

Diário de Lisboa

AN

N

22 453

Quarta-feira, 2 de Setembro de 1987

Preço 45\$00



**Julgamento
começou
hoje em
Moscou**

**Mathias Rust
declara-se
culpado**

Pág. 12

Que fazer no caso dos "inspectores armados"?

MÉDICOS DISCUTEM RESPOSTA A BELEZA

Pela primeira vez, representantes da Ordem e da Coordenadora dos Sindicatos dos Médicos debatem os problemas à mesma mesa. Tudo por causa dos mais recentes desenvolvimentos no domínio do sigilo médico.

«Não vamos empolar a reunião, que não é uma coisa política», declarou esta manhã ao «DL», o professor Machado Macedo, bastonário da Ordem dos Médicos, a propósito do encontro que aceitou ter, amanhã à tarde, com dirigentes da Coordenadora dos Sindicatos dos Médicos. Recusando o termo de reunião «histórica», o presidente da Ordem explicou: «São colegas meus que devo receber». En-

tretanto, uma fonte da Presidência da República esclareceu o «DL» que Mário Soares não costuma pronunciar-se sobre opções de política legislativa, mereçam ou não a sua aprovação. Segundo a mesma fonte, o diploma em questão não contém qualquer inconstitucionalidade (ver última página)

Págs. 4 e 5



JORDÃO NEGOCEIA COM O VITÓRIA DE SETÚBAL

**Será que os três
voltam a juntar-se
num mesmo clube?**

Rui Jordão quebrou o voluntário «silêncio» a que se remetera nos últimos tempos, após a sua saída de Alvalade, e parece disposto a aceitar o convite para voltar aos estádios, desta feita envergando as cores do Vitória de Setúbal, que está tecnicamente confiado ao britânico Malcom Allison e já conta nas suas fileiras com Manuel Fernandes, capitão sportinguista nos tempos em que Jordão também brilhava com o verde dos «leões». Possível o reencontro de ganhadores que, quando o triunvirato se desfez (com a dispensa de Allison) tinham acabado de embolsar o êxito no campeonato e na «taça»?

Pág. 14



Foi em Alvalade, não correu ainda muito tempo: Allison, Jordão e Manuel Fernandes, lado a lado

A genética ao serviço da Polícia

Hortensia Arocena
Exclusivo EFE/«DL»

Em meados do ano passado, um sádico sexual violou e assassinou selvaticamente duas jovens nos arredores de Londres, sem que a Polícia inglesa conseguisse identificar o autor de tão repugnante delito. A identificação pessoal através das impressões digitais continua a ser a técnica mais utilizada pela Polícia de todo o mundo, embora este método básico tenha grandes limitações. O mais inexperiente dos criminosos sabe que deve actuar com luvas para não deixar marcas que possibilitem uma identificação imediata.

Os detectores biológicos

Mas isto não é tudo. Em muitos casos, os rastros do crime são manchas de sangue ou restos orgânicos que não servem de nada para os peritos de impressões digitais.

Desde há alguns anos, a Polícia tem vindo a utilizar igualmente a chamada técnica dos «detectores biológicos»: o exame dos grupos sanguíneos e dos antígenos existentes nas superfícies celulares.

Este procedimento tem, também, graves inconvenientes; permite a classificação das pessoas em vastas categorias científicas sem as individualizar, algo que se pode fazer com a velha técnica das impressões digitais. Vários suspeitos podem partilhar características sanguíneas idênticas, sem que se possa identificar, de modo concludente, o verdadeiro culpado.

Esses detectores biológicos falham também por outro lado: só podem encontrar-se em determinado tipo de células, e se estas não existem é impossível proceder a qualquer análise bio-

lógica. Se as provas da Polícia se resumem a umas gotas de saliva e uns cabelos da cabeça, sem que haja uma mancha de sangue, então será praticamente impossível analisar os antígenos dos glóbulos vermelhos.

Por outro lado, as células são frágeis, e as características das suas membranas desaparecem muito rapidamente, impedindo o estudo dos «detectores biológicos».

Em diversas ocasiões, as provas biológicas das pessoas assassinadas só são descobertas muitos dias após o crime, pelo que nem mesmo os melhores laboratórios da Polícia poderão fazer alguma coisa com os restos orgânicos destruídos e vazios de qualquer significado.

Um código genético

Felizmente, a situação sofreu uma alteração espectacular nestes últimos meses. O professor Alec J. Jeffreys — chefe do Laboratório de Genética da Universidade de Leicester — pôs em prática um novo sistema de identificação genética, o qual está já



Na Grã-Bretanha foi encontrado um método para descobrir o culpado em crimes de violação

a ser utilizado, com um êxito considerável, pela famosa Scotland Yard.

Os princípios da nova técnica são simples. Como se sabe, a molécula do ácido desoxirribonucleico, ou ADN, como é geralmente conhecida, é composta por nucleótidos, ou combinações de elementos químicos perfeitamente identificáveis pelos genetistas.

Pois bem: o professor A.J. Jeffreys descobriu que certas sequências destes nucleótidos se repetem ao longo da molécula de ADN, de uma forma completamente individual. Numa determinada pessoa podem, por exemplo, encontrar-se sequências de trinta nucleótidos repetidas dez vezes num local; um pouco mais à frente, poder-se-á

repetir quinze vezes, e já longe, ainda poderá surgir mais três vezes.

A análise genética feita a outras pessoas poderá comprovar que o número de nucleótidos da sequência, bem como as vezes em que esta ocorre ao longo da molécula de ADN, são completamente distintos. De acordo com esta importante descoberta,

cada pessoa terá uma composição genética única e pessoal, algo como um «código genético».

Aplicações policiais

Esta extraordinária técnica genética foi já utilizada com notável sucesso pela Scotland Yard em casos de violações cometidas nos arrabaldes de Londres. A Polícia recolheu o líquido vaginal das vítimas que continha o esperma do violador, submetendo-o à prova de identificação genética. Desta forma, conseguiram provar que ambos os crimes haviam sido cometidos pela mesma pessoa.

Segundo se referiu em várias publicações científicas europeias, a nova técnica de identificação genética servirá também para investigar os casos de paternidade duvidosa.

Na verdade, esta identificação foi já utilizada com essa finalidade num caso que despertou a curiosidade pública da cidade de Londres. Uma criança negra nascida na Grã-Bretanha viajara ao Ghana para visitar os seus tios, mas ao regressar a Londres, o Serviço de Imigração recusou-lhe o visto de entrada, alegando que a pessoa que regressara não era a mesma que viajara para fora. A mãe do jovem negro afirmou sempre que a criança era o seu filho, mas como os métodos tradicionais não conseguiam identificar o parentesco, decidiu-se utilizar a nova técnica de identificação genética, após o que a Polícia científica inglesa foi forçada a dar razão à referida mãe.

Doenças venéreas: novas formas de contágio

Manuel Maria

As doenças transmitidas por via sexual, que se julgavam superadas pela higiene e desenvolvimento sanitário das últimas décadas, volta a constituir uma grave preocupação para os responsáveis da saúde internacional. A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que, actualmente, existem a nível mundial 30 a 50 milhões de casos de sífilis, mais de 150 milhões de casos de gonorreia e 10 milhões de portadores do vírus da SIDA.

É do conhecimento geral que o delineamento da atitude a tomar para com aqueles afectados pela SIDA tem gerado inúmeros conflitos em todo o mundo. Muitos destes doentes são discriminados devido ao medo de que possam, de alguma forma, contagiar os seus concidadãos. Foram, inclusivamente, registados casos de expulsão de crianças das escolas por se julgar que os seus pais haviam contraído a doença.

Muitos elementos da sociedade actual encaram este aumento das doenças venéreas «o castigo pelo pecado», isto é, como uma consequência da liberalização dos costumes sexuais. Até certo ponto eles podem ter razão; porém, embora não se tenha salientado muito este aspecto, à medida que as doenças venéreas são combatidas por um lado, vão renascendo noutras partes.

O dr. Donald D. Schroeder, da Cali-

fórnia, comentou a este respeito: «Não quer dizer que a ciência médica não tenha avançado na luta contra estas enfermidades, mas, quando consegue controlar uma doença, surge outra no seu lugar». O cancro, os enfartes, a diabetes, a esclerose múltipla, a distrofia muscular e dezenas de doenças degenerativas têm vindo a substituir a cólera, a tuberculose e a varíola entre outras.

Durante a década de 60, os microrganismos do tipo gonococo aumentaram sobremaneira a sua resistência aos medicamentos. Na década de 70, o herpes genital atacou os grupos libertinos sexuais. Na década de 80, a SIDA começou por atacar os homossexuais; depois, os bissexuais transmitiram-na aos heterossexuais com quem tiveram relações, e estes, por sua vez, têm-na transmitido aos seus cônjuges ou companheiros.

África: milhões de crianças com SIDA

África parece ser o continente maldito da SIDA, pois nesta parte do mundo o vírus ataca de igual modo homens e mulheres, os quais a transmitem aos seus filhos, razão pela qual estão a nascer milhões de crianças já contaminadas. Os chamados grupos de risco, como os homossexuais, os drogados e os hemofílicos começaram já a sair do seu circuito fechado, visto que, actualmente, o risco ameaça qualquer tipo de pessoa do meio social.

Entre as novas formas de contágio da SIDA, o dr. Schroeder refere que «também têm surgido casos derivados de sêmen para inseminação artificial, já contaminado». Por outro lado, a dr.ª Sprecher, investigadora do Instituto Pasteur, afirma que pode haver contágio da SIDA nas crianças amamentadas por mães que estão em contacto com alguém pertencente a grupos de alto risco, já que o seu leite pode conter anticorpos.

Esta mesma doutora afirma que a sífilis congénita constitui um exemplo característico do renovar de um contágio já praticamente esquecido. Acerca deste mesmo assunto, o dr. Alfonso

Delgado, catedrático de Pediatria da Universidade do País Basco, afirmou que a falta de controlo sistemático nas mulheres expostas a alto risco, a insuficiência dos tratamentos à base de penicilina nas grávidas sífilíticas e o aumento da promiscuidade sexual constituem factores que têm contribuído para o aumento, nos últimos anos, das doenças venéreas em geral e da sífilis em particular.

Os efeitos da droga

Por outro lado, os efeitos da dependência de drogas por parte das mães repercutem-se na descendência. Segundo um estudo apresentado na Sociedade Basco-Navarra de Pediatria, uma em cada 89 crianças nascidas na maternidade de Bilbao entre Março de 1984 e Março de 1985 apresentava uma «síndrome de abstinência». Os recém-nascidos afectados eram, na sua maioria, filhos de mães com idade inferior a 23 anos, solteiras ou separadas, fumadoras, alcoólicas (dois casos) e quatro delas alternavam o consumo de heroína com o consumo habitual de cocaína, marijuana, haxixe e anfetaminas.

A transmissão destas deformidades

(sífilis, SIDA, e dependência de drogas) é considerada actualmente pelos especialistas de pediatria como a maior ameaça das fórmulas da entidade clínica conhecida por «síndrome da criança maltratada». A SIDA (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) transformou-se na personagem principal destas novas manifestações de contágio por via fetal, devido sobretudo à sua grande incidência em certos locais, nomeadamente na zona basca.

No ano passado, faleceram em Bilbao três bebés que haviam nascido com SIDA. A última destas mortes ocorreu no Hospital Civil de Basurto e atingiu uma criança de 10 meses cuja mãe é, também, drogada. Outro grupo de 4 crianças recém-nascidas apresentou, nas análises, anticorpos contra o vírus, não se sabendo ainda se as crianças desenvolverão a doença.

Os dados estão lançados. As doenças venéreas ressurgem numa altura em que se pensava que já tinham sido eliminadas da face da Terra, apresentando, ainda por cima, novas formas de contágio. A inseminação artificial, a aleitação materna, são dois sectores em que é necessário implementar uma forte vigilância para tentar evitar este terrível vírus chamado SIDA.

Uma carta endereçada a editores

As comemorações dos descobrimentos

Além das questões polémicas relativas a prioridades de navegação e de descobrimento de terras, da diferente preparação da celebração em Portugal e em Espanha, das limitações e dos critérios que se reflectem na actividade da Comissão Nacional, chega ao nosso conhecimento uma carta cujo conteúdo é, pelo menos, estranho. A carta, assinada por um assessor do Presidente da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, é do seguinte teor:

«A Comissão Nacional tem sido frequentemente questionada relativamente à bibliografia disponível no mercado, sobre os Descobrimentos Portugueses.

Nesse sentido, solicitamos a V.Exas. nos forneçam uma lista dos títulos editados sobre aquele tema e outras indicações complementares (esgotado, se está prevista reedição, se está à venda, preço, etc.), a fim de elaborarmos uma lista a fornecer aos muitos interessados que nos contactam.

Por outro lado, é desejável que a Comissão disponha, quer para sua consulta, quer para consulta de outros interessados, de uma colecção de publicações e livros sobre os Descobrimentos.

Por isso, muito agradecemos que, caso possível, nos fosse oferecido um exemplar de cada uma das obras indicadas.

Nesta oportunidade, colocamo-nos à disposição de V.Exas. para o desenvolvimento de acções de muito interesse e apresentamos os nossos melhores cumprimentos».

Valerá a pena comentar esta carta. Será que a necessidade de fornecer dados bibliográficos e elementos de informação, justifica, por parte da Comissão, este apelo insólito à oferta de obras?

UNESCO

LANÇADO EM AVEIRO MANIFESTO DE APOIO A VÍTOR SÁ MACHADO

«O perfil de homem e de intelectual, desde sempre devotado às questões de política internacional e particularmente africanas» de Vítor Sá Machado, foi ontem destacado por responsáveis do Instituto de Cultura Ferreira de Castro na apresentação aos jornalistas, em Aveiro, do manifesto de apoio à candidatura do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros português à direcção-geral da UNESCO.

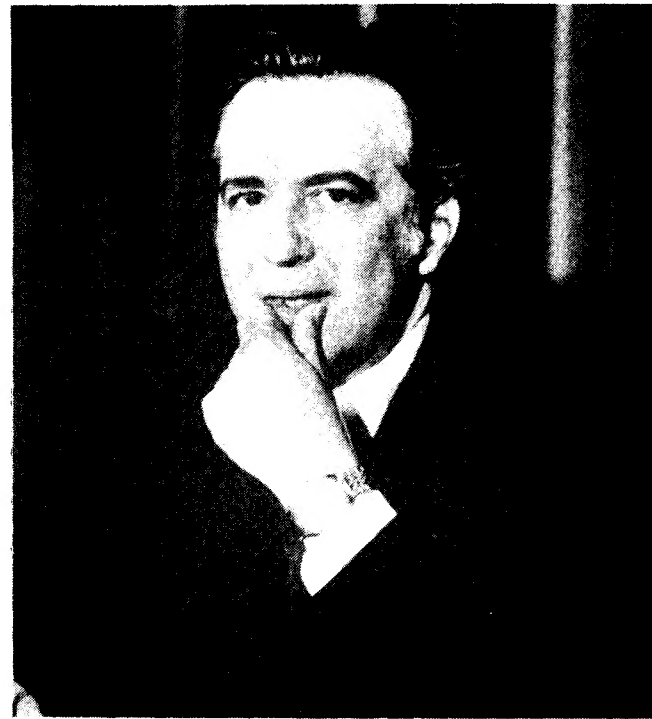
Sá Machado esteve representado pelo seu director de campanha, prof. Marçalo Grilo, que salientou ser o candidato português o que reúne o maior número de apoios já explicitados entre os 161 países da UNESCO.

Para o director de campanha, que sublinhou a circunstância de o lançamento do manifesto ter decorrido em Aveiro, distrito de grandes tradições democráticas, «a candidatura de Sá Machado, mesmo que não ganhe, já prestou relevantes serviços a Portugal».

O prof. Salvato Trigo, membro do conselho consultivo do Instituto, considerou, na sua intervenção, que o afastamento de «alguns dos membros mais proemi-

nentes» (EUA e Inglaterra) da UNESCO se deveu à sua «terceirização e ideologização» e que Portugal pela «experiência histórica acumulada no relacionamento com diferentes povos, nomeadamente do chamado Terceiro Mundo, é certamente o país que, na situação actual, melhor pode contribuir para a reunificação da UNESCO e para a sua dinamização positiva».

O mesmo responsável do Instituto Ferreira de Castro acrescentou que Sá Machado representa, pelo seu perfil, a «garantia de que na direcção da UNESCO, a educação, a ciência e a cultura serão fortalecidas com total independência ideológica e com a preocupação exclusiva de



servir o ideal da paz...».

Usaram ainda da palavra o vice-reitor da Universidade de Aveiro, prof. Lopes Bap-

tista, e o presidente e o vice-presidente do Instituto, respectivamente César Guedes e Sérgio Teixeira.

Piteira Santos na "Primeira Página"

Programa do Governo tende para a eurodependência

O historiador Fernando Piteira Santos defendeu ontem na RTP, no programa «Primeira Página», que existe na concepção governamental uma tendência para a «eurodependência».

O Director-adjunto do «Diário de Lisboa», que participava num debate dedicado à análise do programa do Governo, refutava assim as posições na ocasião assumidas pelo economista Braga de Macedo que indicou que as linhas programáticas governamentais representam uma «receita para acabar com a euro-timidez e começar com a luso-confiança».

Piteira Santos, que considerou a proposta do Governo como «uma carta de intenções», ao falar das privatizações afirmou que as eleições de 19 de Julho acentuaram que «não há irreversibilidade na lógica do sistema».

Por seu lado, Manuela Silva, economista e ex-membro do I Governo constitucional, presidido por Mário Soares, salientou que os objectivos de crescimento económico do programa de Governo balizam «uma diminuição do peso do Estado e o aumento da intervenção do sector privado», interrogando-se sobre «a quem vai

aproveitar o crescimento económico?».

Manuela Silva, secundada por Piteira Santos, alertou para o facto de a economia portuguesa ser «pequena», «aberta» e «estar sujeita à estratégia das empresas transnacionais», considerando que o poder político deveria consolidar um sector económico forte, que pudesse resistir à penetração da «grande concentração do poder económico» dos grupos internacionais.

Braga de Macedo teve opinião contrária mostrando-se contra o «estatismo», argumentando que «o mundo de hoje é a concorrência e não os monopólios».

José Miguel Júdice, advogado e analista político no «Semanário» também presente no debate televisivo, frisou que o programa do Governo «é para 4 anos», indicando que a acção do Executivo deve ter em conta «as condições de vida dos mais desfavorecidos» que votaram

no PSD. Preconizou ainda que as classes sociais «recuperem o seu poder de compra», aconselhando a formação de «empresas sólidas», baseadas em «grupos económicos» que possam concorrer com «grupos económicos estrangeiros».

Barreto quer reestruturar o MAP

O Ministro da Agricultura, Álvaro Barreto defendeu ontem a realização de uma «reestruturação interna» no seu ministério que considerou ser «uma máquina com enormes defeitos que ao longo dos anos foi enferrujando».

Para o ministro, que falava num encontro promovido pela «Pena Assessoria de Imprensa», tal situação tem, em sua opinião, dificultado a tomada de algumas medidas urgentes.

«Essa reestruturação, que considero fundamental, tem deparado com grandes incompreensões e muitas resistências», disse Álvaro Barreto, que defendeu depois a descentralização dos serviços do seu ministério citando a propósito o sistema dinamarquês, país que dispõe de cerca de 4.000 técnicos espalhados pelos centros regionais.

Respondendo a uma pergunta sobre o excesso da produção de leite aquele membro do Governo disse



que o sistema encontrado para canalizar esses excedentes para organismos de caridade «revelou-se na prática difícil ou impossível de concretizar».

«O que se constatou é que os excedentes de leite em vez de suprirem as carências de instituições do género eram objecto de um grande negócio que colocava o produto no mercado para ser comercializado», acrescentou.

Sobre a reforma agrária, Barreto afirmou que o Gover-

no pretende estabilidade «de forma duradoura, o direito de propriedade e uso da terra no respeito integral dos direitos adquiridos por todos aqueles a quem foram distribuídas terras».

Acentuou, por outro lado, que o Executivo pretende ainda proceder ao pagamento de «indenizações justas aos antigos proprietários de terras nacionalizadas ou expropriadas e promover a criação de explorações de dimensão adequada através do arrendamento ou venda em concurso público dessas terras do Estado».

No decorrer do debate, no qual participaram também os presidentes da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) e da Associação dos Jovens Agricultores Portugueses, respectivamente, Rosado Fernandes e Costa Oliveira, o Ministro da Agricultura explicou algumas das iniciativas que vai implementar no âmbito do Programa do Governo apresentado na Assembleia da República.

Soares já não vai à Póvoa de Lanhoso

A visita do Presidente da República à Póvoa de Lanhoso, noticiada para o próximo fim de semana, foi adiada.

De acordo com um informador do Palácio de Belém, o Chefe do Estado foi convidado pela câmara local para visitar este concelho minhoto, mas o município foi atempadamente informado, verbalmente e através de ofí-

cio, de que a visita não poderia ter lugar agora.

Como o «DL» ontem noticiou, a edilidade da Póvoa de Lanhoso decidiu na segunda-feira atribuir o título de cidadão honorário da vila ao Presidente Soares e dar-lhe a medalha de honra grau ouro por ocasião da sua visita ao concelho.

Entretanto e de acordo com o chefe da Secretaria da câ-

mara, continuam a ser feitos preparativos tendo em vista a visita do Presidente no próximo fim de semana.

Interrogado sobre a razão de ser deste comportamento — aparentemente estranho — da autarquia, o referido informador presidencial considerou que tal poderá resultar do empenhamento que têm em que o Presidente visite a sua terra.

Reunião do PPE

Lucas Pires

contra encerramento de emissoras portuguesas em Paris

Lucas Pires criticou em Constança (RFA), no decorrer das Jornadas de Estudo do grupo parlamentar do PPE (Partido Popular Europeu, que congrega os partidos de democrata-cristãos do Parlamento Europeu), o encerramento pelo Governo francês das três emissoras portuguesas de Paris.

O deputado do CDS ao Parlamento de Estrasburgo sublinhou, a propósito, a existência de meio milhão de portugueses na capital francesa e considerou que tal medida, além de contrariar o princípio da não-discriminação em função da nacionalidade, limita o uso da língua emigrantes pois obriga a emitir 70 por cento em língua francesa.

Na sua intervenção, centrada na necessidade de defesa das pequenas comunidades, Lucas Pires frisou que os imigrantes «deveriam usar a sua língua tanto quanto os deputados europeus o podem fazer no Parlamento Europeu».

A votação obtida por Lucas Pires na eleição portuguesa para o Parlamento europeu foi saudada, na sessão de ontem dos trabalhos, pelo presidente do grupo democrata-cristão, Egon Klopsch, que salientou o facto de o deputado português ter duplicado o número de parlamentares do seu partido para Estrasburgo.

Bastonário diz que não se trata de "reunião histórica"

BELEZA SENTA À MESMA MESA ORDEN E SINDICATOS MÉDICOS

O Decreto-Lei 312/87 sentará amanhã à tarde, à mesma mesa, em Lisboa, o bastonário da Ordem e membros dos três Sindicatos Médicos (Norte, Centro e Sul). Trata-se de uma reunião desencadeada pela «grave situação que foi de novo criada pelo Governo através do diploma sobre a inspeção dos serviços de saúde», disse esta manhã ao nosso jornal um dirigente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul. «É uma reunião de trabalho sem qualquer preocupação política», afirmou ao «DL», por seu turno, o presidente da Ordem dos Médicos.

É um encontro importante, o que o bastonário da Ordem dos Médicos e a Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos apazaram para as 18 horas de amanhã, em local de Lisboa ainda a designar: ou na sede da Ordem dos Médicos, à Avenida da Liberdade, ou nas instalações da Comissão Executiva, na Almirante Reis. De qualquer modo, será a primeira vez que a Ordem — Machado Macedo disse esta manhã ao «DL» — que na reunião estará o presidente da Ordem — e os Sindicatos Médicos se encontram.

«Não vamos empolar a reunião, que não é uma coisa política, não tem qualquer carácter político. Eu não tenho política, mas não me importo que os outros a tenham. Sempre me dei bem com todos e, portanto, é nessa perspectiva que amanhã receberei colegas meus, membros dos Sindicatos Médicos, numa troca de impressões. É possível que até me prestem informações muito úteis, que tenham muita utilidade»: eis como em traços breves Machado Macedo nos perspectivou a reunião.

O bastonário da Ordem renovou ao «DL» aquilo que tem

afirmado sobre o decreto-lei relativo à inspeção dos serviços de saúde: «Estamos perante um assunto tratado com pouco cuidado, com muita superficialidade, bastante agressivo, sem qualquer respeito, que à partida impede qualquer tipo de relacionamento civilizado e capaz. Temos pessoas com armas assentadas contra nós», realçou o presidente da Ordem dos Médicos.

«Reunião histórica? Não acho que seja!»

A ministra Leonor Beleza conseguiu um feito inédito entre nós, desde o 25 de Abril de 1974: juntar à mesma mesa, pela primeira vez, o bastonário da Ordem e representantes dos sindicatos médicos. Durante o exercício de Gentil Martins, nunca — apesar das insistentes solicitações da Comissão Coordenadora Nacional dos Médicos — isso foi possível.

Há, por isso, quem considere «histórica» a reunião de amanhã. Não é esse o entendimento de Machado Macedo, que, confrontado com essa opinião, replicou: «Não tenho

política, mas não me importo que os outros a tenham». Ainda o bastonário da Ordem dos Médicos, a esse respeito: «São colegas meus, que devo receber. No meu programa de acção, quando me apresentei às eleições para a Ordem, esse era um dos pontos, o de dialogar com todos. Trata-se, pois, do seu cumprimento», acrescentou.

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos solicitou ao bastonário da Ordem uma reunião sobre o Decreto-Lei n.º 312/87, tendo em conta a inquietação e a revolta que a sua publicação estão a suscitar, como a dúvida e a apreensão que reinam entre os médicos quanto ao alcance de tal medida. «O conteúdo do decreto-lei está, todo ele, orientado para a ameaça velada, a delação pura e simples», e o «vasculhamento» abusivo e incontrolável dos processos clínicos», opinam os sindicatos médicos. Machado Macedo concordou com a proposta de reunião, respondendo à Coordenadora Médica pela mesma via: telex.

Ninguém vai tirar dividendos

A «reunião histórica» terá lugar como atrás se refere numa das instalações da Ordem, em Lisboa. «É um encontro muito importante — admitiu-nos esta manhã o Bastonário — mas não quero nem permitirei que dele se tirem dividendos. A minha preocupação, a nossa preocupação são os doentes. Não quero fazer

disto um campo de batalha, uma espécie de diz tu, direi eu, que não serve (a) os doentes. Repito: eu estou é preocupado com eles», acrescentou.

Apesar dessa preocupação, o prof. Machado Macedo classifica o decreto-lei sobre inspeção dos serviços de saúde, tal como está, um «abuso», não havendo «qualquer desculpa» — diz — alegar que a questão dos inspectores armados tem quase quarenta anos. «Nós concordamos com a inspeção aos serviços de saúde e hospitalares, que em si não está em causa. O que não tem qualquer explicação neste momento é, no decreto-lei, vir essa questão, dos inspectores armados. O diploma foi feito, como a própria ministra disse, para aumentar os quadros. Por que não eliminaram esse ponto, esse parágrafo?», questionou.

«Sinto uma profunda tristeza por não termos, finalmente, começado um bom relacionamento para moralizar os serviços de saúde em muitos aspectos, para os melhorar a todos os níveis. Quero deixar claro — disse ainda Machado Macedo — que não estão em causa as inspeções e o direito de quem paga a exercê-lo. Mas não se pode, por exemplo, fazê-lo a qualquer hora do dia e da noite».

Machado Macedo considerou ainda leviana e falsa a alusão a Costa e Sousa, actual membro da Ordem dos Médicos (da Zona Sul), quanto ao diploma de 1980 sobre a mesma matéria. Costa e Sousa era, na ocasião, secretário de

Estado dos Assuntos Sociais e teve conhecimento do decreto-lei sobre a inspeção dos serviços depois de assinado pelo então titular da pasta, Morais Leitão. Além disso — acrescentou — «eram outros os tempos, bem mais conturbados, os espíritos não estavam tão calmos como agora» — concluiu.

Gestão hospitalar a polémica que se segue?

«Todos os argumentos que responsáveis do Ministério da Saúde têm vindo a divulgar em defesa do decreto-lei revelam total inconsistência» — refere a Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos num comunicado tornado público esta manhã.

Aquela estrutura médica diz ter previsto que o MS e o Governo reiniciariam «a sua política persecutória contra os médicos e contra a saúde das populações», denunciando os perigos que resultam do facto de se «conferir a certos funcionários plenos poderes» e armá-los.

A Coordenadora dos Médicos considera que o diploma de 1949 por mais de uma vez invocado nesta matéria «estava, no tempo, perfeitamente adequado ao regime ditatorial então existente», mas, hoje, o País «vive num regime democrático». No entanto, a Coordenadora dos Médicos advertiu: «A este decreto-lei, certamente se seguirão outras medidas de carácter antidemocrático, como é o caso da legis-

lação sobre gestão hospitalar».

Os Sindicatos Médicos desafiaram o Governo a «tomar as medidas necessárias à melhoria das condições de trabalho e de remuneração dos médicos, bem como ao atendimento dos utentes e à prestação de cuidados de saúde. Ao contrário, do que o Governo tenta crer — afirma-se no comunicado divulgado esta manhã — não é com medidas de carácter repressivo que se normalizam os serviços e se motivam os profissionais do sector».

Um dos objectivos dos Sindicatos Médicos é reclamar a inconstitucionalidade da lei. Esta estrutura accionará todos os mecanismos nesse sentido, um deles a reunião, já amanhã, com o presidente da Ordem antes do encontro dos Sindicatos Médicos do Norte, Centro e Sul, na próxima semana, em Coimbra.

«Ninguém fez uso da prerrogativa...»

«Nos últimos quinze anos, nenhum dos inspectores do Ministério da Saúde fez uso da prerrogativa legal do porte de arma sem licença» — disse o secretário de Estado adjunto da ministra da Saúde.

Acerca da polémica entre a Ordem dos Médicos, os Sindicatos e o Ministério da Saúde sobre a nova legislação da Inspeção-Geral dos Serviços de Saúde, Faria Almeida disse que «o novo decreto-lei tem apenas em vista melhorar os serviços de saúde».

«Não se trata de uma perseguição aos médicos, mas, sim, de corrigir todas as anomalias



Já não bastavam os polícias à porta dos hospitais... e o conflito estalou forte



Presidente da Ordem e da Coordenadora dos Sindicatos Médicos sentam-se pela primeira vez à mesma mesa

Machado Macedo ao "DL":

"E uma sessão de trabalho sem qualquer cunho político"

detectadas no sistema de saúde, que tanto se podem verificar no porteiro do hospital como ao nível do Conselho de Gerência», frisou.

O diploma limita-se — disse — a alargar o quadro de inspectores, de molde a dar a este serviço mais operacionalidade.

O diploma em causa, que foi formalmente criticado pela Ordem e Sindicatos dos Médicos, reformula a Inspeção-Geral dos Serviços de Saúde, criando, nomeadamente, um serviço de inspeção com 47 inspectores, que anteriormente se cifravam apenas em 27.

Para a Ordem dos Médicos, o novo diploma é reprovável, por-

que viola o sigilo profissional da classe ao permitir que os inspectores tenham acesso ao processo clínico dos doentes. Os representantes dos médicos criticam ainda que os inspectores sejam dispensados, no exercício das suas funções, da licença de uso e porte de arma.

A estas duas observações, o secretário de Estado responde que tanto uma como outra questão já eram contempladas no diploma agora reformulado, pelo que não constituem qualquer novidade.

Relativamente à possibilidade de os clínicos poderem vir a ser avaliados na sua conduta profissional por outros que não são

médicos, o secretário de Estado afirmou que também aqui nada há de novo e que a inspeção poderá sempre pedir o apoio de um médico especialista.

Faria Almeida sublinhou ainda que o artigo do presente decreto-lei que permite aos inspectores usar arma de defesa pessoal sem a licença não é igual ao que está estabelecido para todos os inspectores e fiscais da Administração Pública. «Seria descabido abrir uma excepção para os inspectores sob a alçada do Ministério da Saúde e constituiria mesmo uma discriminação relativamente a uma parte dos indivíduos que exercem, no Estado, uma função idêntica», disse.

Médicos do Lorrão explicam experiência que levou à punição pelo Ministério

Os cinco especialistas implicados no caso «médicos do Lorrão» que foram alvo de processo disciplinar pela realização do ensaio clínico do «Haloperidol Decanoato» realizado no Hospital Psiquiátrico do Lorrão, cujo processo terminou com a aplicação das penas de reforma compulsiva para o médico coordenador do ensaio, de inactividade por um ano para três outros e de arquivamento do processo de um quinto médico, chamam a atenção, em documento tornado público, para as irregularidades cometidas pelo Ministério da Saúde, ao aplicar penas com base em legislação inexistente.

No referido documento, o corpo clínico do Hospital Psiquiátrico do Lorrão, através de um relato cronológico e explicativo dá a sua versão dos factos.

Segundo o documento, a «Janssen Farmacêutica», empresa proprietária do referido medicamento, contactou um assistente daquele hospital a fim de que fosse efectuado um «ensaio clínico aberto e multicêntrico com «haloperidol decanoato» que decorreria no período de um ano, a ser aplicado em doentes com esquizofrenia, que seriam seleccionados por «critérios específicos».

A convite do mesmo assistente (coordenador do ensaio) participaram mais três médicos internos do internato complementar e uma assistente hospitalar que «anuíram pelas razões apontadas no convite: interesse pela instituição, benefício dos doentes e interesse curricular».

No mesmo documento, o corpo clínico daquele hospital psiquiátrico afirma que o haloperidol «era amplamente usado desde há 30 anos, o que lhe conferia uma segurança a toda a prova, tinha o «estatuto» de droga padrão, já estava comercializado, desde aquela época no nosso país sob a forma de comprimidos, gotas e injectável e, inclusive, no estrangeiro desde há vários anos sob a forma ensaiada».

Assim, segundo se explica no relatório, a fórmula injectável retardada, que esteve na base da experiência, «permitia uma administração mensal substituindo com vantagem a ingestão diária de comprimidos ou injectações».

As vantagens, segundo aqueles médicos, eram várias: redução da dose total, maior adesão ao tratamento e

o facto da maioria dos doentes, seleccionados para o ensaio, já se encontrar a tomar a mesma «droga» por via oral.

O ensaio iniciou-se em 1984 e decorreu durante um ano, com a aprovação da Direcção Clínica e do próprio Conselho de Gerência. A medicação foi fornecida gratuitamente pela empresa farmacêutica durante o tempo do ensaio e nos seis meses seguintes, «sem qualquer dispêndio para o hospital ou para os doentes», esclarece o documento.

Segundo o corpo clínico, o «medicamento poderia ter sido solicitado ao laboratório por qualquer médico informado e administrado aos doentes que achasse indicado».

Carta denúncia na origem do processo

O relatório do corpo clínico do hospital afirma que os médicos que realizaram aquele trabalho complementar das suas funções próprias «sem mira em quaisquer benefícios económicos» e a «compensação que a Janssen Farmacêutica» decidiu atribuir foi, por sugestão do coordenador do ensaio, distribuída por todos os médicos e enfermeiros que colaboraram na sua realização».

Em Janeiro de 1985 é dirigida ao Ministério da Saúde uma carta denúncia, perante a qual a tutela ordenou uma inspecção à instituição, tendo o processo de inquérito sido arquivado por se considerar «inexistente a matéria para processo disciplinar».

O Conselho do H.P.L. solicita à tutela a instauração de um processo crime a «um dos funcionários, incógnito» pela difamação concretizada na carta de denúncia, o que deu origem a uma nova inspecção, aberta em Junho de 1986, tendo-se então comprovado que o nome do «autor» da carta não era funcionário da instituição, nem de qualquer outra de saúde, mas sim tratar-se de uma carta assinada com um nome suposto. Porém, o Ministério mandou abrir inquérito, que terminou com o processo disciplinar instaurado pela tutela, decisão notificada em 10 de Agosto último.

Falta de legislação sobre ensaios médicos

Segundo declarações da Comissão Nacional de Deontologia da Ordem dos Médicos, «não houve quebra deontológica ou ética no

tratamento (porque é disso que se trata) efectuado pelos médicos do Hospital Psiquiátrico do Lorrão».

Para os clínicos que elaboraram o relatório do Hospital Psiquiátrico do Lorrão, a aplicação das penas, fundamentando-se «incompreensivelmente, na violação do princípio do dever de isenção (ao abrigo do Estatuto Disciplinar da Função Pública) quando nomeadamente uma recomendação do Conselho da Europa, de 1983, remete para a legislação de cada país membro a regulamentação de ensaios clínicos psiquiátricos com fins terapêuticos», é abusiva, uma vez que no nosso país «reina até ao momento o mais completo vazio legal» sobre o assunto.

Mais estranho ainda, para aqueles médicos, é que, treze dias depois do Despacho Ministerial de 14 de Janeiro deste ano que mandou instaurar os processos disciplinares, «é publicado o «Diário da República» a Lei 6/87, que introduz alterações às disposições relativas ao regime de dedicação exclusiva nas carreiras docentes universitárias, de ensino superior politécnico e de investigação científica, na

qual, na sua alínea j) do 3º do artº 70 e no nº 4 do mesmo artigo, se regulamentam para aqueles funcionários o que continua por regulamentar para os médicos hospitalares, os quais, segundo os seus próprios estatuto têm por funções, entre outras, as de investigar».

Aqueles clínicos chamam ainda a atenção para o facto de em Fevereiro deste ano ter sido posta a circular pelos conselhos de gerências das várias instituições psiquiátricas, proveniente do director de Serviços de Saúde Mental, um documento em que, no seu ponto 3 se afirma: «Esta Direcção de Serviços de Saúde Mental inicia nesta data um processo tendente à elaboração de normas nacionais sobre ensaios clínicos, pelo que desde já se solicita a V. Exª a recolha de todas as sugestões que os técnicos da v. instituição entenderem por bem fazer e posterior envio a esta Direcção de Serviços».

Tal documento levou a que o coordenador do ensaio do haloperidol decanoato, então já como director clínico do Hospital Psiquiátrico do Lorrão, tenha enviado, em Março deste ano, documentação sobre o assunto àquela direcção, dando-lhes assim conhecimento do ensaio.

Afirmado no Porto

Doentes correm risco no actual sistema hospitalar

O presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM), Pinto de Andrade, considerou «uma aventura, que pode ser trágica», viver ou viajar nas regiões distantes dos hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra.

Aquele dirigente lamentou que «diariamente doentes em perigo de vida tenham de ser evacuados da periferia para os hospitais centrais em longas viagens que aumentam o risco de vida desses doentes».

A este propósito, Pinto de Andrade revelou que «ainda há dias foi evacuado de ambulância para um hospital central um doente com traumatismo craniano, em coma, numa viagem que durou mais de 8 horas, durante a

qual foi necessário fazer continuamente respiração artificial por meios manuais».

O presidente do Conselho Regional da Ordem sublinhou que «a falta de especialistas e de equipamento em algumas áreas obriga a transferir todos os dias doentes em alto risco de vida aos hospitais da periferia para os hospitais centrais de Lisboa, Porto e Coimbra».

Esta situação, que foi motivo de uma reunião entre dirigentes da CRNOM e directores de hospitais da Zona Norte, «vai agravar-se no concelho de Gaia a partir deste mês» — disse Pinto de Andrade — «porque o serviço de urgência do Centro Hospitalar de Gaia deixa de ter sala de operações das 08h00 às 20h00 por motivo de obras».

Os doentes em situação de risco de vida terão assim de ser evacuados para o serviço de urgência do Hospital de Santo António do Porto, disse.

Pinto de Andrade sublinhou que «o Hospital de Santo António já tem enormes dificuldades em resolver os problemas da população da sua área, tanto mais que dispõe apenas de duas salas de operações, uma das quais sem o necessário pessoal de enfermagem».

«Num sistema de saúde cheio de deficiências e erros — conclui o presidente da CRNOM — é nosso dever chamar a atenção de todas as pessoas para as gravíssimas carências do sector e para as situações dramáticas que dia a dia vivem os doentes e os sinistrados portugueses.»

Mais um caso à atenção do general Amílcar Morgado

JORNALISTA ALVEJADO NA AMORA JÁ TEVE ALTA E VAI PROCESSAR A PSP

Manuel Geraldo

João Serra, o jornalista que, ao princípio da madrugada do passado dia 17 de Agosto, foi alvejado a tiro no recinto da Feira da Amora, acaba de ter alta do Hospital Curry Cabral e, ao que afirmou ao «DL», já constituiu advogado para accionar um processo contra a PSP, na pessoa do agente Mendes, o autor da agressão, que actuou à paisana e numa altura em que estava em gozo de férias.

De acordo com João Serra, em declarações à Imprensa quando já internado no Curry Cabral (e mantidas após a alta no depoimento que prestou para o inquérito preliminar elaborado pela própria PSP), o incidente teve os seguintes contornos: «Era a data do aniversário da minha mulher, daí o tardio da hora a que tudo aconteceu — cerca das duas horas — pois lembrei-me de ir até à feira (resido próximo da Cruz de Pau) comprar umas faturas, o que fiz, e já com o embrulho dirigi-me a uma barraquita ao lado para beber uma cerveja. Uma vez aí deparei com dois indivíduos à civil que estavam a implicar com o rapaz do balcão, sobre a hora de encerramento da barraca, que afirmavam já deveria estar fechada, mais isto e mais aquilo, ao que o rapaz apenas respondia que era empregado e que se quisessem saber a explicação que fossem falar com os patrões que estavam lá dentro».

E prosseguiu João Serra: «Como eles não deixassem de invectivar o rapaz, e achando que o mesmo estava com razão, resolvi intervir para o defender. Gerou-se grande confusão, houve como é normal nestes casos uma troca azeda de palavras, e fui agarrado pela camisa por um dos indivíduos, que só depois soube ser polícia, o que não acontecia com o outro. Procurei evitar ser esmurrado e foi nessa altura que o agente me disse: «Com que então com golpes de karaté», ao mesmo tempo que, aproveitando o auxílio do companhei-

ro, sacava da pistola alvejando-me na perna esquerda.»

João Serra contou-nos depois como foi conduzido ao Hospital de Almada, auxiliado por um dos feirantes, tendo o agente e o outro indivíduo envolvido na contenda ficado na Amora. Já no hospital, e quando ainda estava a aguardar a chegada do médico de serviço, foi abordado por um elemento fardado da PSP que lhe começou a revolver a roupa, ao mesmo tempo que lhe perguntava, entre provocador e intimidatório: «Onde é que está a pistola?»

«Ao que deduzi — referiu João Serra — procurava assim criar um alibi para o colega, ou, quem sabe, introduzir-me uma pistola nos bolsos, para depois virem argumentar que eu também estava armado. Mas como não sou já propriamente um novato nestas andanças, reagi impedindo-o de me continuar a tocar.»

A bala (de calibre 7.65) entrou pela zona do tornozelo e perfurou o pé de lado a lado, ficando dentro do sapato, devido à pressão feita pelo mesmo no contacto com o solo. «E ainda bem que assim sucedeu — realçou João Serra — pois de contrário não poderia agora contestar a versão da PSP que ainda tentou fazer constar que o disparo não me atingira directamente, tendo antes feito ricochete numa das chapas metálicas da barraca antes de me ferir. Ora a bala em chumbo está intacta e para ter havido ricochete haveria que ter

embatido numa superfície bastante resistente e estaria necessariamente amolgada.»

No Hospital Curry Cabral, João Serra foi assistido pelo dr. Vilão, que decidiu não operá-lo até ver a evolução das lesões que, por ora, ainda não se sabe se poderão ser irreversíveis, deixando aquele nosso camarada de profissão inválido para toda a vida.

Vinte anos num país em guerra...

Com 37 anos de idade e 27 de Angola, João Serra, casado, de seu verdadeiro nome João Alberto Martins, nascido em Faro, é jornalista profissional desde 1968, tendo trabalhado antes da independência da pátria de Agostinho Neto na revista «Semana Ilustrada», com passagem por Moçambique nas Redacções do «Tempo» e do «Notícias de Lourenço Marques». Como cooperante integrou nos últimos sete anos os quadros do «Jornal de Angola», para além de ter feito Televisão e Rádio, e sido de 1975 a 1978 correspondente do «Diário Popular» em Luanda.

«Estive ao longo de 20 anos num país em guerra — comentou — e nunca fui atingido a tiro. Pois bastaram-me dois meses de permanência em Portugal para que uma tal desgraça me acontecesse. Não irei por isso ficar parado, tendo já accionado um processo para que o assunto seja devidamente investigado, sobretudo numa altura em que o novo comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado, afirma pretender dignificar a instituição. As autoridades existem para defender os cidadãos e não para os agredir. E situações como esta ocorrem infelizmente demasiadas vezes em Portugal.»

Ao que entretanto apurámos, o agente



João Serra no «DL»: gesso na perna esquerda e de bengala

Mendes, pertencente à esquadra de Cruz de Pau, já esteve envolvido pelo menos num incidente semelhante, pelo que foi despromovido. No contacto que esta manhã estabelecemos com o comandante daquele efectivo, chefe Rocha, fomos informados de que o inquérito preliminar sobre o incidente ainda não está concluído», pois ainda não foi possível contactar todos os intervenientes».

«É preciso notar — disse ainda ao «DL» João Serra — que na altura em que fui ferido estava a tentar arranjar colocação. As coisas estavam bem encaminhadas, e com o sucedido tudo se complicou um pouco». E com alguma ironia: «Agora com o pé engessado até ao joelho como é que irei descalçar esta bota?»

Cursos

FUNDO SOCIAL EUROPEU
(CEE)

1987

Vão iniciar-se a 28 de Setembro, neste Centro, na Quinta de S. Miguel em Almada, Cursos Subsidiados pelo Fundo Social Europeu, e pelo Estado Português destinados a jovens de 18 aos 24 anos.

Cerâmica —

Roda, Escultura e outras técnicas, construção de forno a lenha. Vidrados feldspáticos para grês.

Escultura em Pedra (Canteiros de Arte) —

Granito, Mármore e Calcário.
Ferramenta manual.
Utilização de máquinas.
Abrasivos e adiantados.

Habilitações Mínimas: 10.º ano — Experiência anterior ou frequência de Escola de Arte.

Os interessados devem fazer a sua inscrição pessoalmente acompanhados de «port-fólio» até ao dia 11 de Setembro.
Horário das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.
Regalias: Os Jovens seleccionados para a frequência destes cursos receberão um subsídio mensal.

AR CO Centro de Arte e Comunicação Visual
Rua de Santiago, 18 — 1100 Lisboa — Portugal

Turistas estrangeiros assaltados nas praias

Os roubos estão a alcançar em Setúbal valores acima do habitual. Segundo um porta-voz da PSP local «as queixas, sobretudo de estrangeiros, são frequentes e dizem respeito, para além do dinheiro, ao furto de documentos, facto que dá origem a situações embaraçosas».

De acordo com a mesma fonte, a maioria destas acções são praticadas por jovens, alguns dos quais já detidos, nas praias e no interior de automóveis.

Chamas danificaram 15 lojas num centro comercial do Porto

Quinze lojas do Centro Comercial «Stop», no Porto, ficaram seriamente danificadas devido a um incêndio que na madrugada de ontem, deflagrou numa discoteca de venda de discos e «cassetes» localizada no rés-do-chão do edifício.

O sinistro, que foi combatido pelos sapadores bombeiros, teve origem num curto-circuito ou no excesso de calor irradiado por um holofote colocado numa das montras do estabelecimento.

Os proprietários das lojas, que sofreram consideráveis prejuízos, acusam a administração do «Stop» de não ter velado, como deveria, pelas normas de segurança daquele espaço localizado na Rua do Heroísmo. Não se registaram vítimas.

Morto a pontapé nos Açores pelo homem que vivia com a mãe

Um indivíduo foi detido em Angra do Heroísmo sob a acusação de ter morto a pontapé um menor de cinco anos filho com mais quatro crianças da mulher com quem vivia maritalmente, em condições de grande miséria moral e material, na freguesia

da Ribeirinha.

Segundo um porta-voz da PSP naquela cidade açoriana, o homicida confessou o crime, não tendo no entanto revelado os motivos que o levaram a assassinar o pequeno Fernando Bettencourt.

Operário com braço decepado por companheiros que o salvaram

Um operário de 21 anos, Rogério Manuel Branco Carvalho, ficou ontem soterrado quando trabalhava na extração de areia próximo de Leiria, no lugar de Quinta da Carvalha, tendo ficado com um braço amputado pela lâmina da máquina escavadora utilizada pelos seus companheiros durante a operação de salvamento.

O jovem foi conduzido ao Hospital de Leiria, onde o braço foi de imediato congelado, na eventualidade de uma enxertia, mas devido à gravidade do seu estado Rogério Carvalho foi transferido para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde esta manhã ainda estava em perigo de vida.

Pesca de chocos minúsculos considerada «crime ecológico»

Duas traineiras foram ontem aprisionadas ao largo de Setúbal pela Polícia Marítima sob a acusação de se dedicarem a um tipo de pesca designada por «zurro», com redes de malha ilegal, tendo já capturado espécies minúsculas de chocos.

O comandante da capitania de Setú-

bal considerou a actividade desenvolvida pela «Paulinha» e pela «Vamos a Ver» como «um autêntico crime ecológico» pelo que os mestres das embarcações irão ser alvo de um processo e as redes, com quase um quilómetro de comprimento, destruídas.

SANTA IRIA DA AZOIA CONCENTRA-SE JUNTO AO MEC

Pais, alunos do ciclo preparatório de Santa Iria de Azoia e população em geral, concentram-se amanhã, a partir das 16 horas, junto das instalações do Ministério da Educação, em Lisboa, esperando ser recebidos pelo secretário de Estado adjunto do ministro.

Em causa está a necessidade de o Ministério da Educação garantir transporte directo aos 250 alunos compulsivamente transferidos para a escola preparatória da Apelação.

O problema levantou-se quando os pais e encarregados de educação de crianças residentes em Santa Iria de Azoia foram informados que os seus filhos e educandos, cujas idades se situam entre os 9 e os 11 anos,

tinham de frequentar o ensino preparatório na escola da Apelação.

Duzentas e cinquenta crianças ficam assim obrigadas a frequentar uma escola que dista das suas casas 12 quilómetros, sem transporte directo, pois têm de fazer transbordo em Sacavém e, finalmente, percorrer a pé 500 metros, dado que a escola preparatória da Apelação se situa num local ermo e de acesso difícil. Os pais iniciaram um movimento

junto do Ministério da Educação pela concretização de três objectivos: a construção de uma escola preparatória em Santa Iria de Azoia de molde a funcionar no ano lectivo de 88/89; garantia de que no próximo ano lectivo os seus filhos frequentariam horário da parte da tarde, evitando que se levantem à 6 horas da manhã e enfrentem a maior aglomeração de trânsito, e a organização de transportes directos para os alunos.

Das três reivindicações apenas a possibilidade de frequentarem aulas de tarde foi até agora satisfeita, não havendo resposta ainda para as outras.

Com a justificação de o anterior governo estar demissionário e o actual ter tomado posse há pouco tempo, o ME não tem recebido a comissão de pais, tendo esta apenas sido ouvida pelo secretário e chefe de gabinete do secretário de Estado adjunto do

ministro, Alarcão Troni.

A questão dos transportes é remetida para a Câmara Municipal de Loures que apenas tem a obrigação de custeá-los.

Os pais entendem que o Ministério da Educação tem de resolver o problema porque foi ele o criador desta situação com a transferência compulsiva dos alunos.

A Câmara Municipal de Loures e a Junta de Freguesia de Azoia desde 1978 que têm posto

à disposição do Ministério da Educação terrenos para construção de duas escolas, uma preparatória e outra secundária. Embora a promessa de construção tenha sido sucessivamente feita, o facto é que Santa Iria de Azoia continua a ser a única freguesia do concelho de Loures sem escola preparatória, o que leva a pensar que tal situação tem em vista favorecer o colégio particular ali instalado e subsidiado pelo Estado.

Corrupção no Porto

Municípios vítimas de extorsão para legalizar obras

O vereador responsável pelo pelouro de urbanização da Câmara do Porto afirmou ao «Jornal de Notícias», da capital nortenha, que «existem na cidade verdadeiras extorsões para legalizar obras clandestinas».

Lemos Costa, na entrevista publicada ontem pelo matutino português, desafia a cidade a «ajudar a Câmara a combater os corruptos», garantindo «que nada ficará na gaveta».

O autarca refere que o número de construções clandestinas na cidade do Porto «é muito mais do que muito grande, é enorme», explicitando tratar-se de «coisas que se fazem nos quintais», mais concretamente «galinheiros, pmbais, lavadouros, arrecadações, garagens, muros e ampliações de casas de habitação».

Acrescenta que a Câmara Municipal portuguesa toma conhecimento de tais construções «por denúncia de vizinhos ou eventualmente por parte dos fiscais camarários» e que, «quando há o perigo dessas ilegalidades serem descobertas, e a edilidade actua, aparecem junto desses municípios prevaricadores algumas pessoas que a troco de uns contos lhes prometem legalizar essas obras».

«Chegam-se a pagar dezenas de contos para os preparos, verificando-se, passados tempos, que afinal está tudo na mesma por legalizar», frisa Lemos Costa.

A uma pergunta sobre se os corruptos estavam dentro dos serviços camarários Lemos Costa afirma: «estão... ou não estão... abstenho-me de dar garantias, ainda que intimamente tenha certeza...».

O «Jornal de Notícias» escreve que «apesar desta evasiva do entrevistado se depreende, dos seus significativos silêncios, que os corruptos seriam os funcionários municipais, umas vezes isoladamente e outras em sociedade com indivíduos fora da Câmara».

Lemos Costa refere ainda que tem recebido muitas queixas dos municípios que dizem ter sido

«burlados por funcionários da C.M. Porto» e acrescenta que «os inquéritos efectuados acabam por ser arquivados, por falta de provas».

«É evidente que a Câmara Municipal não pode punir ninguém só por mera suspeita», frisa Lemos Costa.

«Desafio a cidade a ajudar-nos a combater os corruptos», acrescenta o vereador responsável pelo pelouro de urbanização, que frisa: «Sozinho numa luta destas, contra tudo e contra todos, não vou a lado nenhum».

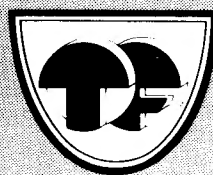
O autarca admite, no entanto, que «existe demasiada burocracia» nos licenciamentos camarários «o que abre a porta à corrupção».

«Serviços municipais muito lentos na apreciação dos projectos abrem as portas a eventuais pagamentos de luvas», acrescenta Lemos Costa.

«Estranho», quer para o vereador quer para o jornalista do «JN», que o entrevistado, o facto de «bons arquitectos não apresentarem, normalmente, projectos na CM Porto — onde a sua apreciação e aprovação demoram muito tempo — sendo quase sempre da autoria de técnicos municipais, ligados a gabinetes particulares, a maioria desses projectos».

Como remédio imediato para esta situação, e para além do alerta público lançado, quer através de um edital quer da entrevista ao Jornal de Notícias, Lemos Costa anunciou que a edilidade portuguesa vai tentar implementar um processo mais expedito na apreciação de projectos e incrementar a acção dos seus fiscais, «fiscalizando-os também».

«Os fiscais vão actuar em equipas alternadas, não só quanto à sua área de actuação, como relativamente à própria composição dessas brigadas», refere o autarca, a finalizar.



Obrigações «TESOURO FAMILIAR» UM TESOURO SEMPRE A VALORIZAR

Um tesouro não se faz só a poupar.
E porque o que conta é valorizar, adquira Obrigações «Tesouro Familiar».
É tão fácil!

Basta abrir uma conta — Títulos «Tesouro Familiar» — em qualquer Instituição de Crédito.

As Obrigações «Tesouro Familiar», livres de impostos, dão-lhe mais juros a ganhar, e fazem o seu tesouro aumentar.

Obrigações «Tesouro Familiar» é a conta que realmente vai contar!
Veja as condições.

Aquisição	O valor de cada Obrigação é de 10 000\$00. A colocação e movimentação das Obrigações é feita através de contas-títulos chamadas «Tesouro Familiar». As contas podem ser abertas em nome de pessoas singulares, em qualquer Instituição de Crédito, até ao limite de 10 mil contos por cada primeiro titular.
Juros	Os juros das Obrigações são pagáveis semestralmente a partir de 15/1/1988. O juro será calculado à taxa de 14,25%. Os juros seguintes serão calculados à taxa de referência para as Obrigações abatidos no diferencial de 2,25%. A partir do 2º semestre inclusivé, a taxa de juros das Obrigações será acrescida de um bónus de 0,25% até ao máximo acumulado de 1,75% no oitavo semestre após a subscrição.
Amortização	A amortização do empréstimo é feita ao fim de 5 anos. Mas pode ser antecipada decorridos 18 meses, com um prévio aviso de 10 dias úteis, junto da Instituição onde se encontra aberta a conta de «Tesouro Familiar».
Garantias e Vantagens	O Estado garante o pagamento integral dos juros e reembolsos. As Obrigações «Tesouro Familiar» estão isentas de todos os impostos, incluindo o imposto sobre sucessões e doações.

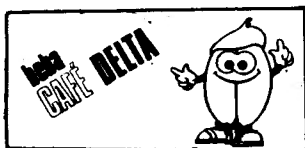
**SUBSCREVA OBRIGAÇÕES «TESOURO FAMILIAR»
CONSULTE JÁ O SEU BANCO**

É um equívoco deliberado. Ou seja, trata-se de um olhar crítico, irónico e sadio sobre a função «social» da arte que é a culinária. Aqui essencialmente encarada como tal, uma vez que a gastronomia, no sentido de bom gosto na arte de comer, alarga-se a mais largos campos. Um livro escrito e pensado com alegria de viver.

SE NÃO HÁ ALTERNATIVA, COZINHO (de como um poeta faz pelas mulheres)

Rogério Vidigal

A função «social» da culinária está perfeitamente sintetizada na apresentação de «A cozinha dos homens... que as mulheres preferem», de Armando Silva Carvalho: «Comer, cantar, saborear, beijar, são operações que têm origem no mesmo órgão do corpo. Se nos cortam a língua lá se vai o paladar, a parolice e muitas coisas ligadas ao prazer».



A laia de introdução, digamos desde já que não vale a pena ter medo, vergonha, ou o que for. Entrar numa cozinha não é desprimor para ninguém. E, a verdade, é que a culinária, assinala-o o poeta, está desde tempos remotos ligada a outras funções, como seja, através da colher de pau ou do rolo da massa.

«A batedeira eléctrica de milhentas aplicações, eu gostaria de opor a excelência artesanal da colher de pau, daquilo que é feito à mão, bem batido e mexido», escreve o poeta Armando Silva Carvalho, numa introdução às suas receitas essencialmente práticas, como quase todo o livro, dúvida quanto baste.

A assunção dessa postura começa logo pelo índice, na sua estruturação, naturalmente equívoca: receitas e não só para um homem só; os jantares especiais. Neste último capítulo, destaque-se as alíneas que o compõem: só nós dois para jantar; os amigos muito jovens; os amigos do peito; amigos, amigos, negócios à parte, quando o chefe vai lá jantar; quando os pais dela são os nossos convidados.

Alguns exemplos

No que se refere às escolhas para um homem só, sublinhe-se a frugalidade, como é o caso do bife para um homem só. Mas quando se trata do jantar para dois, a ironia, o gozo, expande-se largamente, sempre, sublinhe-se, com as devidas receitas e, anote-se ainda, teoricamente aceitáveis.

Vejamos então pratos para dois: tomates recheados, linguados instantâneos, língua estufada, peito de vitela, suspiros de amor e salada exótica. Para o grupo de amigos, já que o poeta insiste no convívio, ele propõe o «cocktail» para mo-



cinhas, as francesinhas, os borrachos recheados, as espetadas tropicais, a omoleta de morango e os cornetos de gengibre.

E que fazer «quando o chefe lá vai jantar»? A escolha também é transparente, como se vê: sopa fina, pescada com molho de laranja, lombo de porco à moda do chefe, escalopes com gosto à aumento de ordenado e crepes recheados.

Ou, atente-se ainda no pragmatismo do cardápio «quando os pais dela são os convidados»: sopa de tomate, rolo da minha sogra, salada de espargos, molotov apaixonado e bolo do coração.

Um homem só pode então cozinhar, desdobrando-se em múltiplas artes de bem receber? Diz Armando Silva Carvalho: «Enfim, ter mão na cozinha depende muito do paladar que Deus lhe deu. O império do paladar tem os seus segos e os seus surdos, mas o domínio dos sabores é infinito e você deve exercitar-se para sa-



ber até onde vai o seu melhor talento para provar do bom e do melhor».

Jantares especiais

Dados passos vários, desde os jantares para um homem que se senta só à mesa mas não esquece que é para comer, até aos convites para amigos jovens, o poeta-cozinheiro chega no seu livro aos jantares especiais. E como se trata de dar o tom da obra, aqui fica, na esperança de que desperte apetites para outros livros, de poesia ou de prosa.

«Falemos agora de uma lei praticamente universal: o de haver muitos a comer à mesma mesa. Ela é sempre aceitável — desde que a mesa não seja a nossa. Mas um dia não são dias. E a convivência alimentar pode adquirir formas diversas, pôr em prática alibis, servir objectivos, dar início a carreiras, consolidar posições e — sejamos decentes, c'os diabos! — criar novas amizades ou selar, mais uma vez, as antigas» — sintetiza o autor.

Ainda neste capítulo dos jantares especiais, há um que convém salientar porque mui-

to usado: «quando o chefe vai lá a casa». Há os que vivem disto, ainda que tenham de desencantar e amimar uma velha tia para cozinhar algo de jeito. Mesmo pagar para que a mesa seja conforme à promoção.

Armando Silva Carvalho tem soluções mais práticas. Cada um que se adapte ao seu chefe, que o convença o melhor possível, de que tudo ali é legítimo ainda que ele não saiba distinguir um camarão de uma carocha. Os conselhos estão no livro.

Quanto não terão já aumentado o seu imposto complementar por estes meios e não dizem nada a ninguém?

Mas, em reforço da ironia, o poeta dá ainda algumas sugestões de como elaborar convites. Veja-se este (para um amigo jovem) e mantenha-se o apetite: «se estás numa de comer bem e à borla, passa cá



por casa. Podes curtir ementa variada que vai dos «borrachinhos assados» às francesinhas à moda do Porto. Tudo feito à maneira. Traje obrigatório: tudo menos o pijama».

Claro que o autor espera que ele traga umas amigas também. Boa malha, ó meu.



ABRAÃO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK BAR

NO CORAÇÃO DA LINHA DE SINTRA
O AMBIENTE E O SERVIÇO AO SEU GOSTO

GERÊNCIA DE RAMOS
UMA EQUIPA DE PROFISSIONAIS
TEL. 437 50 09
GRATOS PELA SUA VISITA
Praceta Proj. Rua Dr. Virgílio Machado, 4-A
QUELUZ OCIDENTAL
ENCERRA ÀS 2.ª FEIRAS



Del'fin
Restaurant

COZINHA PORTUGUESA

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!

JÁ CONHECE O **Del'fin** ?

NÃO ? ENTÃO EXPERIMENTE!!

É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

Na opinião da Intersindical

"O Governo favorece o patronato e a restauração dos monopólios"

● A CGTP-IN estuda a entrada para o Conselho de Concertação Social

«O programa do Governo mostra a intenção do grande patronato da passagem duma dinâmica de recuperação capitalista para uma dinâmica de restauração monopolista», considera a CGTP Intersindical Nacional. Em reunião com os jornalistas, destinada a apresentar as conclusões da Comissão Executiva do seu Conselho Nacional em relação ao programa do Governo, foi também afirmado que a CGTP irá ponderar a hipótese de vir a ocupar, pela primeira vez, os lugares que lhe estão reservados no Conselho Permanente de Concertação Social, vagos desde a formação daquele órgão.



«Ponderar a entrada para o Conselho de Concertação Social»

A apresentação das conclusões da reunião da Comissão Executiva esteve a cargo de Manuel Carvalho da Silva, coordenador da central, que começou por realçar que o programa de governo «contém um conjunto de medidas de acção governativa claramente anticonstitucional, tentando impor» a concepção de revisão da constituição da maioria parlamentar. «O programa contempla na totalidade as reivindicações das confederações do grande patronato», considera também a CGTP, lembrando, no entanto, que a concretização ou não de tais projectos inconstitucionais depende «da luta dos trabalhadores, da acção dos partidos democráticos e dos órgãos de soberania», em particular o Tribunal Constitucional e o Presidente da República.

Carvalho da Silva defendeu que a «lógica predominante» do programa governamental assenta em dois pressupostos básicos: «privatização das empresas e terras na posse do Estado democrático e aumento da produtividade» com base no aumento da exploração da mão-de-obra. Neste contexto se inserem a alteração das leis laborais no sentido da instabilidade e precariedade do emprego, a manutenção dos baixos níveis salariais e o enfraquecimento dos direitos individuais e colectivos dos trabalhadores.

Sobre a privatização «a todo o custo», aquela central sindical acusa o Governo de descuidar os riscos que ela comporta para a soberania nacional, «pelo facto de se

ções políticas, económicas e sociais», afirmou Carvalho da Silva. Nesse sentido, a Comissão Executiva decidiu propor ao Conselho Nacional a realização de debates sobre temas prioritários da sua acção, entre os quais «se inclui, naturalmente, a questão do Conselho Permanente de Concertação Social».

Esta questão será com certeza abordada na próxima reunião do Conselho Nacional da central, convocada para os dias 18 e 19 de Setembro, embora se admita que não seja aí tomada uma decisão definitiva. Até agora, a Comissão Executiva da Intersindical «não fez mais do que identificar os parâmetros em que o problema deve ser discutido», disse Carvalho da Silva.

Joaquim Calhau, também da Comissão Executiva da CGTP, acentuou que existe unanimidade quanto ao «não estar de acordo» com o funcionamento do Conselho de Concertação Social, mas, salientou, «face aos novos tempos políticos», põe-se a questão de saber se não será preferível participar dele, «para assumir determinadas posições e discutir determinados assuntos».

Ainda sobre a mesma questão, Carvalho da Silva aceitou que uma eventual entrada para o Conselho pode ser vista como uma «tentativa de resposta à diminuição da capacidade de intervenção, que alguns de alguns sectores de opinião nacionais sofreram no seguimento dos resultados eleitorais». No entanto, frisou que não é só no Conselho de Concertação Social que a participação da CGTP se deve fazer sentir, defendendo também que na situação actual «o diálogo assemelha-se a um monólogo».

«Estabilidade social será afectada»

Quanto às relações laborais, a CGTP considera «preocupante» a filosofia expressa no programa do Governo, dado que se baseia em conceitos de «carácter corporativista».

O facto de o programa não conter qualquer referência ao problema dos salários em atraso, é também criticado pela Intersindical. A propósito, foi lembrado que ainda em Junho passado o anterior Governo reconheceu, junto da Organização Internacional do Trabalho, a existência de mais de 30 mil trabalhadores naquela situação, enquanto na mesma altura a CGTP apontava um número de 70.768 empregados com salários em atraso. A diminuição do número de trabalhadores nesta situação - a CGTP chegou a indicar mais de 100 mil - foi conseguida, segun-

do a central, à custa do aumento do desemprego.

A redução do desemprego que o Governo agora promete, pressupõe «um sem número de medidas altamente gravosas para os trabalhadores», alerta a Intersindical. Entre essas medidas, são referidas a revisão da Lei Sindical de acordo com os interesses das confederações patronais, os aumentos salariais «moderados» - expressão do próprio programa governamental, o aumento da utilização «abusiva» dos contratos a prazo, a diminuição de direitos na contratação colectiva, a redução do direito a férias e a revisão da

Lei da Duração dos Horários de Trabalho, fazendo perder aos trabalhadores direitos «duramente adquiridos».

Carvalho da Silva considerou que no seguimento das eleições de 19 de Julho muita coisa mudou politicamente, referindo também que «as implicações económicas e sociais dessa mudança ainda não são totalmente conhecidas». Mesmo assim, a CGTP prevê que a «estabilidade social e política do país» será inevitavelmente afectada.

A CGTP decidiu reclamar publicamente a adopção de medidas eficazes em relação ao trabalho infantil - com a consagração legal e de facto

da idade mínima de 16 anos para trabalhar -, salários em atraso, pensões de reforma e duração do trabalho - com a implementação de um máximo de 40 horas semanais.

A terminar, Emídio Martins anunciou a realização, no início de Outubro, de um seminário dedicado ao «ambiente e mundo de trabalho», que visa dar maior conteúdo às comemorações do ano europeu do ambiente e enriquecer a esfera de intervenção social da CGTP. Está prevista a participação de técnicos portugueses e estrangeiros, nomeadamente do Comité Económico e Social da CEE.

UAL

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA "LUÍS DE CAMÕES"

Os cursos da U.A.L. têm efeitos correspondentes ao grau de licenciatura do Ensino Público, nos termos do Decreto-Lei n.º 100-B/85 e do Despacho n.º 123/MEC/86, de 21 de Junho, de Sua Excelência o Ministro da Educação e Cultura.

● INSCRIÇÕES PARA EXAMES DE ADMISSÃO (3.ª ÉPOCA) ATÉ 5 DE SETEMBRO

● MATRÍCULAS E INSCRIÇÕES EM TODOS OS ANOS ATÉ 15 DE SETEMBRO

CURSOS DE:

Economia
Gestão
Direito
História

Línguas e Literaturas Modernas
Matemática Aplicada

Informações pormenorizadas na Secretaria da Universidade:
Rua de Sta. Marta, 56 — 1100 LISBOA
Telefs.: 52 84 26 — 52 67 01

Suino e frango é que estão a dar

LISBOA COME MENOS BIFES

As vendas de carne registaram aumentos substanciais nos estabelecimentos de Lisboa, no mês de Julho, em todas as espécies, com excepção da carne de bovino, informou a Direcção-Geral do Comércio Interno.

As carnes de suíno e de frango foram as espécies que obtiveram os maiores aumentos em relação ao mês homólogo de 1986, respectivamente, 30 e 21 por cento.

Por outro lado, os índices dos preços médios de vendas de bovino de primeira e segunda sem osso registaram acréscimos anuais de 12 e 10 por cento, respectivamente, em especial nos talhos e supermercados, o que talvez explique a retracção do consumo.

Um estudo da Direcção-Geral

refere que nas restantes espécies se observaram decréscimos dos preços de venda na ordem dos 8 a 10 por cento na carne de suíno e 11 por cento do frango. Ao contrário de Lisboa, na cidade do Porto registou-se uma diminuição das vendas em todas as espécies e em todos os estabelecimentos em relação ao mês de Junho, principalmente na carne de suíno, menos 17 por cento, e na de frango, menos 13 por cento. Quanto a preços há a salientar uma estabilização nas carnes de bovino e frango e um agravamento na carne de suíno de cerca de 5 por cento.

Comparando os índices nos últimos meses em Lisboa e no Porto, o estudo da Direcção-Geral do Comércio Interno re-

ferre que os desvios se anularam na carne de bovino e se esbatearam na carne de suíno.

Em relação ao frango, os estabelecimentos de Lisboa venderam no mês de Julho cerca de 13 por cento mais do que os congéneres do Porto, invertendo-se a situação do mês anterior.

Quanto aos desvios entre os preços médios de venda praticados nas duas zonas urbanas nos dois últimos meses, o estudo conclui que em Julho os preços no Porto foram para as variedades de bovino e frango cerca de 1 por cento mais elevados do que em Lisboa e para o suíno de 7 e 4 por cento mais baixo, respectivamente na carne limpa e nas costeletas de lombo.



Há mil portugueses a trabalhar na Rússia

Cerca de 1000 portugueses trabalham na União Soviética, contratados por uma empresa italiana, na construção de uma fábrica electromecânica — informou a agência noticiosa soviética Novosti.

Um desses trabalhadores, o carpinteiro Alberto Pinto, de Lamego, que já anteriormente trabalhara nos Camarões e na Líbia, disse à agência soviética que recebe um salário muito superior ao que auferia em Portugal, e que pode transferir a maior parte do seu salário para Portugal por ter alojamento e alimentação pagos.

A fábrica, que deverá estar concluída em 1989, situa-se em Voljski, junto ao rio Volga, próximo de Volgogrado, na República Russa.

Segundo a Novosti, o fornecimento de equipamento e a montagem da fábrica, foram adjudicados à empresa italiana Italmimpianti, enquanto uma outra empresa italiana, a Convolci, contratou operários estrangeiros entre os quais portugueses, como subempreiteira.

Alberto Pinto disse, também, que nos dias de folga são organizados programas culturais e que dispõem de cinema e de uma igreja católica improvisada.

A Novosti, que assinala que as condições contratuais são da responsabilidade da Convolci, afirma que os operários portugueses trabalham 60 horas semanais, compensadas pelo gozo de 15 dias de férias em cada três meses.

Aumento do consumo de peixe agrava as importações

A produção nacional de peixe fresco e refrigerado, no primeiro semestre de 1987, manteve-se ao mesmo nível de igual período do ano transacto, agravando-se, contudo, a factura das importações devido aos aumentos do consumo.

No primeiro semestre de 1986 foram descarregadas em lota 74 491 toneladas de pescado contra 74 321 toneladas no primeiro semestre de 1987. As importações, não obstante Portugal dispor da maior zona

económica exclusiva da Comunidade Europeia, praticamente duplicaram no primeiro semestre deste ano, face a período homólogo de 1986.

Segundo dados do INE, ontem divulgados, o País importou de Janeiro a Junho cerca de 25 milhões de contos de peixes, crustáceos e moluscos, contra 12,7 milhões no ano passado, mais 12,2 milhões de contos (ou mais 95,7 por cento).

O crescimento em flecha das importações não se deve à

queda da produção nacional que continuou estável, mas essencialmente ao aumento do consumo relativamente a 1986 e à constituição de «stocks» de bacalhau que apenas serão utilizados no segundo semestre do ano, por alturas do Natal.

Assim, a taxa de cobertura da balança piscícola agravou-se nos primeiros seis meses deste ano, diminuindo de 34,5 por cento do ano passado para os actuais 21 por cento.

Portugal importará já em 1986 um total de 37,6 milhões

de contos em peixe, crustáceos e moluscos e exportou 20,9 milhões de contos.

A Espanha, com praticamente 50 por cento das importações (9,5 milhões de contos), foi o principal abastecedor português, enquanto a Itália, com 3,6 milhões de contos, foi o principal comprador do pescado nacional.

Segundo a Secretaria de Estado das Pescas, o aumento das importações ficou a dever-se, principalmente, à descarga de bacalhau salgado, que pas-

sou de 7000 toneladas no primeiro semestre de 1986 para apenas 1000 toneladas no período homólogo de 1987.

«Sendo o bacalhau um produto fortemente enraizado nos hábitos alimentares dos portugueses a satisfação do consumo deu-se à custa de um aumento das importações, situação agravada com o aumento de 40 por cento dos preços médios», afirmou uma fonte da Secretaria de Estado, justificando a razão do défice comercial

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	53\$50	59\$50
ALEMANHA FED. (marco)	77\$80	79\$00
AUSTRIA (selim)	11\$00	11\$20
BÉLGICA (franco)	35\$42	35\$72
BRASIL (cruzado)	1\$700	3\$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107\$05	109\$55
(notas de 5 a 1000)	107\$55	110\$05
DINAMARCA (coroa)	20\$20	20\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$129	1\$249
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141\$15	144\$65
(notas de 5 a 1000)	141\$65	145\$15
FINLÂNDIA (marka)	32\$10	32\$70
FRANÇA (franco)	23\$25	* 23\$95
HOLANDA (florim)	69\$05	70\$15
IRLÂNDIA (libra)	208\$30	212\$30
ITALIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$951	1\$006
NORUEGA (coroa)	21\$20	21\$70
REINO UNIDO (libra)	232\$20	236\$70
SUÉCIA (coroa)	22\$15	22\$65
SUÍÇA (franco)	94\$30	95\$80
VENEZUELA (bolivar)	4\$50	5\$50

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

A partir de ontem

Reforma ao fim de dez anos de descontos

A partir de ontem, 1 de Setembro, foi aumentado de 60 para 120 meses o mínimo de pagamento de contribuições necessário para se adquirir direito à pensão de reforma — informou a Federação dos Sindicatos da Função Pública.

Em comunicado, esta Federação sindical afirma que a implementação de tal medida, prevista num decreto publicado há cinco anos, vem impedir que milhares de trabalhadores requeiram as suas pensões de velhice.

Vitor Duarte, do executivo daquela Federação, disse à Lusa que esta medida afecta particularmente trabalhadores de sectores onde há dificuldade em emprego estável, como a agricultura, a construção civil e a reparação automóvel, assim como os independentes, em que muitas pessoas idosas têm poucos anos de contribuições.

Acrescentou que muitas pessoas que completam 60 anos a partir de ontem e tenham mais de

cinco anos de contribuições, mas ainda não atingiram os 10 anos de descontos para a Segurança Social, estarão impedidas de pedir a reforma e terão de continuar a trabalhar até completar os 120 meses de contribuições.

O comunicado sindical salienta que «cada vez existem mais patrões que não inscrevem os trabalhadores na Segurança Social» e que as mulheres e homens com mais de 40 anos são discriminados quando procuram em-

prego, pelo que «esta medida agravará ainda mais as situações de miséria conhecidas em Portugal».

A Federação Sindical da Função Pública fala de «coincidência de também ontem ter entrado em vigor o primeiro sistema de fundos de pensões privados, forma — no seu entender — inconstitucional de transferir para o sector privado importantes meios de Segurança Social pela Lei Fundamental competem ao Estado.

Em Setúbal

Desacordo nas negociações do comércio retalhista

A Associação de Comerciantes do Distrito de Setúbal contrapôs aumentos de 7,5 por cento aos 18,5 por cento pedidos pelo Sindicato, anunciou a representação dos trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul.

Segundo a nota divulgada terça-feira, a Associação dos Comerciantes de Setúbal baseia a sua proposta na «crise económica do sector», alegando que «as pessoas estão a preferir cooperativas e afins para as suas compras».

A nota salienta que «o Sindicato não aceita as inverdades do patronato, pois as alegações são forçadas e carecem de fundamento».

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul adianta que «não aceitamos as propostas e vamos prosseguir as negociações para que o bom senso prevaleça».

Entre Abril e Junho

Menos desemprego mais contratos a prazo

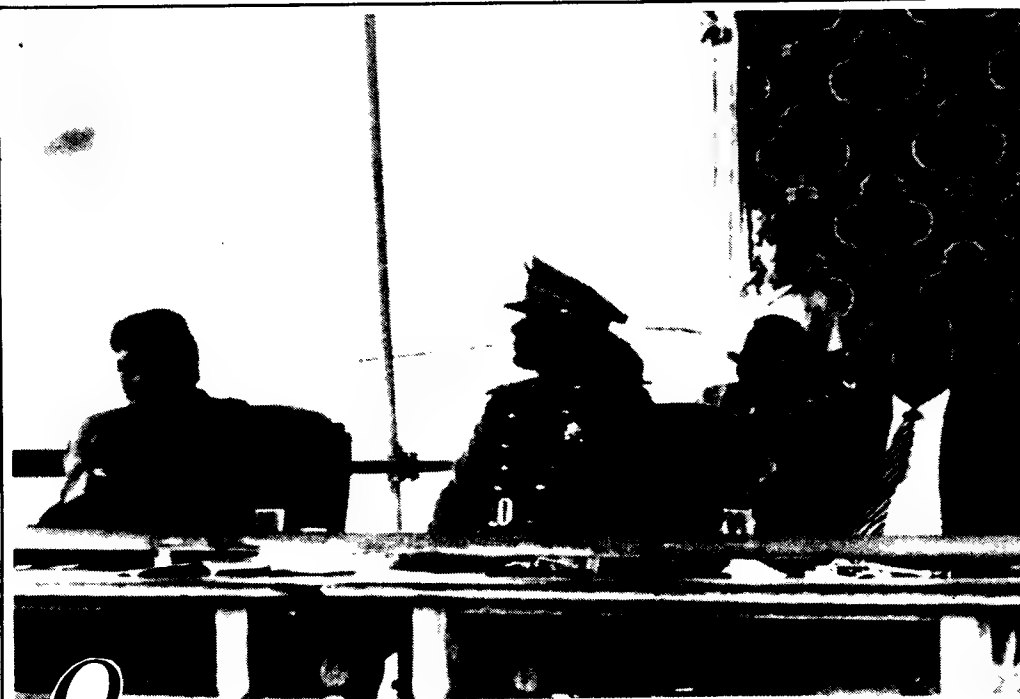
O desemprego desceu em Portugal, entre Abril e Junho, ao nível mais baixo dos últimos quatro anos, mas os contratos a prazo subiram para números sem precedentes — revelou o Instituto Nacional de Estatística.

De acordo com o inquérito ao emprego para o segundo semestre de 1987, o desemprego diminuiu 17,1 por cento relativamente a período homólogo de 1986.

A taxa de desemprego voltou a descer, agora para o nível dos 8,5 por cento, o valor mais baixo verificado desde 1983.

Apesar desta melhoria, o emprego apenas cresceu 2,8 por cento, para os mesmos períodos de referência.

Paralelamente, o estudo indica que «o número de contratos permanentes não acompanhou a subida geral e, em contrapartida, os contratos não permanentes passaram a constituir 17,9 por cento, percentagem nunca alcançada até ao presente».



O dirigente líbio, Muamar Kadhafi, acusou os Estados Unidos de conspirarem contra a Líbia e instou os árabes a erradicarem todos os interesses americanos dos seus países. Na foto, Kadhafi, ladeado pelos Presidentes do Ghana e do Uganda, assiste a uma parada comemorativa do 18º aniversário da revolução líbia.

A propagação da Sida deu lugar no Brasil ao aparecimento de uma verdadeira «indústria», onde se cobram algumas elevadíssimas para atender os afectados — noticia a agência Efe. A coordenadora da luta contra a Sida no Brasil, Lair Guerra de Macedo, denunciou médicos que aceitam assistir doentes em tais condições mediante somas até cerca de 25 contos por consulta. E disse que isso tem feito com que centenas de doentes se isolem em casa e se deixem morrer em silêncio. Guerra de Macedo denunciou também a errada discriminação a que pessoas contaminadas com o vírus da Sida são votadas em escolas, empresas, igrejas e hospitais. Segundo a coordenadora nacional deste problema, existem no Brasil pelo menos 400 mil pessoas portadoras do vírus e umas 3.000 que já desenvolveram plenamente a imunodeficiência, pelo que estão em perigo de vida.



Holly Rauen lança as mãos à ca beça ao ver um comboio despedaçar parte do corpo de seu marido, Brian Wilson, veterano do Vietname e líder dum grupo que protesta contra o embarque de armas da base naval de Concord, Califórnia, com destino à América Central. O indivíduo encontra-se em estado crítico no hospital.

Dificuldades para indocumentados nos EUA

As dificuldades laborais para os trabalhadores indocumentados estrangeiros nos Estados Unidos foram agravadas com a entrada em vigor de uma lei que prevê sanções para os empresários que contratem imigrantes clandestinos. A lei de imigração que prevê sanções para os empresários entrou em vigor no dia 1 de Setembro. As estimativas oficiais dos Estados Unidos apontam para seis milhões os trabalhadores indocumentados no país. Milhares de estrangeiros, a maioria da América Latina e asiáticos, compareceram nos centros de registo do Serviço Nacional de Imigração (INS) a fim de regularizarem a sua situação, segundo informações divulgadas em Washington. A nova lei de imigração que dificulta a entrada ilegal nas fronteiras norte-americanas e entrou em vigor em Novembro de 1986, prevê multas para os empresários que contratem indocumentados estrangeiros a partir de 1 de Setembro.

Várias organizações religiosas e humanitárias tentaram junto do serviço de imigração o adiamento da entrada em vigor da lei.

Segundo as estatísticas do INS, cerca de 60 000 estrangeiros solicitaram residência no âmbito da «amnistia».

Manifestações proibidas na Praça Vermelha

A administração da cidade de Moscovo proibiu as manifestações na Praça Vermelha e noutros 14 locais no centro da capital da União Soviética, anunciou o vice-presidente do Município, Anatoli Kostenko disse também que quaisquer pessoas que pretendam realizar assembleias de qualquer tipo num local público terão de apresentar um pedido detalhado às autoridades da cidade. «Os nossos tempos não estão excluídos — sob a democratização, acontecem muitas vezes actos de demagogismo», disse Kostenko ao jornal «Vecherniaia Moskva». Explicou que o Município tem recebido inúmeras queixas sobre a violação da ordem pública.

Os pedidos de autorização terão de ser apresentados sete dias antes da data em que os requerentes se pretendem manifestar. O pedido deve especificar «o nome exacto do organismo que organiza o acontecimento, o objectivo, a forma, o local ou percursos do movimento, a hora de início e de termo do acontecimento e o número aproximado de participantes».

As novas regras contrastam muito com a proclamada «glasnost» (abertura) do novo líder soviético, Mikhail Gorbachov, disseram analistas ocidentais em Moscovo.

Cimeira francófona no Quebec

O Canadá é o anfitrião da II cimeira francófona de alto nível que esta semana congrega no Quebec representantes de 41 países, com o objectivo de mostrar que mais laços os unem para além da simples utilização de uma língua comum. Oficialmente denominada como a Cimeira do Quebec, a conferência, que hoje se inicia e se prolongará por três dias, tem a participação de vários chefes de Estado e de Governo membros da francofonia, uma associação muitas vezes descrita como uma espécie de «Commonwealth» francesa. Muitos dos países membros foram em tempos colónias francesas africanas, mas são incluídos também o Egipto, Líbano, Vietname, Haiti e a Bélgica. A primeira conferência decorreu em Paris em 1986.

O conceito, lançado no início da década de 60, tinha como objectivo defender a língua francesa face à crescente utilização do inglês como língua internacional.

Conflito no Golfo intensifica-se

TEERÃO ATACA QUATRO PETROLEIROS E IRAQUE BOMBARDEIA ALVOS IRANIANOS

Guardas revolucionários iranianos deslocando-se em lanchas rápidas atacaram quatro petroleiros e um cargueiro no golfo Pérsico nas últimas 16 horas, enquanto o Iraque lançou outro ataque aéreo contra as exportações petrolíferas iranianas esta manhã.

Fontes ligadas à navegação disseram que guardas revolucionários atacaram um petroleiro espanhol, o «Mungia», no Norte do golfo Pérsico, depois do pôr do sol na terça-feira.

Mais tarde, atacaram mais três petroleiros, entre os quais o libanês «Diamond Marine», que seguia carregado da Arábia Saudita para o Japão, e um cargueiro cipriota, o «Leonardis Glory», atingido com granadas.

Não se registaram feridos entre as tripulações.

Em Bagdad, um porta-voz militar disse que aviões iraquianos atingiram «um grande alvo naval» às 7 h e 30 locais (4 e 30 de Lisboa), elevando para 10 os ataques reivindicados pelo Iraque contra petroleiros iranianos desde sábado.

O jornal «Al-Thawra» de Bagdade, porta-voz do Partido Socialista Baath, afirma hoje em editorial que o Iraque continuará a destruir os centros económicos e petrolíferos vitais do Irão.

Entretanto o Estado-Maior iraquiano anunciou que três civis morreram e 47 ficaram feridos nas últimas 24 horas em consequência dos bombardeamentos iranianos sobre a cidade de Basora.

O comunicado das Forças Armadas, citado pela agência oficial iraquiana, INA, acrescenta que entre as vítimas se encontram 12 mulheres e cinco crianças.

Saída de forças navais

Ontem o Irão defendeu a saída das «forças estrangeiras» do golfo Pérsico e a aplicação de medidas regionais de segurança.

«Não podemos basear-nos no presente sistema internacional para prevenir as tensões e agressões nesta região sensível», disse Mohammad-Jafar Mahallati, director-geral do Ministério iraquiano dos Negócios Estrangeiros.

Numa conferência internacional da ONU, Mahallati disse: «Qualquer intervenção estrangeira será explosiva. A segurança da região tem de ser assegurada através de medidas efectivas e garantidas a nível regional».

Acrescentou: «A temperatura subiu a um nível explosivo no golfo Pérsico, sem precedentes na história da região. A presença militar de forças estrangeiras transformou a região num barril de pólvora».

Entretanto, um vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros defendeu a mesma posição, numa conferência de Imrensa em Washington.

Vladimir Petrovski retomou as propostas soviéticas de que todas as forças navais abandonem o golfo e da realização de uma conferência internacional sobre a liberdade de navegação na região.

«Continuamos à espera de respostas a estas propostas», disse.

«A situação é muito perigosa», disse. «É necessário cumprir ao máximo a decisão do Conselho de Segurança que pede contenção. ISSO DIZ RESPEITO. EM PARTICULAR. AOS Estados Unidos. Aumentar a sua presença naval é uma maneira errada de proporcionar a mediação do secretário-geral» da ONU.

Cuellar continua consultas

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, reuniu-se ontem em separado com os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU para discutir a situação no golfo Pérsico.

Entretanto, numa carta dirigida ao secretário-geral da ONU, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, acusa o Iraque de ampliar as suas operações militares cada vez que «Perez de Cuellar leva a cabo esforços e iniciativas internacionais para pôr fim à guerra».

Velayati insiste que a solução da crise do golfo passa pela suspensão dos ataques a navios, à declaração de neutralidade dos países que apoiam o Iraque e à retirada das forças estrangeiras da área.

Por seu lado, a porta-voz do Departamento de Estado, Phyllis Oakley disse que o Irão deve aceitar «o mais depressa possível», a resolução 598 do Conselho de Segurança, que exige um cessar-fogo na guerra Irão-Iraque.

Os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança são a França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, China e União Soviética.

Envolvimento estrangeiro na tentativa de golpe nas Filipinas?

O secretário filipino da Defesa, Rafael Ilto, afirmou hoje que o governo está a investigar a possibilidade de um envolvimento dos Estados Unidos na tentativa de golpe de estado da passada sexta-feira nas Filipinas.

«Não temos provas» — disse Ilto aos jornalistas, quando interrogado sobre se pessoal dos Estados Unidos estaria envolvido no levantamento militar para derrubar a presidente Corazón Aquino.

Ilto falava na sequência de uma reunião do gabinete que, segundo o porta-voz presidencial Teodoro Benigno, foi «sincera e por vezes cortante» na apreciação que fez da tentativa de golpe, que terminou com um balanço de mais de 40 mortos e 270 feridos.

«Há especulações acerca de envolvimento estrangeiro porque, historicamente, noutros países, há sempre terceiras partes envolvidas. Estamos a tentar investigar o caso de todos os ângulos» — frisou Ilto.

Os Estados Unidos desmentiram hoje qualquer envolvimento no levantamento militar de sexta-feira.

«A embaixada dos Estados Unidos nega categoricamente que pessoal do governo norte-americano tenha prestado ou esteja a prestar assistência aos elementos rebeldes (...) que estiveram ou continuam a estar envolvidos em acções militares contra o governo democrático da presidente Aquino.»

Anteriormente, o chefe das Forças Armadas filipinas, general Fidel Ramos, apelara a uma investigação acerca de um possível envolvimento estrangeiro na tentativa de golpe de estado de sexta-feira.

URSS acusa proposta de Kohl

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Alexander Bessmertnykh, afirmou que uma proposta da Alemanha Federal para uma eventual eliminação de 72 mísseis Pershing 1-A pecava por «falta de clareza». Negociadores soviéticos em Genebra insistem que as ogivas de fabrico norte-americano instaladas nos 72 Pershing 1-A alemães-federais devem ser cobertas por qualquer tratado entre as superpotências visando eliminar foguetões de alcance médio.

Os negociadores dos Estados Unidos contrapõem que as ogivas não são sujeitas a um acordo entre as superpotências pois são componentes de mísseis propriedade do governo de Bona.

Julgamento de fundamentalistas islâmicos

O julgamento de 90 fundamentalistas islâmicos, acusados de tentarem derrubar o presidente tunisino, Habib Bourguiba, começou ontem um dia depois de uma nova manifestação dos radicais muçulmanos nas ruas de Tunes. O julgamento decorreu numa esquadra da Polícia na zona suburbana de Bardo, sob forte aparato de segurança. Dos réus, 40 continuam a monte e estão a ser julgados à revelia. Na sessão de ontem, o juiz leu as 60 páginas do processo que constituem a acusação, prevendo-se que a partir de hoje comecem os interrogatórios, devendo o julgamento durar pelo menos uma semana.

Feridos aumentam no Chade

Os feridos por bombardeamentos, procedentes de diversas povoações do Norte do Chade, continuam a chegar a N'djamena, onde são tratados no hospital militar francês ou no chadiano, segundo a gravidade do seu estado. Os militares franceses do dispositivo «epervier», através do qual Paris dá assistência militar a N'djamena, tiveram que montar duas grandes tendas de lona próximo da base aérea, para tratarem os 60 feridos recém-operados num hospital de campanha. Juntamente com militares feridos por balas no abdómen ou no tórax, encontram-se dois rapazes com cerca de 12 anos com ferimentos graves: um deles, um pastor do Norte, perdeu uma perna e a vista ao tropeçar numa mina anticarro deixada pelos líbios durante a sua retirada.

Manobras do Leste e Oeste

Tropas húngaras e soviéticas iniciaram manobras tácticas conjuntas, em campos de treino militar a Norte do lago Balaton, na Hungria - anunciou a agência noticiosa húngara MTI. Os 14 500 militares que participam no exercício são comandados pelo general Alexei Demidov, comandante das tropas soviéticas estacionadas na Hungria - disse a MTI. Desde segunda-feira, mais de 150 navios e 250 aviões participam nas manobras navais da NATO, denominadas Ocean Safari 87, que se prolongam até ao próximo dia 18. Os exercícios da Aliança Atlântica contam com a participação de unidades da Bélgica, França, Reino Unido, Canadá, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Estados Unidos e Alemanha Federal.

Colunas civis atacadas

Assaltantes armados efectuaram pelo menos três ataques separados na Estrada n.º 1 de Moçambique, saldados num elevado número de mortos, feridos e de carros incendiados - indicaram as autoridades. Pelo menos 18 pessoas morreram, 19 ficaram feridas com gravidade e doze carros foram incendiados num primeiro ataque a uma coluna, na região de Taninga, informou fonte hospitalar. Os assaltantes voltaram a atacar a coluna horas mais tarde, perto da aldeia comunal 3 de Fevereiro, provocando um número indeterminado de mortos e feridos e de incêndios em viaturas, incluindo dois autocarros de transporte público.

A queda do avião tailandês

Um codntrolador aéreo foi despedido em consequência da queda de um avião das linhas aéreas tailandesas que aparentemente causou a morte das 83 pessoas que se encontravam a bordo, revelou um jornal tailandês. Aquele funcionário estava a controlar a aproximação do Boeing 737 da companhia aérea tailandesa que estava a descer para o Aeroporto Internacional de Pukhet na altura em que outro avião de carreira estava a fazer-se à pista anunciou o «Bangkok Post».

«Os investigadores concluíram que houve uma confusão durante as comunicações por rádio entre a torre de controlo e os dois aviões», disse aquele jornal de língua inglesa.

África do Sul

POLÍCIA DISPERSA PROTESTOS CONTRA EXECUÇÃO DE OPOSITORES

A Polícia sul-africana dispersou uma manifestação de cerca de 3000 estudantes, que protestavam contra a execução de dois jovens negros, acusados de terem assassinado um vereador também negro.

Um porta-voz da Polícia informou, por outro lado, que os agentes utilizaram gás lacrimogéneo para dispersar um grupo que atirava pedras do exterior da Universidade da Cidade do Cabo.

Em Joanesburgo, cerca de 200 polícias fortemente armados cercaram o edifício em que decorria um serviço fúnebre em memória dos dois jovens executados, Moses Jantjies, de 22 anos, e Wellington Mielies, de 27.

No decorrer da cerimónia, a que assistiram cerca de 300 pessoas, Winnie Mandela, mulher de Nelson Mandela, líder histórico do Congresso Nacional Africano (ANC), falou em nome

desta organização para sublinhar que «os dois jovens não morreram em vão».

A Polícia cercou o edifício, cortou o trânsito nas ruas mais próximas e revistou todas as pessoas que entravam ou saíam.

Mais tarde, a Polícia cercou outro edifício em Joanesburgo, onde se encontravam reunidos trabalhadores em greve dos Correios e telecomunicações.

A Polícia obrigou centenas de mirões a afastarem-se e, segundo testemunhas, lançou os cães contra meia-dúzia de pessoas.

Quando os trabalhadores grevistas saíram para a rua foram perseguidos pela Polícia, que

utilizou gás lacrimogéneo e disparou balas de borracha.

Segundo fontes dos correios, estão em curso negociações para pôr termo à greve que dura há dois meses e na qual participam mais de 14 000 trabalhadores.

Cinquenta mortos não confirmados

O número de vítimas mortais da explosão verificada na segunda-feira na mina de ouro de Santa Helena, na África do Sul, poderá atingir a meia centena, informou hoje um porta-voz da empresa.

O director da mina, Gary Maude, afirmou que as equipas de salvamento continuam a tentar localizar os 41 mineiros ainda desaparecidos, mas que há poucas esperanças de os encontrar com vida.

Na altura da explosão, os mineiros dados como desaparecidos desciam de elevador para o fundo de um poço onde iam trabalhar.

Segundo Maude, o elevador caiu no fundo da mina, a 1370 metros de profundidade e ficou soterrado, sendo pouco provável que algum dos seus ocupantes tenha sobrevivido à queda.

Na segunda-feira à noite, a companhia informou que tinham sido encontrados cinco mineiros feridos e oito cadáveres numa plataforma da mina, a 695 metros de profundidade.

Os mineiros feridos são todos negros, o mesmo acontecendo relativamente aos oito mortos já recuperados. Dos desaparecidos, apenas cinco são brancos.

Sobre as causas da explosão, Gary Maude informou que não foram ainda determinadas.

Comissão investiga passado de Waldheim

Seis historiadores internacionais começaram investigações sobre o passado do presidente austríaco Kurt Waldheim, acusado de envolvimento em crimes de guerra enquanto oficial do exército de Hitler.

A comissão de seis homens, escolhida e chefiada pelo historiador suíço Hans-Rudolf Kurz, é subsidiada pelo governo austríaco para que apresente uma análise independente de alegações de que o antigo secretário-geral das Nações Unidas, de 68 anos, esteve envolvido em crimes de guerra do Exército nazi alemão nos Balcãs.

Manfred Messerschmidt, membro alemão-federal da comissão, disse à rádio austríaca que a equipa verificaria se Waldheim pertenceu a unidades do exército acusadas de crimes de guerra, questão sobre a qual adiantou existirem bastantes dados.

Waldheim foi eleito chefe de Estado austríaco em Junho de 1986, após ter desmentido alegações de envolvimento em crimes de guerra.

Contudo, em Abril deste ano, os Estados Unidos colocaram-no na lista de «estrangeiros indesejáveis» devido às suspeitas sobre o seu passado.

Para além de Kurz e Messerschmidt, a comissão inclui os historiadores Jehuda Wallach, de Israel, Gerald Fleming, da Grã-Bretanha, James Collins, dos Estados Unidos, e Jean Vanwelkenhuyzen, da Bélgica.

Os seis homens realizarão investigações individuais e três sessões conjuntas que durarão vários dias. Wallach afirmou que recebeu já 15 quilos de documentos do governo austríaco.

No início do julgamento

Piloto que aterrou em Moscovo declara-se culpado

Mathias Rust, o jovem piloto alemão federal que aterrou numa avioneta perto do Kremlin em Maio, declarou-se culpado das três acusações feitas contra ele, quando começou hoje a ser julgado, anunciou a agência noticiosa oficial soviética Tass.

Rust é acusado de violação das regras da aviação internacional, de entrada ilegal na União Soviética e de desordem premeditada.

A Tass disse que o acto contendo as três acusações foi lido perante o Supremo Tribunal soviético.

«Quando lhe perguntaram se se considerava culpado, Rust respondeu de maneira positiva», disse a Tass.

Rust, de 19 anos, que chegou ao tribunal com aspecto

pálido, depois de ter passado pouco mais de três meses na prisão militar de Lefortovo em Moscovo, poderá ser condenado a 10 anos de prisão.

O advogado de defesa de Rust pediu que a mãe do jovem, Monika, possa testemunhar em defesa do filho, pedindo que foi aceite pelo juiz. Monika Rust deverá prestar declarações ainda hoje.

A senhora Rust, o seu marido, Karl-Heinz, e o filho mais novo, Ingo, chegaram domingo a Moscovo vindos da sua residência nos arredores de Hamburgo para assistir ao julgamento, que deverá durar três dias.

A sala de tribunal estava cheia com funcionários, jornalistas e cidadãos soviéticos e estava também presente o

conselheiro da embaixada da RFA em Moscovo para os assuntos legais e consulares, Gerhard Schroebergens.

As especulações sobre as razões que levaram Rust a efectuar o voo vão desde acusações de que poderia ter sido enviado numa missão de provocação até a opiniões de amigos seus de que queria impressionar uma namorada.

Os seus pais têm sido citados como afirmando que Rust desejava encontrar-se com o dirigente do Kremlin, Mikhail Gorbachev, para lhe falar de paz. Mas no dia a seguir à sua detenção, a mãe, desesperada, disse aos jornalistas que desconhecia as razões que levaram o filho a efectuar o voo para Moscovo.

Governo espanhol interpelado sobre contactos com a ETA

O Partido Popular Democrata solicitou por via parlamentar, que o presidente do governo espanhol compareça no Congresso de deputados, em sessão aberta ou secreta, para explicar o alcance do diálogo do executivo com a organização ETA militar.

O presidente do PDP (democrata cristão), Javier Ruperez, explicou que o seu partido pretende chegar a um acordo com outros partidos para apresentar o

pedido conjuntamente, mas não foi possível.

O ipacte provocado na semana passada quando o porta-voz oficial do governo, Javier Solana, confirmou que houve, há e haverá contactos com a ETA militar deu lugar nas últimas horas a uma série de reservas sobre o âmbito e o nível desses contactos.

Os partidos políticos espanhóis, tanto de âmbito nacionalista como nacional, mostram-se

a favor de contactos com a ETA militar, mas reclamam algum tipo de protagonismo e opõem-se a que o governo e a «organização terrorista» negociem questões de âmbito político sobre o futuro do País Basco e da Navarra, ou uma amnistia.

O governo reivindicou os contactos para o âmbito governamental e dos serviços de segurança do Estado, limitando-se ao objectivo de «conseguir que os terroristas deixem de matar».



Miguel Farrajota

Motocrosse: ciclo Farrajota

A Associação Desportiva e Cultural de Casais de S. Quintino, organizou a última corrida do campeonato nacional de motocrosse (cilindrada de 125cc) para seniores. Casais de S. Quintino é uma povoação vizinha de Sobral de Monte Agraço, na região saloia de Lisboa. Tem tradições no motocrosse nacional, na medida em que se pratica a modalidade há anos nesta freguesia.

A organização (que desta vez não se debateu com o problema do pó) vai passar a ter em conta a segurança: que não existe, porque o traçado não está devidamente vedado, o que provocou por diversas vezes o que um público indisciplinado cruzasse a pista.

No final da primeira «manga», começou a chover, o que não perturbou o andamento rápido dos pilotos: o público é que não se preocupou com os «artistas» e, para se proteger, atravessou a pista, o que inquietou os elementos federativos presentes, bem como os acompanhantes dos concorrentes.

A pista, que tem vindo a sofrer melhoramentos, necessita de cortar velocidade na zona da meta. E estamos convencidos que, para acontecerem mais corridas em Casais de S. Quintino, vão ser necessárias mais algumas modificações.

Com a ausência (forçada) de Carlos Correia, Miguel Farrajota passou a candidato à vitória na corrida e no campeonato. Para que ninguém ficasse com dúvidas, o piloto algarvio venceu as duas «mangas», o que lhe deu direito à pontuação máxima e (logicamente) ao seu primeiro título na categoria de «consagrados». É, no entanto, importante salientar que o piloto só conseguiu as vitórias nas «mangas», após ter ultrapassado Francisco Salgueiro (na 1.ª) e face à queda do guia destacado César Peixe (na 2.ª). César Peixe, após o domínio exercido na segunda «manga» (que lhe daria a vitória) caiu, tendo que receber tratamento no hospital: fracturou uma clavícula. Com menos estes 20 pontos, o piloto desceu dois lugares no campeonato. José Agostinho está a subir de forma de corrida para corrida: em Casais de S. Quintino voltou a andar muito depressa e terminou as duas «mangas» na 2.ª posição, o que lhe garantiu idêntico lugar na geral. Com esta classificação subiu duas posições no nacional. Por sua vez, Francisco Salgueiro (que iniciou a 1.ª manga no comando) não aguentou durante muito tempo essa posição e acabou em 4.ª posto para na segunda descer um lugar: com estas pontuações foi 3.º na geral.

Classificações na 1.ª «manga» 1.º Miguel Farrajota, Cagiva, 20 ps.; 2.º José Agostinho, Cagiva, 17; 3.º César Peixe, Yamaha, 15; 4.º Francisco Salgueiro, Cagiva, 13; 5.º Vítor Calado, Yamaha, 11; 6.º Jorge Cavaleiro, Yamaha, 10; 7.º Luís Silva, Cagiva, 9; 8.º Adriano Alves, Yamaha, 8; 9.º Jorge Simões, Cagiva, 7.

Na 2.ª «manga»: 1.º Miguel Farrajota, 20 ps.; 2.º José Agostinho, 17; 3.º Luís Silva, 15; 4.º Carlos Creso, Honda, 13; 5.º Francisco Salgueiro, 11; 6.º Jorge Cavaleiro, 10; 7.º Vítor Calado, 9; 8.º Adriano Alves, 8; 9.º Jorge Simões, 7.

Assim ficou o campeonato: 1.º Miguel Farrajota, 203 ps.; 2.º Carlos Correia, 189; 3.º Vítor Calado, 149; 4.º José Agostinho, 131; 5.º Francisco Salgueiro, 127; 6.º César Peixe, 125; 7.º Luís Silva, 98; 8.º João Ferreira, 79; 9.º Jorge Cavaleiro, 75; 10.º António Oliveira, 62.

Estão classificados mais nove concorrentes.

TREINADOR ESCOCÊS VEM ENSINAR RÂGUEBI

Bill Dickinson, antigo treinador da selecção escocesa de râguebi, vai dirigir várias acções de formação destinadas a técnicos e jogadores de três clubes da Região Centro, informou o Comité Regional de Râguebi. A Associação Académica de Coimbra, o Râguebi Clube da Lousã e o Grupo Desportivo Moitense são os clubes que vão beneficiar desta acção de formação e que patrocinaram a deslocação de Dickinson.

O programa das acções de formação técnica apoiadas pelo técnico escocês começa amanhã

(em Mira) com um estágio de aperfeiçoamento técnico para iniciados e juvenis. Este estágio prolonga-se até ao dia 7 e engloba a participação de treinadores da Região Centro.

Posteriormente, Bill Dickson vai estar na Lousã até ao dia 16, para proferir palestras e orientar treinos das várias equipas do Clube de Râguebilocal. A iniciativa continua de 18 a 21 (em Coimbra), junto das urnas de seniores e juniores da Associação Académica de Coimbra, e de 22 a 25, com o Moitense.

Por fim, Dickinson vai orien-

tar uma selecção de juvenis da Zona Centro durante um estágio de aperfeiçoamento técnico que decorrerá na Lousã, de 26 a 28 do corrente.

Com esta acção de formação, o Comité Regional de Râguebi de Coimbra e os referidos clubes pretendem **melhorar a qualidade dos praticantes desta modalidade na região e valorizar as estruturas técnicas de apoio aos clubes.**

Cabral Fernandes (da AAC) refere, a propósito, que esta iniciativa visa inda suprir lacunas existentes na área da formação,

onde a Federação Portuguesa de Râguebi não tem investido quase nada. As estruturas regionais, por seu turno, também não têm recebido apoios para efectuar estas acções de formação, sublinha Cabral Fernandes.

Bill Dickinson foi treinador da selecção escocesa de 1972 a 1975 e é autor de várias publicações sobre a modalidade. Doutor em Educação Física e professor de râguebi na Escola de Jordanhill, Bill Dickinson conta actualmente 76 anos e foi «internacional» escocês.

E P

	T. 6 h	Min. Prec.	As 13 h.
Bragança	14	14	0,0
V. Castelo	17	17	0,0
Vila Real	13	13	0,0
Porto	17	17	0,0
Coimbra	18	18	0,0
C. Carvoeiro ..	18	18	0,0
C. Branco	16	16	0,0
Portalegre	19	16	0,0
Lisboa	18	18	0,0
Évora	16	16	0,0
Beja	16	16	0,0
Faro	21	21	0,0
Sagres	19	19	0,0
P. Delgada	23	22	0,0
Funchal	21	20	0,0

Temp. max. previstas para hoje: Lisboa 28, Porto 25, Faro 28, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N E

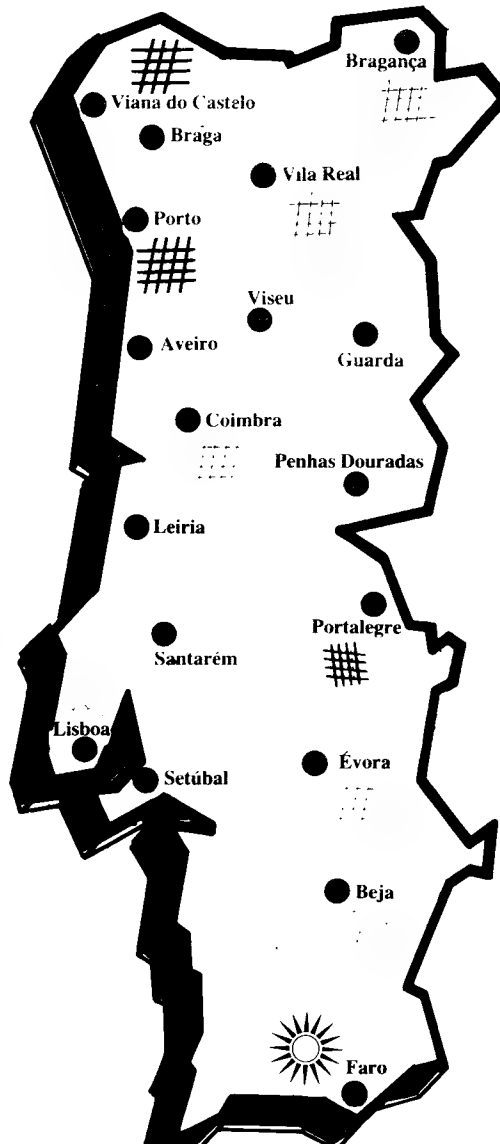
	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	15	15	P. nub.
Londres	17	17	Bruma
Paris	18	17	Neblina
Bruxelas	16	15	Neblina
Amsterdão	14	11	Neblina
Genebra	16	16	P. nub.
Roma	23	23	Neblina
Oslo	12	11	M. nub.
Copenhaga	14	13	M. nub.
Estocolmo	10	8	M. nub.
Berlim	13	12	Neblina
Viena	14	12	Neblina
Varsovia	9	5	P. nub.
Atenas	26	21	Limpo
Moscou	10	8	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N O M U N D O

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	21	29	Nublado
Joanesburgo	9	26	Limpo
Los Angeles	17	29	Limpo
Montreal	14	27	Nublado
Nova Deli	27	35	Limpo
Nova Iorque	16	25	Nublado
R. de Janeiro	15	28	Chuva
S. Francisco	16	34	Limpo
São Paulo	13	15	Nublado
Tóquio	27	33	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



T E M P O

HOJE

No Continente:
Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral Oeste, em especial a norte do cabo da Roca. Vento geralmente fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina ou nevoeiro matinal e pequena descida de temperatura.

Estado do mar:
Costa Ocidental: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso ou moderado de sudoeste, rodando para noroeste, tornando-se moderado e fresco. Chuva passando a aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de nordeste de um a dois metros.

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado, durante a madrugada e manhã, no litoral Oeste em especial a Norte do cabo da Roca. Vento geralmente fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, durante a madrugada e manhã no litoral Oeste a Norte do cabo da Roca. Vento fraco soprando moderado de norte no litoral Oeste. Possibilidade de chuva fraca nas regiões do litoral Norte durante a manhã. Neblina ou nevoeiro matinal e pequena descida de temperatura nas regiões Norte.

MARES

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	9.18	3.2 m
	22.17	3.1 m
	15.34	1.7 m
Amanhã	10.56	3.4 m
	23.48	3.3 m
	4.12	1.8 m
	17.06	1.5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

JORDÃO REGRESSA PELO VITÓRIA DE SETÚBAL?

JORDÃO: o Vitória de Setúbal pretende-o. Assim, o técnico Malcolm Allison voltaria a comandar a mais cintilante dupla avançada que esteve (consigo) ao serviço do Sporting nos últimos anos. Ao lado de Manuel Fernandes, o presidente sadino Fernando Oliveira (que tem estado no Japão) gostaria de ver Rui Jordão: e será curioso acrescentar que, no passado domingo, no Jamor, o goleador angolano esteve vendo a partida Benfica-Setúbal, detendo-se mais tarde a conversar com antigos companheiros de Alvalade (Manuel Fernandes e Zézinho). Será agora o reencontro total, com cenário no Bonfim?

Campeonato: jogos antecipados

O Vitória de Setúbal comandante do Campeonato da 1.ª divisão, recebe no sábado, às 21.00 h, no Bonfim, o Belenenses, para a 3.ª jornada da competição. O outro jogo antecipado para sábado opõe (às 17 horas) em Vidal Pinheiro, Salgueiros e Penafiel.

Outros jogos antecipados da 1.ª jornada dos «nacionais» secundários. **2.ª Divisão:** União de Lamas-Aves e Louletano-Silves, ambos às 17 horas. **3.ª Divisão:** Maia-Lamego (16 h), Atlético S.C.-Palmeirense e Serpa-Juventude, ambos às 17 h.

Carolino no Olhanense?

O técnico Álvaro Carolino está a um passo de ser o novo treinador do Olhanense, revela o chefe do departamento de fute-

bol do clube. João Gomes disse existirem **60 por cento de probabilidades de acordo com Carolino e o seu nome poderá vir a ser confirmado nas próximas horas, mas ainda não fechámos contrato e temos também outras hipóteses.**

Depois da rescisão com Eduardo Nunes, um português emigrante que não chegou a «aquecer o lugar», o Olhanense manteve contactos com Benedito Assis, Carlos Silva e Humberto Coelho (entre outros), tudo indicando que a preferência recaia num técnico **disponível e com experiência da 1.ª e 2.ª divisões nacionais.** Álvaro Carolino orientou na época passada o Nacional da Madeira, componente da Zona Sul da divisão n.º 2.

Farense vence Silves

O Farense venceu o Silves, por 4-1, em jogo de apuramento

dos 5.º e 6.º classificados da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, realizado no Estádio de S. Luís. Ao intervalo, a equipa primodivisionária já ganhava por 2-0 (golos de Ciro aos 8 e 40 minutos), tendo Spasov (aos 55 m) e de novo Ciro (aos 79 minutos) ampliado a vantagem da equipa local que Tozé reduziria, de grande penalidade (aos 89 m.), fixando o resultado (4-1).

Entretanto, a final da Taça disputa-se hoje no Estádio Municipal de Loulé, às 17 e 30, entre Louletano e Portimonense, enquanto o Esperança de Lagos e o Olhanense discutem algum tempo mais tarde (21 horas) o 3.º e 4.º lugares da prova, no campo Rossio da Trindade, em Lagos.

Tatão no Montijo

O avançado Alberto Massana (Tatão) foi dispensado pelo

Vitória de Setúbal ao Grupo Desportivo do Montijo. Tatão, que teve actuações ao serviço dos sadinos na época 1985/86 (na 1.ª divisão), não teve, na temporada passada a preferência de Malcolm Allison (treinador do Vitória de Setúbal) pelo que poucas vezes alinhou. O Grupo Desportivo do Montijo disputa o Campeonato Nacional da 2.ª divisão, Zona Sul.

Fanhões apresenta-se

Amanhã, pelas 21 horas, no seu estádio, o Sport Lisboa e Fanhões defronta o Desportivo de Peniche, em encontro particular que é motivo para apresentação da turma aos seus associados.

Nacional da Madeira contrata outro brasileiro

O Nacional da Madeira asse-

gurou o concurso do avançado brasileiro Dino.

O novo reforço da equipa madeirense, a última contratação do clube com vista à próxima temporada, actuava no Santos, do Brasil.

Dino é o 5.º futebolista brasileiro a ser contratado esta época pelo Nacional da Madeira, juntando-se aos seus compatriotas Heitor, Roldão, William e Toninho Costa.

Intercontinental infantil

A selecção da Venezuela venceu o Colo Colo (Chile) por 4-0, em jogo da 2ª jornada do grupo «A» do «Torneio Intercontinental de Futebol Infantil Simon Bolívar», a decorrer em Caracas. Noutro encontro do grupo «A», o Desportivo Cali (Colômbia) derrotou o Bayern de Munique, por 1-0.

Após este jogo a classificação do grupo «A», no qual se integra a equipa portuguesa do FC Porto, que descansou nesta jornada, ficou como se segue: Venezuela, 3 pontos; Desportivo Cali, 3; FC Porto, 2 (menos 1 jogo); Bayern de Munique, 0 (menos 1 jogo); Colo Colo, 0. Hoje, actua o grupo «B» e descansa o grupo «A».

Áustria

O FC Tirol, adversário do Sporting na 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, empatou (3-3) com o Rapid de Viena, em jogo a contar para a 9.ª jornada do campeonato austríaco. O Rapid (guia da classificação da prova) comanda, com 17 pontos, mais 4 que o Austria de Viena (13), que segue na 2.ª posição. O FC Tirol é 6.º classificado, em igualdade de pontos (10) com o Admira Wacker, que é 5.º. Em 3.º e 4.º lugares, respectivamente (ambos com 11 pontos), encontram-se o Sturm Graz e o Gak Graz. Resultados da nova jornada: Gak Graz-Lask Linz, 2-1; Viena-Sturm Graz, 0-1; FC Tirol-Rapid de Viena, 3-3; Austria Klagenfurt-Moedling, 2-1; Austria de Viena-



Jordão: atirador regressa?

Admira Wacker, 3-2 e Voest Linz-Viena Sportclub, 4-1

RFA

Resultados de encontros a contar para a 6.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão da Alemanha Federal: FC Homburgo-Hamburgo SV, 0-2; Schalke-Bayer Uerdingen, 2-1; Eintracht de Frankfurt-Borussia de Dortmund, 0-0; Karlsruhe-Kaiserslautern, 1-0 e Hannover-Bochum, 1-0. A jornada completa-se hoje, com mais quatro jogos.

Inglaterra

Resultados de jogos a contar para o campeonato inglês: Norwich-Newcastle, 1-1; Tottenham-Oxford, 3-0 e Wimbledon-Charlton, 4-1.

Tardelli na Suíça

Marco Tardelli, um dos veteranos italianos da equipa campeã mundo de futebol, anunciou ter decidido alinhar no St. Gall, da Suíça. Tardelli (de 33 anos), que jogou na Juventus e no Inter de Milão, assinou um contrato de dois anos, com um salário anual de 250 milhões de liras (cerca de 28 mil contos). Tardelli foi membro da selecção campeã mundial em Espanha (1982) e recusara esta época a transferência do Inter para um clube da 2.ª divisão. Além deste veterano, outras antigas «estrelas» italianas continuam no desemprego, entre elas Paolo Rossi, Cláudio Gentile e Gabriele Orsi.

Eurico: adeus, Antas?

EURICO: provável dispensa portista, para o Vitória de Setúbal ou Sporting de Braga. O defesa «internacional», que publicamente tem declarado só falar para um Órgão de Comunicação Social («o único que sempre me apoiou») e ter acabado, de entrar «novamente pela porta grande do FC Porto», está autorizado pelos dirigentes portistas a procurar outra entidade patronal. Será que o jogador (afinal) não tinha (mesmo) regressado às Antas pela porta grande?

Informação

COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 7 de Setembro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alhandra.

A anuidade mínima a oferecer é de 80 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 13 400\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Alhandra

Agência Comercial de Lisboa-Oriental
LISBOA (Santa Apolónia)

Direcção Comercial — Tráfego de Suburbano
Rua do Conde de Redondo, 145
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alhandra.»



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Setembro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão, propriedade da C. P., na estação de Lisboa (Rego).

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 33 400\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Rego)

Agência Comercial de Lisboa-Occidental
LISBOA (Rossio)

Direcção Comercial (Passageiros)
Rua do Conde de Redondo, 145, 4.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rego).»



Caminhos de Ferro Portugueses

“Dragões” em disco

Por gentileza de Fernando Oliveira (bicicletas Altis) chega-nos às mãos o 45 rpm «Dragões em Festa», dedicado ao êxito portista na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus e interpretado pelo Trio Boreal. Gaspar Castelo Branco é o autor dos trechos «Dragões em Festa» e «Olá, Porto». Nos arranjos esteve M. Inácio e como viola-baixo Paulo Gomes.

Sport-Society

Hipismo em Cascais

A Sociedade Propaganda de Cascais apresenta hoje à Comunicação Social, durante um «cocktail» que se processará pelas 18 e 30, no Clube do Lago (Monte Estoril), mais uma edição do tradicional Concurso Hípico Internacional de Cascais, prova desportiva de grande prestígio nos meios hípicas.

Semanário desportivo

Um novo companheiro de lides jornalísticas vai nascer: «Semanário Desportivo», dirigido por João Querido Manha e tendo na sua Redacção nomes

como Daniel Reis e José Pereira. A festa de lançamento tem lugar amanhã, pelas 18 e 30, no lisboeta Páteo Alfacinha.

Cartaxo: circuito ciclista

A Comissão de Ciclismo do Sport Lisboa e Cartaxo em grande actividade: promove a 3.ª Volta ao Concelho (para atletas juniores) e o 23.º Circuito Ciclista, destinado a seniores e profissionais. O duplo evento terá lugar a 13 de Setembro: pelas 12 horas, no restaurante «Os Chavões» (Cartaxo) a Comunicação Social é homenageada com um almoço.

Mundiais de atletismo

ROMA: CIDADE FECHADA
PARA BARROSO E LIMA

Mais dois portugueses saíram da peneira dos campeonatos mundiais de atletismo, que decorrem em Roma: o velocista Luís Barroso e o barreirista João Lima. Hoje, dia de repouso, preparam-se as baterias para a fase final da competição, onde há ainda hipóteses de Portugal ver outras medalhas juntarem-se ao belo ouro logrado pela inesquecível prova da maratona assinada por Rosa Mota.

Treinar mais para não serem afastados nas eliminatórias preliminares foi a conclusão a que João Lima e Luís Barroso chegaram ao serem ontem eliminados na 1.ª ronda dos 110 metros barreiras e dos 200 metros, respectivamente. Luís Barroso competiu nas eliminatórias e conseguiu o apuramento para os quartos-de-final, mercê do seu tempo de 21.15 segundos, que lhe permitiu figurar entre os seis «repescados». Ao meio da tarde, o sportinguista afirmou ter-se sentido melhor, mas apesar disso foi 6.º e último, com uma marca inferior: 21.20 segundos.

«Já estamos no final da época, a nossa forma não deu para chegar ao mundial nas melhores condições físicas. Fizemos a nossa preparação para atingir os mínimos e isso foi há um mês», disse Luís Barroso. «Para os Jogos de Seul (acrescenta o velocista português) temos de nos preocupar em conseguir os mínimos, para depois correrem soltos nas Olimpíadas».

O recordista nacional dos 200 metros «aprendeu» que algo terá de mudar na sua preparação para Seul: «este ano já treinámos nalgumas situações duas vezes por dia e é isso que teremos de fazer no futuro para, pelo menos, chegar às meias-finais».

João Lima, o primeiro português a competir na 4.ª jornada dos campeonatos, foi afastado na 4.ª eliminatória dos 110 metros barreiras e o seu tempo ficou distante do seu recorde nacional, alcançado já este ano: fez 14.41 segundos, quando a sua aspiração era correr a menos de 14 segundos (o seu recorde é de 14.04 segundos).

Durante três meses treinei a 25 por cento, devido a problemas na perna esquerda. Perdi grande parte do ritmo competitivo e esta foi a minha primeira prova no estrangeiro este ano, acentua o atleta. Para João Lima, a eliminação não constitui qualquer motivo para estar descontente: «Cumprí, fiz os mínimos e tive uma actuação normal. Parti bem, mas na esperança de poder acompanhar os da frente, bati nas barreiras e perdi aí alguns décimos de segundo, mas estou satisfeito», acrescenta.

João Lima pensa em Seul e, para o ano também vai intensificar a sua preparação, em que incluirá a disputa de algumas provas de 100 metros para «ganhar velocidade» e em 200 metros (para adquirir re-

sistência) acreditando que pode quebrar essa barreira histórica dos 14 segundos. Se ainda não for este ano, será no próximo. Vou treinar mais e os resultados hão-de aparecer disse João Lima, confiante.

Na jornada de ontem estava prevista a presença de José Regalo nos 3000 metros obstáculos, mas as eliminatórias acabaram por não se efectuar devido ao escasso número de inscritos, realizando-se amanhã as meias-finais.

Ainda amanhã, dia dos «mundiais» a participação portuguesa inicia-se de manhã com as eliminatórias de 1500 metros, em que participa Mário Silva. De tarde, José Regalo corre na 1.ª meia-final dos 3000 metros obstáculos, e os gémeos Domingos e Dionísio Castro participam nas eliminatórias dos 5000 metros, que encerram a 5.ª jornada.

Finais de ontem

● Martelo: 1. Sergei Litvinov (URSS) 83.06 metros (rec. camp.), ouro; 2. Juri Tamm (URSS), 80.84, prata; 3. Ralf Haber (RDA), 80.76, Bronze; 4. Christoph Sahner (RFA), 80.58; 5. Igor Nikulin (URSS), 80.18; 6. Heinz Weis (RFA), 80.18; 7. Tibor Gecsek (Hungria), 77.56; 8. Plamen Minev (Bulgária), 77.06; 9. Gunther Rodenhau



Pódio dos 400 barreiras: Edwin Moses cercado por Danny Harris e Harald Schmid

(RDA), 76.18 e 10. Ivantanev (URSS), 76.00.

● 400 metros barreiras. Masculinos: 1. Edwin Moses (EUA), 47.46 seg (RC), ouro; 2. Danny Harris (EUA), 47.48, prata; 3. Harald Schmid (RFA), 47.48 (igual rec. europeu), bronze; 4. Sven Nylander (Suécia), 48.37; 5. Amadou Dia (Senegal), 48.63; 6. Henry Amike (Nigéria), 48.63; 7. Kriss Akabusi (Grã-Bretanha), 48.74 e 8. José Alonso (Espanha), 49.64.

● 10 quilómetros marcha, femininos: 1. Irina Strakhova (URSS) 44.12 min. (RC) — ouro; 2. Kerry Saxby (Austrália) 44.23 — prata; 3. Hong Yan (China) 44.42 — Bronze; 4. Mari Cruz Diaz (Espanha) 44.48; 5. Elena Nikolova (URSS) 44.54; 6. Monica Gunnarsson (Suécia) 45.09; 7. Bingjie Jin (China) 45.24; 8. Ann Peel (Canadá)

45.27; 9. Reyes Sobrino (Espanha) 45.37; 10. Dana Vavracova (Checoslováquia) 46.10. Os 10 quilómetros marcha integravam pela 1.ª vez o programa dos «Mundiais».

● 3.000 metros, femininos: 1. Tatiana Samolenko (URSS) 8.38.75 min. — ouro; 2. Maricia Puica (Roménia) 8.39.45 — prata; 3. Ulrike Bruns (RDA) 8.40.30 — bronze; 4. Cornelia Buerki (Suíça) 8.40.31; 5. Elena Romanova (URSS) 8.41.33; 6. Elly Van Hulst (Holanda) 8.42.57; 7. Yvonne Murray (G. Bretanha) 8.45.94; 8. Wendy Williams (G. Bretanha) 8.45.85; 9. Lynn Williams (Canadá) 8.49.91; 10. Mary Knisely (EUA) 8.50.99.

● 800 metros masculinos: 1. Billy Konchellah (Quénia) 1.43.06 min. (RC) — ouro; 2. Peter Elliot (G. Bretanha) 1.43.11 — prata; 3. José Luís Barbosa (Brasil) 1.43.76 — bronze; 4. Ryszard Ostrowski (Polónia) 1.44.59; 5. Faouzi Lahbi (Marrocos) 1.44.83; 6. Stephen Marai (Quénia) 1.44.84; 7. Slobodan Popovic (Jugoslávia) 1.45.07; 8. Tom McKean (G. Bretanha) 1.49.21.

Heptatlo

A norte-americana Jackie Joyner ganhou a medalha de ouro do heptatlo com 7128, marca que passa a constituir novo recorde da competição. O anterior máximo (6714 pontos) pertencia à alemã-democrática Ramona Neubert e tinha sido fixado na primeira edição dos «mundiais», há quatro anos, em Helsínquia. A medalha de prata pertenceu à soviética Larisa Nikitina, com 6564 pontos, e a de bronze foi ganha pela norte-americana Jane Frederick, que totalizou 6502.

Outras classificadas: 4.ª, Anke Behmer (RDA), 6460; 5.ª, Liliana Nastase (Roménia), 6325; 6.ª, Marion Reichelt (RDA), 6296; 7.ª, Marianna Maslennikova (URSS), 6228; 8.ª, Zhu Yuting (China), 6211; 9.ª, Kim Hagger (G.-Bretanha), 6167 e 10.ª, Jane Flemming (Austrália), 6149.

«Marketing e Desporto»

A Direcção-Geral dos Desportos vai organizar, nos dias 10 e 11 de Outubro próximos, no Porto, um seminário subordinado ao tema «Marketing e Desporto». A acção visa contribuir para a formação dos actuais e potenciais futuros dirigentes ou outros agentes de desenvolvimento desportivo. O seminário será inteiramente orientado pelo prof. David Wilkinson, director executivo da Federação de Voleibol de Ontário (Canadá), considerado um dos pioneiros do estudo da ligação das duas áreas em causa (o desporto e o «marketing»).

DGD ajuda Portimonense

O Portimonense Sporting Clube recebeu, da Direcção-Geral de Desportos (DGD), um subsídio de oito mil contos para fazer face ao pagamento das despesas de iluminação do estádio (quatro torres em volta do campo) e da cobertura da polidesportivo.

Real Madrid-Nápoles à porta fechada

O jogo Real Madrid-Nápoles, no próximo dia 16 (para a «Taça dos Campeões Europeus» de futebol) só poderá ter «um número razoável de assistentes» — informou a UEFA.

O Real Madrid (Campeão espanhol) está punido com a realização «à porta fechada», no estádio «Santiago Barnabeu», deste seu importante jogo da 1.ª mão da eliminatória de abertura com o campeão italiano, na sequência dos incidentes ali ocorridos na passada época, no encontro com o Bayern de Munique.

A direcção do Real solicitou à União Europeia de Futebol esclarecimentos sobre o que esta entende por «jogo à porta fechada» e, em resposta, a UEFA indicou que só deve assistir ao encontro «um número razoável de pessoas». Por «número razoável de pessoas», especifica a UEFA, entende-se, em 1.º lugar, os representantes da Informação, desde que não excedam dois por Órgão de Comunicação Social, seja Imprensa, Rádio ou Televisão. Depois, as delegações das duas equipas, desde que não excedam o número de 70 pessoas, incluindo jogadores, técnicos e dirigentes. Finalmente, podem estar presentes os representantes da Cruz Vermelha e o pessoal do estádio «em número considerado razoável». Os elementos encarregados da segurança devem ficar (preferencialmente) no exterior do estádio. Estabelece ainda a União Europeia de Futebol que o número total de pessoas que deverão estar presentes no interior do estádio «Santiago Barnabeu», no próximo dia 16, terá que ser previamente comunicado por escrito ao delegado da UEFA.

Nápoles procura chutadoras

O Nápoles (Itália) depois de contratar o «astro» argentino Diego Maradona, está agora apostado em reforçar a sua equipa de futebol feminino, tendo contratado três futebolistas suecas, Anette Nilsson, Ann Catrin Jansson e Maria Mohlin vão auferir 1500 dólares (cerca de 225 contos) com alojamento gratuito por um período de seis meses: uma verba muito distante dos milhõ- esmolsados por Maradona.

Vi as suecas jogarem em França e fiquei muito impressionado com elas — disse o responsável da equipa feminina (Pietro Di Palma) sem referir se a boa impressão causada pelas nórdicas se deve ao seu estilo de jogo ou às suas pernas esculturais.

Murro igual a ferro na cabeça

Lloyd Honeyghan vai consultar um especialista para tratar a sua mão direita, depois de ter derrotado por KO (logo aos 40 segundos) o texano Gene Hatcher num combate de boxe em Marbella (Espanha). Honeyghan (27 anos) que sofreu uma inflamação nas mãos há alguns meses, voltou a queixar-se de dores no final do combate em que pôs Hatcher estendido no Tapete. Sobre o murro de Honeyghan, Hatcher referiu (na cama do hospital): Tive a sensação que ele me tinha batido com um ferro na cabeça.

Heysel vai ter punição?

Os 26 adeptos britânicos acusados de provocar a tragédia do Estádio de Heysel chegarão a Bruxelas na noite de 8 para 9 do corrente, para serem julgados na capital belga. Os ingleses extraditados viajarão de Liverpool para Bruxelas a bordo de um avião militar, que aterrará no aeroporto (também militar) de Melsboek, próximo da capital belga. À sua chegada a Bruxelas, os acusados britânicos serão interrogados por um juiz de Instrução e, seguidamente, serão transportados para a prisão de Lovaina. Os 26 adeptos são acusados de provocar os violentos confrontos que custaram a vida a 39 pessoas no Estádio de Heysel (em Maio de 1985) quando do encontro entre a Juventus (Itália) e o Liverpool (Inglaterra), na final da Taça dos Campeões Europeus de futebol.

Ouro, prata e bronze

O quadro da distribuição de medalhas (por países) dos mundiais de atletismo de Roma, concluída a 4.ª jornada, é o seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
1.ª RDA	3	4	5	12
2.ª URSS	4	5	2	11
3.ª EUA	2	3	2	7
4.ª Bulgária	2	—	1	3
5.ª Itália	1	2	—	3
6.ª Quénia	2	—	—	2
7.ª Checoslov.	—	1	1	2
8.ª Jamaica	—	—	2	2
9.ª Portugal	1	—	—	1
Suiça	1	—	—	1
Canadá	1	—	—	1
Finlândia	1	—	—	1
13.ª Austrália	—	1	—	1
G.-Bretanha	—	1	—	1
Roménia	—	1	—	1
16.ª França	—	—	1	1
Espanha	—	—	1	1
Brasil	—	—	1	1
China	—	—	1	1
RFA	—	—	1	1

Modalidades

Ginástica fortalece-se

No sentido de alcançar os objectivos que se propôs atingir em prol da Ginástica em Portugal, a respectiva Federação manifestou às entidades oficiais competentes o interesse em serem destacados para o órgão federativo alguns professores de educação física que mercê dos seus conhecimentos técnico-pedagógicos e experiência (já demonstrados) dessem valioso contributo ao fim em vista. Assim, e por força de despacho recente do secretário de Estado da Administração Escolar, foram destacados os seguintes professores: Henrique Reis Pinto, Ida Maria Figueiredo de Sá e Silva Pereira, José Carlos de Sousa Beja Manaças, José Luís Pinto Hermínio e Maria Josefina Martins Parreira da Cruz.

Tiro com arco

O arqueiro Pedro Amores, com 344 pontos, bateu o recorde nacional dos 30 metros, no decurso do Torneio de Linares, na Espanha. Pedro Amores foi também vencedor do Torneio de Linares na categoria de seniores homens, com um total de 1178 pontos, classificando-se em 4º lugar outro arqueiro português, Carlos Reis, com 1126 pontos. Na categoria de seniores mulhe-

res, vencedora foi também a portuguesa Ana de Sousa, com 1210 pontos. Em juniores, mulheres, o primeiro e o segundo lugar foram para as arqueiras portuguesas Helena Maurício e Sandra Martins, respectivamente com 1085 e 931 pontos.

Braga avança

A delegação de Braga, da Direcção-Geral dos Desportos leva a efeito, até ao dia 18, uma acção integrada no programa Férias Desportivas para Jovens, englobando basquetebol, ténis, natação, canoagem e atletismo. Esta acção destina-se exclusivamente a jovens dos 10 aos 14 anos.

Setúbal na estrada

O 2º Grande Prémio de Setúbal vai para a estrada no dia 13. A competição está dividida em duas provas distintas, uma para infantis, juvenis e cadetes, e outra para seniores e veteranos. A primeira está marcada para as 9 horas e corre-se num circuito junto ao Parque do Bonfim, enquanto a segunda, com início às 16 horas, terá um percurso de 60 quilómetros, que separam Palmela do Estádio do Bonfim. Este Grande Prémio é organizado pelo jornal «O Distrito de Setúbal».

CUNHA E SILVA: DERROTA EM OVIEDO

João Cunha e Silva foi eliminado pelo espanhol Juan Averdano, na 1.ª jornada do torneio de ténis do Outono, que está a decorrer em Oviedo (Espanha) com os parciais de 5-7 e 2-6. O torneio prossegue durante as próximas duas semanas, nas cidades de Múrcia e Almería.

Elas em Vilamoura

Patrícia Valadas e Marta Varanda foram eliminadas na 2.ª ronda da primeira fase do torneio de ténis feminino «Portobelo D. Pedro Ladies Open», a decorrer em Vilamoura. Patrícia Valadas perdeu frente à alemã federal Cornelia Lechner (cabeça de série número 2) por 4-6, 4-6 e Marta Varanda foi afastada pela australiana Gina Fogerty, por 6-1, 6-0.

Os restantes encontros da segunda jornada da primeira ronda

deste torneio, dotado com 10 mil dólares em prémios: Sally McCann (Austrália)-Andrea Martinelli (Suíça), 5-7, 7-5, 7-6, (7-2); Emanuela Zardo (Suíça)-Gudrun Levers (RFA), 6-3, 4-6, 6-1; Martina Pawlik (RFA)-Sandrine Bergnard (Suíça), 6-2, 6-2; Miryam Schwedler (Áustria)-Karen Hunter (Grã-Bretanha), 6-1, abandono; Sandrine Jacquet (Suíça)-Veronika Martinek (RFA), 6-3, 6-4; Bettina Diesner (Áustria)-Dalia Coriat (Israel), 6-1, 7-6 (7-5); Pamela Wallenfels (RFA)-Annalia Dell'Orso (Itália), 6-3, 6-2.

«Open» dos EUA

O checoslovaco Ivan Lendl e a norte-americana Martina Navratilova começaram a melhor forma a defesa do título no «Open» dos Estados Unidos, ao averbarem vitórias fáceis nos

seus confrontos. Lendl (que aspirar conquistar o seu 3.º título consecutivo) «despachou» o sul-americano Barry Moir (112 do «ranking» mundial) em três «sets» e pelos parciais de 6-0, 6-0, que não deixam margens para dúvidas sobre a sua esmagadora superioridade. Navratilova (destronada no mês passado do 1.º lugar do «ranking» mundial pela jovem alemã-federal Steffi Graf) derrotou, também sem problema, a sua companheira Kiate Gombert, pelos parciais de 6-1, 6-1.

O norte-americano John McEnroe (8.º «cabeça de série» é um dos pretendentes à vitória final) não teve de suar muito para afastar o seu compatriota Matt Anger, pelos parciais de 6-3, 6-2, 6-2. McEnroe, que conta com quatro vitórias no «Open» dos Estados Unidos, utilizou o seu poderoso «serviço», dando

sinais de se encontrar em bom momento:

«Estou em melhor forma e a minha condição física é superior à do ano passado» - disse McEnroe no final da partida, acrescentando: «julgo que cheguei aos quartos de final sem problemas. Este é o meu piso preferido e talvez consiga surpreender Lendl».

O francês Thierry Tustlane foi eliminado nesta 1.ª ronda pelo norte-americano Jimmy Brown (6-2, 6-4, 6-1) enquanto no sector feminino Barbara Potter (EUA), 15.ª «cabeça de série», se deixava abater pela japonesa Akiko Kijimuta (7-5, 6-3).

Também a norte-americana Kathy Horvath (EUA) esteve muito abaixo das suas capacidades, deixando-se eliminar pela soviética Larisa Savchenko, que se impôs pelos parciais de 6-3, 6-4.

URSS: arbitragem posta em «xeque»

O árbitro soviético Valeri Boutenko, indicado para o jogo Suécia-Portugal em 23 de Setembro, para o campeonato europeu, foi criticado pelo director técnico das selecções da URSS.

Segundo Alexei Petchatkin Boutenko, deu provas no «mundial» do México de falta de «disposição psicológica» para o torneio.

Petchatkin, membro do Comité de Estado para o Desporto, em declarações ao jornal «Novidades de Moscovo» anunciou que a arbitragem de futebol vai sofrer ampla reestruturação na União Soviética a partir de Setembro.

Tal reestruturação será analisada na conferência nacional de árbitros, marcada para Setem-

bro, estando já a ser elaborado um novo método de estágios, com exigências mais rigorosas.

Segundo Petchatkin, esta reestruturação é inevitável devido «à multiplicação de castigos aplicados a árbitros soviéticos, frequentemente acusados de erros graves, desonestidade e clubismo».

Para além da actuação de Boutenko no último campeonato mundial, o dirigente soviético citou Anatoli Ivanov e Miroslav Stoupar, que apitaram nos campeonatos mundiais da Argentina e de Espanha.

Para Petchatkin, um campeonato do Mundo exige «qualidades psicológicas particulares».



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA: Adjudicação da Empreitada de «Sistema de Abastecimento de Água à Zona Alta de Carnaxide-Portela-Outurela — Construção Civil»

Faz-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias contados a partir do dia útil seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para arrematação da empreitada em epígrafe, nas seguintes condições:

1. — Entidade adjudicante: Serviços Municipalizados de Oeiras, Sede Largo Marquês de Pombal, 1780 Oeiras.
2. — Modalidade do Concurso: Concurso Público
3. — a) Local de execução: Portela? Outurela (Carnaxide)
b) Empreitada do «Sistema de Abastecimento de Água à Zona Alta de Carnaxide-Portela-Outurela — Construção Civil»
Natureza da Obra: Abastecimento de Água e Construção Civil
Extensão dos trabalhos e características gerais.
Construção de uma Central Elevatória de Água e de uma Conduta Elevatória com extensão aproximada de 1920 m.
Preço Base do Concurso: 31 485 054\$00 c/ exclusão do IVA
4. — Prazo de execução da obra 300 dias.

5. — a) O processo do concurso pode ser consultado ou adquirido na Secretaria Técnica dos SM Oeiras, na morada indicada, às horas do expediente.
b) Data limite do pedido Em qualquer dia útil do prazo.
c) Custo do processo 3000\$00 + IVA
6. — a) Data limite para apresentação das propostas: 30.º dia a contar do útil seguinte ao da publicação do anúncio no DR, até às 17 horas.
b) Sector de Aprovisionamento dos SM Oeiras na mesma morada.
7. — a) Estão autorizados a intervir no acto público do concurso as pessoas devidamente credenciadas.
b) O concurso público terá lugar no dia útil seguinte ao fim do prazo, às 12h no Salão da Biblioteca nos SM Oeiras.
8. — Não é exigida caução para apresentação ao concurso.
9. — Empreitada por série de preços
10. — Alvará exigido: 3.ª Subcategoria da V Categoria.
11. — Prazo de validade das propostas: 90 dias.
12. — Critérios de apreciação das propostas: «Curriculum» do concorrente
Preço e prazo de execução.

Oeiras, 17 de Agosto de 1987

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Por Delegação — O Administrador
Luís Manuel Amaral do Paço Simões



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

◆ ANÚNCIO ◆

CONCURSO PÚBLICO PARA: CONDUTA DISTRIBUIDORA LECEIA-TALAÍDE

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para a arrematação da empreitada referida, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia útil seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República, nas seguintes condições:

1. — Nome do Serviço adjudicante — Serviços Municipalizados de Oeiras.
2. — Local de execução: — Largo Marquês de Pombal, 2780 Oeiras
3. — Local de execução: — Leceia, Leilão, e Talaíde, no Concelho de Oeiras.
b) Nome da empreitada — Conduta Distribuidora Leceia-Talaíde (Conduta de Abastecimento de água de diâmetro 350, 200 e 150 m., numa extensão aproximada de 2.530 m).
- PREÇO BASE: 28 423.590\$00 + IVA
4. — Prazo de execução: — 240 dias.
5. — O processo de Concurso e documentos complementares podem ser examinados ou pedidos na Secretaria Técnica dos Serviços de Águas e Saneamento dos Serviços Municipalizados de Oeiras, às horas de expediente, ao preço de 3.500\$00 por exemplar, acrescido de

IVA em qualquer dia útil.

6. — As propostas deverão ser apresentadas até às 17h. do dia limite do prazo acima designado no Sector de Aprovisionamento dos S.M. Oeiras e serão redigidas em língua portuguesa.

7. — a) Só serão autorizadas a intervir no acto público do concurso as pessoas devidamente credenciadas pelos concorrentes.

b) O acto público do concurso terá lugar às 15 h do dia útil, seguinte à data limite fixada para o prazo da entrega das propostas, no Salão da Biblioteca S.M. Oeiras.

8. — Não será exigida caução ou garantia.

9. — Empreitada por série de preços do concorrente.

10. — Alvará exigido — 3.ª subcategoria da V Categoria.

11. — Prazo de validade das propostas — 90 dias.

12. — Critérios de apreciação das propostas:

— Curriculum do concorrente,
— Montante da proposta de valor mais baixa;
Prazo de execução,
Soluções ou variantes que permitam melhorias técnicas ou redução de custos

Oeiras, 18 Agosto de 1987

O Presidente do Conselho de Administração
Por Delegação — O Administrador
Luís Manuel Amaral do Paço Simões

Ainda Paulo Rocha no Festival de Veneza

DEPOIS DA FRIEZA, OS ELOGIOS

A crítica especializada italiana de diferentes diários teceu, nas edições de segunda-feira, e de maneira geral, elogios ao filme português a concurso na selecção oficial do Festival de Cinema de Veneza.

Sem destacar individualmente «O Desejado — ou As Montanhas da Lua», na generalidade dos casos, e salvo uma ou outra pequena entrevista com o cineasta, os jornais italianos desenvolvem no entanto a apreciação crítica da fita na sequência da análise que fazem a outros filmes já exibidos mas diversas secções do festival, e nomeadamente na selecção oficial.

O crítico do «Corriere Della Sera», Giovanni Grazzini, diz que «Paulo Rocha não pecou por presunção quando afirmou esperar que o seu filme seduzisse e despertasse curiosidade».

«O Desejado» evoca um Portugal ainda a contos com o seu passado colonial — faz notar Giovanni Grazzini — desenvolvendo um argumento em que os jogos de poder se cruzam com as paixões amorosas».

«É um universo misterioso dirigido por um autêntico autor», escreve o crítico do «Corriere», que destaca «a fotografia mágica» de Kozo Okazaki e a música de Hersant.

O enviado especial a Veneza do jornal «Il Tempo» faz uma referência em título ao filme de Paulo Rocha — «Um poema lusitano» — e desenvolve a sua crítica na parte respeitante a «O Desejado» considerando o autor, ao lado de Manoel de Oliveira, os poetas maiores do cinema que vem de Lisboa».

Gian Luigi Rondi escreve que a personagem central do filme — um sedutor meio Dom João meio líder político — é «esplendidamente interpretada por Luís Miguel Cintra», que nunca perde a capacidade de «respirar o ritmo da história» contada pelo cineasta português.

«Il Messaggero», por sua vez, considera pela mão do seu crítico que «numa nova e quase vertiginosa montagem cinematográfica», Paulo Rocha faz do príncipe de Murasaki «um sedutor irresistivelmente levado para a intriga política e os jogos amorosos», filmando com «um gosto manifesto e teatralidade dos gestos e dos lugares».

O mesmo jornal publica uma entrevista com o cineasta português, que confessa a sua paixão pelo Teatro como uma possibilidade formal a que o seu Cinema recorre.

Paulo Rocha afirma que «para se fazer qualquer coisa de bom é preciso que a situação de partida não seja boa», desvendando a sua maneira pessoal de patir para um filme e com ele descobrir a «verdade» das pessoas e das situações.

Para o crítico de «Il Giornale», Alfio Cantelli, «O Desejado» é um filme «fortemente intrigante» quer pela origem «estranha e múltipla» em que se inspira quer pelo seu «vanguardismo formal».

Roberto Pugliese, do «Il Gazzettino», afirma que a longa-metragem de Rocha concurso em Veneza «é um filme ambicioso e particular, de difícil compreensão para quem não conhece a realidade política portuguesa».

«E isto — escreve — apesar de ser falado aqui e ali em várias línguas, de ter recorrido à dupla bandeira de uma produção luso-francesa e de meter uma aneddotica de personagens entre Lisboa e Roma».

Com efeito, o filme de Paulo Rocha, cuja personagem principal feminina é uma jovem portuguesa de boas famílias presa em Itália por complicitades com um terrorista, tem longos diálogos falados sobretudo em italiano mas também em francês, inglês e espanhol.

A mostra de Veneza apresenta, entretanto, ao público mais dois filmes na selecção oficial, e ambos a concurso: «Amayurt Oteli» (Hotel Madrepátria), do turco Omer Kavur, e «Au Revoir Les Enfants», do francês Louis Malle. Das duas fitas — já exibidas para a Imprensa — a de Malle foi a que suscitou maior interesse por parte dos profissionais da informação. Trata-se de uma longa-metragem que retoma o universo concentracionário da França ocupada de 1944 desenvolvendo a história de jovens colegas que apesar de internados não escapam às consequências do holocausto.

Na conferência de Imprensa, Louis Malle — que em Veneza

com a sua mulher, a atriz Candice Bergen, se tem esforçado por não dar nas vistas — disse que quando falou aos seus amigos do argumento que se preparava para rodar eles tentaram convencê-lo a mudar de ideias, considerando que o tema estava arrumado na prateleira da História.

Ao contrário, Malle ahava-o de uma actualidade crescente numa França e numa Europa em que o recrudescimento do neonazismo está na ordem do dia e teimou em fazer a fita.

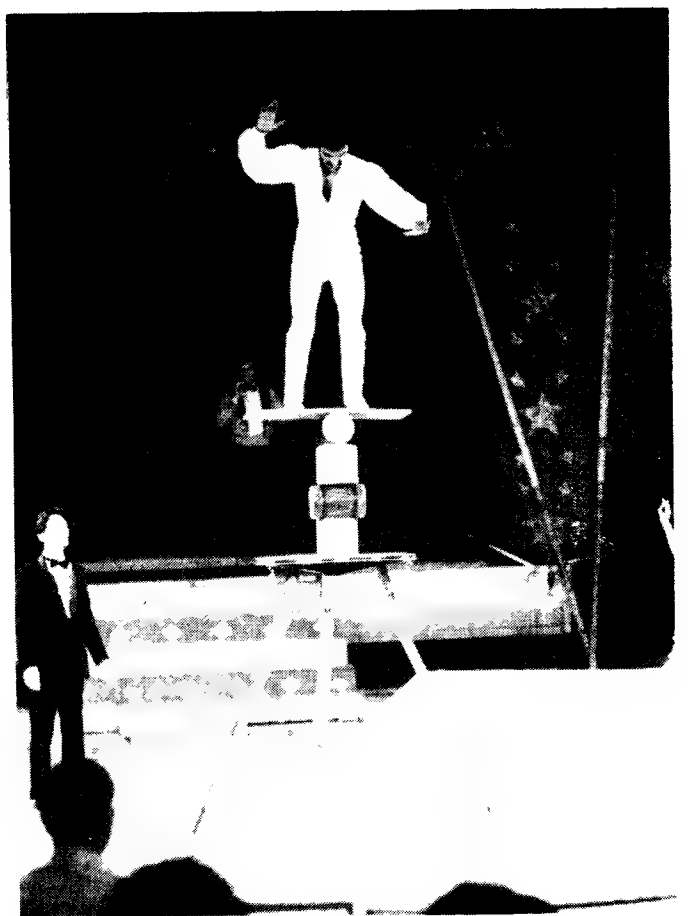
«Não estou arrependido», disse o cineasta perante centenas de jornalistas que no final de conferência o aplaudiram longamente.

«Os recentes acontecimentos em França, nomeadamente com o julgamento de Barbie, mostram que eu tinha razão. E nem sequer me preocupa que alguns me acusem de oportunista, dizendo que fiz o filme para estar a par dos tempos. Foi simplesmente o acaso, pois quando comecei a rodá-lo não sabia o que viria a acontecer no último ano».

A obra interpretada por Gaspard Manesse e Raphael Fejto, ambos de 11 anos, é o relato de antigas vivências do próprio Malle, em 1944, quando a Gestapo interveio no colégio religioso onde estudava.

Trata-se de um filme sobre a amizade, a cumplicidade, a injustiça e o racismo, no qual o nazi opressor aparece como figura que encontra apoio no território ocupado.

«Jóia do Cinema» é como lhe chama a agência espanhola EFE.



O «Grande Mário»

«Grande Mário»

Um grande equilibrista em rolos

João de Melo Alvim

NO Circo, como no Teatro, já que a raiz é comum, o conhecimento e a utilização do corpo são fundamentais à representação e marcam, de forma inconfundível, esta arte.

Na área de «equilíbrio» para além dos «simples», ou executados sem a ajuda de aparatos — adereços circenses de actuação —, outros existem em que a ligação corpo-aparato tem de atingir a simbiose perfeita sem a qual a representação não resulta. É o caso do «equilíbrio em rolos giratórios», número de circo, em Portugal encontra razoável número de executantes, ficando, no entanto, a actuação pela mediania.

Sobressai neste panorama específico dos «equilíbrios», «Marinho», ou o «Grande Mário», personalidade que se vem destacando pelo (reconhecido) apuro técnico e de encenação e ainda pela complexidade, em crescendo, da sequência. O mesmo artista explica-me aquilo que «é muito difícil de explicar», ou seja: o que é preciso para trabalhar (bem) em cima dos rolos?

Mário Neves Pereira, nome completo do equilibrista, reflecte que, «como há uma tendência nata para nadar, qualquer criança não tem grande dificuldade em equilibrar-se em cima dos cilindros». E acrescenta «Penso é que uns mais do que os outros, poderão ter essa facilidade mais dentro deles próprios. Depois é preciso querer e trabalhar bastante, que foi o que eu fiz».

Colocar dois, três, ou quatro rolos, sobrepostos pelas superfícies laterais e pelas bases, encimá-los com a «banquilha» (tábua pouco espessa, e de superfície rectangular), e, num salto à fracção do segundo, equilibrar-

se e (ainda) rodar 180° sobre a «banquilha», lá no topo, faz parte da «rotina» de «Marinho», que (me) faz notar mais três pontos essenciais do seu trabalho: o estudo da luz em pista, que tem de ser doseado e espalhado à medida; a sonoplastia, que terá de marcar, e vir ao encontro, de uma cadência que a experiência lhe ensinou ser a adequada e, por fim, a procura do «ponto», entendendo-se por tal a procura, simultânea, do tempo certo entre o equilíbrio das (referidas) superfícies laterais, o salto para a «banquilha» e o encontro do centro de gravidade.

Desde sempre ligado aos equilíbrios — para além dos rolos, Mário Pereira «experimentou», uma temporada, o trabalho numa trupe de funâmbulos, «Os Avelinos» —, este artista de circo, ao mesmo tempo que parece conformar-se com aquilo que actualmente faz («Já ensaiei aquilo que tinha a ensaiar...»), confessa-me, traindo o conformismo, que espera, na «mini-temporada» do Natal-Ano Novo próximo, estreitar a sequência alargada aos cinco cilindros, não apenas «empilhados», como já faz, mas igualmente em rotação sobre a «banquilha».

«Por vontade do empresário já tinha apresentado, mas tenho feito só para mim e sinceramente penso que ainda não está maduro. Ora, as coisas têm de ser apresentadas com segurança e arte, se não não vale a pena», diz-me, acrescentando, «mas para o Natal, vai ver...»

Moscou reconhece Chagall como artista russo

Uma das mais importantes figuras da arte do século XX, o falecido pintor Marc Chagall, foi esta semana reconhecido por Moscovo como um pintor russo.

Uma exposição retrospectiva da obra de Chagall foi inaugurada no Museu Puskhin, para assinalar o centenário do nascimento do artista, natural de Vitebsk, a cidade que impregnou a obra de Chagall da sua magia e fantasia simbólica.

A família de Chagall e o Ministério soviético da Cultura organizaram a exposição, que inclui 80 pinturas e 200 desenhos pertencentes a museus soviéticos e franceses e a colecções particulares da União Soviética, incluindo muitos trabalhos desconhecidos do público.

«Toda a gente está à espera desta exposição» — afirmou Valery Volkov, um artista soviético especialista em Chagall.

Segundo Volkov, Chagall era oficialmente considerado um artista francês pelas entidades oficiais do seu país, que, deste modo, negavam as raízes de um

homem cujo trabalho, ao longo de quase um século, foi marcado com o selo da sua Rússia natal.

Artigos recentes publicados na Imprensa soviética demonstram uma constante má vontade contra Chagall, que abandonou o país em 1922, após uma primeira permanência em Paris durante quatro anos, nas vésperas da Primeira Guerra Mundial.

Um jornal, ao referir-se aos planos nunca concretizados de abertura de um museu de Chagall em Vitebsk, acusou as autoridades locais de sabotarem o plano nas vésperas da comemoração do centenário.

O poeta Andrei Voznesensky afirmou que o museu seria instalado na casa natal de Chagall, miraculosamente poupada à destruição da cidade, durante a Segunda Guerra Mundial.

O semanário Ogonyok também se referiu a este projecto há

cerca de um mês, mas fontes ligadas a círculos artísticos declararam que nada está assente quanto a datas.

Chagall, que morreu na sua terra de adopção, St. Paul de Vence, no Sul da França, em Março de 1985, recusou-se a visitar Vitebsk quando se deslocou à União Soviética para uma pequena exposição da sua obra, em 1973. A cidade situa-se na Bielorrússia soviética.

Segundo Volkov, não se sabe ao certo se Chagall evitou esta deslocação por uma questão de ressentimento pelas dificuldades que experimentou na juventude ou porque as pessoas o dissuadiram de lá ir.

A preparação artística de Chagall realizou-se em Vitebsk e S. Petersburgo, após o que o pintor foi para Paris estudar, em 1910. Os quatro anos que passou em Montparnasse no meio de artistas e poetas de vanguarda abriram-lhe o caminho da fama internacional.

Em 1914, regressou a Vitebsk para uma breve visita que se prolongou devido ao facto de a guerra de 1914 ter rebentado en-

tretanto. Depois da Revolução Bolchevique de 1917, Chagall foi nomeado director de uma nova escola de Belas Artes na sua cidade natal.

Para comemorar o primeiro aniversário da Revolução, o pintor mobilizou os artistas da cidade para a decorarem. O Estado comprou 12 trabalhos seus e ele foi homenageado com uma sala dedicada à sua obra numa importante exposição em Leninegrado.

Mas, no ano seguinte, na sequência de uma séria disputa com o artista de vanguarda Kasimir Malevich, Chagall demitiu-se do lugar, não obstante os protestos dos seus alunos e foi para Moscovo.

Apesar de utilizar técnicas abstractas e do seu envolvimento com o cubismo, Chagall imortalizou imagens de Vitebsk nas obras que realizou depois de abandonar a cidade. Nas suas representações surrealistas, há vacas voadoras, um violinista que toca nos telhados, rabis judeus, igrejas ortodoxas russas, amantes que flutuam e acrobatas de circo, tudo isto misturado com uma alegre explosão de cores.

Um é de Maria Judite de Carvalho

Livros portugueses em França

Dois dos cinco livros portugueses que nesta «rentrée» vão ser lançados em França, segundo informação dos jornais «Le Monde» e «Liberation», trazem a assinatura de uma autora algo esquecida em Portugal, Maria Judite de Carvalho.

São, por sinal, as duas primeiras obras da escritora as que a editora «La Difference», dirigida pelo português Joaquim Vital, escolheu verter em francês: «Tanta Gente, Mariana» (Tous Ces Gens, Mariana) e «As Palavras Poupadas» (Ces Mots que l'on Retient).

«Tanta Gente, Mariana», novela e contos, data de 1959 e «As Palavras Poupadas», contos, de 1961.

Também com a chancela de «La Difference» aparecerá «O Rio Triste» (Fleuve Triste), de Fernando Namora.

«Fado Alexandrino», de António Lobo Antunes, é o outro dos livros traduzidos, neste caso pela editora «Albin Michel/Anne Marie Metaillé», que entendeu manter, na versão francesa, o título original português.

O quinto e último livro que em Setembro ou Outubro estará ao alcance dos franceses chama-se «Preuves» (Provas), ensaios da autoria de Fernando Gil.

Estes cinco livros portugueses entram numa lista de 102 títulos de autoria estrangeira programados para a «rentrée».

Mais ampla, a lista de originais franceses inclui 202 títulos.

«O Bobo» seleccionado para Biarritz

O filme «O Bobo», de José Álvaro Morais, foi seleccionado para representar Portugal no próximo Festival do Filme Ibérico e Latino-Americano de Biarritz, disse à Lusa o delegado geral do certame, Guy Braucourt.

O Festival, que terá a sua nova edição de 29 de Setembro a 4 de Outubro, contará com 15 filmes a concurso, em representação de 9 países.

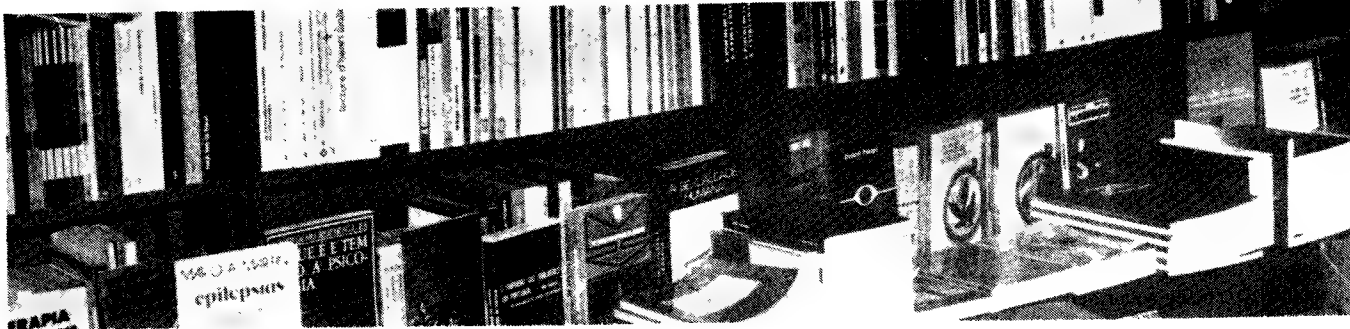
«O Bobo» foi este mês distinguido com o Grande Prémio do Festival de Locarno (Suíça).

A Espanha será representada

com o filme «Las dos Orillas», de Juan Sebastian Bollain, enquanto «O País dos Tenentes», de João Batista de Andrade, apresentará o Brasil.

«O Bobo», que em breve será estreado no circuito comercial, é um dos raros filmes portugueses distinguidos com um Grande Prémio num festival internacional de cinema.

O mesmo aconteceu já, por exemplo, com «Cerro maior», de Luís Rocha, que obteve os prémios maiores nos festivais internacionais de Huelva (Espanha) e Figueira da Foz.



LIVROS NO VERÃO

Kaol Marques
Serviço Lusa/«DL»

No Verão, as editoras portuguesas abrandam o ritmo de publicação. Ou param.

Abrandam ou param não por «fadiga dos prelos» — imagem romântica que a tecnologia tornou anacrónica — mas porque o Verão é tempo de férias e os funcionários das editoras não têm opção diferente dada maioria dos portugueses: preferem o Verão.

Por isso e porque há que «ganhar fôlego para a rentrée», a longamente esperada temporada editorial que traz o Natal, as Festas, é o período em que mais prodigamente o dinheiro sai dos bolsos — e o editor, naturalmente, não ignora o facto.

Abrandar no Verão não implica, no caso da edição portuguesa, alterar linhas editoriais. Ninguém, chegando a Julho, e até Setembro, põe de lado os livros «sérios» para só lançar «literatura evasiva ou digestiva».

Os títulos que de Julho a Setembro são lançados no mercado não denunciam de facto qualquer «deliberada» especificidade — podiam aparecer noutra altura. Isto explica-se: os editores já não aceitam, se é que alguma vez o fizeram, a «ideia feita» de que, no Verão, esteja-se ou não de férias, ninguém lê Kierkegaard (para citar um caso particular de «soturnidade», antípoda de sóis, suaresias, rumores de campo).

Dito sem anedota: o editor português «pensa» o Verão como período «normal» de edição. Guarda, naturalmente para a «rentrée» algumas obras «mais fortes», de mais segura aceitação no mercado, mas recusa fazer dos meses de Julho-Agosto-Setembro um «ghetto de trivialidades». Ganha o leitor. Antes assim.

A prova-lo o inquérito «Que Livros no Verão? Feito pela Lusa a editores de Lisboa e do Porto.

Primeira nota do inquérito: nenhuma das editoras inquiridas lançou em Julho e no que vai de Agosto, nem o fará até Setembro, qualquer livro de poesia. É tão-só uma certeza que se confirma: a poesia «assusta» — fala-se de finanças, é evidente — os editores portugueses.

Nas áreas «policial» e «ficção científica», tidas como as mais facilmente «consumíveis» no Verão, foram muitas, e de variada qualidade, as apostas.

Raymond Chandler, um dos indiscutíveis mestres do «romance negro», apareceu em Lisboa na colecção gigante que a «Livros do Brasil» lhe consagra com mais um livro duplo («A

Janela Alta» e «O Cheiro do Medo», o número seis das suas «obras completas») e no Porto com «Contos», saído dos prelos da «Afrontamento».

A «Livros do Brasil» prepara ainda a saída de «policiais» de Ngao Merish, Leslie Charters (o do «Santo»), Hartley Howard e «FC» de Harry Harrison e L. Sdrague de Camp.

«Policial» é também «Balada da Cidade Triste», de Pierre Fimiac, que a Dom Quixote lança em breve.

A «Caminho», a editora que responde pela que é, no dizer da crítica, a mais conseguida, a mais equilibrada colecção de livros destas duas áreas, tem para publicação por estes dias os originais vendedores da edição de 1986 do concurso literário que bienalmente organiza. São eles «Universal Limitada», FC da médica Coimbra Isabel Cristina Pires, e «Perfeito Como nos Filmes», «Policial» da dupla Justino Pamplona e Luis Rodrigues.

Prioritariamente vocacionada para as ciências, a «Gradiva» tem aberto também considerável espaço ao «Policial» e a «FC». Já revelou em Portugal alguns autores de nomeada nos dois géneros e propõe-se continuar a fazê-lo.

Larry Nivel Bournell, Emma Latten e Warren Merphy são as três novas apostas da editora. O primeiro na FC, com «A Pegada», em dois volumes (já saiu o primeiro), a segunda com o «Policial» «Assassinio Involuntário» e o terceiro, vencedor, do Prémio Edgar Allan Poe 1986, com o também «Policial» «Quem Nasce Torto...».

Publicações Europa América incluíram na sua programação de Verão dois nomes conhecidos da literatura «Negra»: Frank Gruber e Ross MacDonald, este último recentemente «Redescoberto» pela edição portuguesa. Gruber traz «A Procura de Um Crime» e MacDonald «A Força Maldita».

Ficção sem mais, só ficção, é do que mais saiu e sairá este verão. Simplesmente, nenhuma particularidade a assinalar na estação: é todos os mees assim em Portugal, a ficção sempre na frente.

De autoria portuguesa, se o registo não falha, um só novo título: «Soma», uma novela de Hélia Correia, na «Relógio d'Água». Directamente escrito em português, mas de um moçambicano — Mia Couto — «Vozes Anoitecidas», colectânea de contos com chancela da «Editorial Caminho».

de autores estrangeiros (muito, pouco ou nada conhecidos), os títulos abundam.

De nacionais e estrangeiros à

mistura eis alguns deles:

O Templo da Aurora, de Yukio Mishima, Editorial Presença.

Amantes e Jogadores, Betty Collins, Europa América.

Hora Di Bai, Reedição, Manuel Ferreira, Europa América.

Sob Céus Estranhos, Reedição, Ilse Losa, Afrontamento.

A Justiça, Friedrich Durren-matt, Relógio D'Água.

O Naufrago, Thomas Bernhard, Relógio D'Água.

O Negro do Narciso, Joseph Conrad, Relógio D'Água.

Adeus, Princesa, Reedição, Clara Pinto Correia, Relógio D'Água.

O Contrabaixo, Patrick Sus-kind, Difel.

A Oeste do Pôr do Sol, Dirk Bogarde, Difel.

O Samurai, Shusako Endo, Dom Quixote.

O Mundo do Sexo e Outros Textos, Henry Miller, Dom Quixote.

O Amigo Distante, Christophe Hein, Dom Quixote.

História de Mayta, Mário VERGAS Llosa, Dom Quixote.

Gyl e Jeanne, Michel Tour-nier.

Também no capítulo da investigação, designadamente a científica e a histórica, a edição estival não pecou por escassez. Novos títulos não faltam e vários deles assinados por nomes consagrados.

Começando pelos nacionais, assinala-se a saída recente do primeiro de dois volumes de «Música e Variações», do maestro e escritor António Victorino D'Almeida, e da «A Incisão Oblíqua», de António Ramos Rosa, ambos na Editorial Caminho.

Cada um na sua área, são — como já alguém disse — livros que «se esperava há muito» ver escritos pelos dois autores: «Música e Variações», sobre a música no Ocidente, porque António Victorino D'Almeida, com já três livros de ficção publicados, nunca antes divulgara «por escrito» a sua «muita informação» sobre «este domínio da sua especialidade». «A Incisão Oblíqua» (estudos sobre poetas portugueses) porque, sobre ser um dos grandes poetas portugueses vivos, António Ramos Rosa é também, desde «Poesia Liberdade Livre», um «leitor» extraordinariamente apto do texto poético.

Jorge Reis, o ficcionista de «Matai-vos Uns aos Outros», obteve o prémio de ensaio da Associação Portuguesa de Escritores 1986. É o texto premiado — «Aquilino em Paris», um estudo sobre Aquilino Ribeiro — que a Editora Vega vai publicar.

Ainda na Vega, que em Julho fez sair «Teófilo Braga e os Re-

publicanos», dossier de José Relvas organizado por Carlos Consiglieri, aparecerão até ao final do Verão «história da Poesia Portuguesa», de Teófilo Braga e «Para uma Episteologia da Motricidade Humana», de Manuel Sérgio.

A Dom Quixote lançou um livro de Karl Popper, «Objectivo da Ciência», e vai lançar «O Sexo e a Morte», de Jacques Rouffier, um «Reich para Principiantes», e «Abordagens do Real», de vários autores.

Com a marca de «Perspectivas e Realidades» apareceu «Os Desaparecidos», de Fernando Abecassis, o relato do desaparecimento de uma coluna militar em Moçambique ao tempo da Guerra Colonial.

A «Relógio D'Água» publicou «A Criação do Suspense», de um dos autores que com melhores resultados consegue isso mesmo, criar suspense: Patrícia Highsmith.

Já nas livrarias, prestes a chegar ou com chegada garantida até finais de Setembro há ainda:

— Soberania e Integração na CEE, Luís Sá, Caminho.

— Os Baldios, Manuel Rodrigues, Caminho.

— Uma Economia em Crise, Edward Borstein, Caminho.

— A Biblioteca, Umberto Eco, Difel.

— O Cérebro de Broca, Carl Sagan, Gradiva.

— o Milagre Europeu, E. Jones, Gradiva.

— As Navegações e a sua Projectão na Ciência e na Cultura, Luís Albuquerque, Gradiva.

— Os Fazedores de Dinheiro, David Lomax, Gradiva.

— Orígens, Robert Shapiro, Gradiva.

— Antropologia, História e Diferença, Robert Rowland, Afrontamento.

— Discurso sobre as Ciências, Boaventura de Sousa Santos, Afrontamento.

— O que não se Ensina nas Faculdades de Economia, Mark McCormack, Europa América.

— História do Cinema Português, Luís de Pina, Europa América.

— Universo da Ciência, Isaac Asimov, Presença.

— O Fim da Modernidade, Jeani Vattimo, Presença.

— Inquisição e Judaísmo, Maria José Ferro, Presença.

— Literatura e Alquimia, Yvette Centeno, Presença.

— Psicogénese e História da Ciência, Jean Piaget, Dom Quixote.

— Festa de Loucos e Carnavais, Jacques Heers, Dom Quixote.

— Um Espaço para o Livro, Jacqueline Gascuell, Dom Quixote.

TEATRO
VASCO SANTANA
tel 768609
metro: Entrecampos

Apresenta

as Senhoras das Quintas-feiras
de Loleh Bellow

Encenação: Luzia Maria Martins

SÓ ATÉ DIA 20 SET.

de ter. a sáb. às 21.30 H

Dom. às 16 horas

(SMIRNOFF)

VENDE-SE

Rulote VIMARA — 530/B.5.
750 contos

Telef.: 87 01 88

AS PALAVRAS, A ALMA

Mário Castrini

A linguagem dos técnicos é, toda ela, muito complicada. A linguagem dos técnicos é boa para os técnicos. Quaisquer que eles sejam: advogados, médicos, electricistas, por aí adiante. Os economistas não podiam falar à regra. Daí que o programa económico do Governo se apresente, para muitos de nós, com alguma estranheza. A troca por miúdos, numa perspectiva política (dá vontade de rir, esta história do pragmatismo em economia!) Tornava-se, torna-se imperiosa, o único veículo informativo nacional: a televisão. Debate, precisa-se.

Jornal de Sábado lembrou-se disso. Não de um debate propriamente dito, mas de uma conversinha. Mas nada de política, nada de ideologias. Pois se o PSD não é ideológico, se Eurico de Melo e Cavaco Silva não são ideológicos, se o próprio Governo não é ideológico (é pragmático, não sabiam?) por que é que a RTP não lhes devia seguir o exemplo? Ora essa, até parecia mal.

Assim foram buscar dois economistas. Não políticos. Não partidários. Simplesmente economistas ou, como também se costuma dizer, simplesmente Maria.

Falaram, falaram, meu Deus, o que eles gostam que os outros os oiçam! Um, era uma senhora economista. Muito reticente em relação a certos aspectos do programa, o qual seria deveras generalizante, o que lhe pareceu propositado e útil, porque no seu entender o Governo procura consensos e esses consensos são possíveis. Oh, diabo!

O outro era um senhor economista, espalhafatoso, palavroso, todo feliz por estar ali no

Telejornal, meu Deus, como a família ia gostar, falaste muito bem, estavas muito bonito, ó querido, querido, querido, como nos sentimos orgulhosos de ti!

Pois. Ele também acha que o Governo é pragmatista. E que precisamos de progredir, temos de avançar tanto ou mais do que a Europa e ele explica porque: **Se não crescermos mais do que a Europa, nós estaremos sempre atrasados em relação à Europa!**

A imagem é genial. Síntese perfeita. O rumo está definido e agora, cumpra-se.

Eu não percebo lá muito bem como vai conseguir-se tal, se a intenção pública do Governo é liberalizar o desemprego. A menos que os desempregados se dediquem ao artesanato.

Este senhor economista pragmático (fora a política, brrrr!) afiança que já se perdeu muito tempo com a discussão sobre quem deve ser o motor da Economia, se o Estado se o Movimento das Forças Armadas ou o que for. Diz que eram «questiúnculas internas». Claro, agora sim, agora os responsáveis do retrocesso português ficaram caracterizados. E viva o pragmatismo!

E quanto à privatização? Cita um inquérito do «Expresso» segundo o qual dois terços dos portugueses preferem a privatização enquanto metade dos portugueses advoga a entregas aos antigos donos. A pressa da exposição confunde os telespectadores. Se bem me lembro **dois terços mais um meio dá quatro terços**, o que não acerta. Deve ser assim: dois terços dos inqueridos querem a privatização,

enquanto metade desses quer a entrega aos antigos donos. E é natural que se imagine de imediato a natureza do universo tratado na tal sondagem...

Interessante igualmente foram as, embora reduzidas, declarações do senhor Economista Pragmatista, quanto à privatização do sector público.

Evidente, o Estado tem de bem gerir as empresas públicas. É um truismo. Mas geri-las bem não significa destruí-las. Se a missão do médico é cuidar da saúde das pessoas, renegaria eu daquele que, para lhes aumentar a saúde, as matasse.

Vá, senhora RTP, trate das coisas a sério. Faça a sério um debate. Se a sua intenção é informar, de facto, O que duvido.

Cambalacho...

Cambalchos...

É tudo banana

eu acho

que é do mesmo cacho

é tudo farinha

eu acho

que é do mesmo saco

uma hora estão por cima

outra hora estão por baixo

e a gente vai lavando

água suja no riacho...

Esta é a canção que há vários meses os telespectadores portugueses diariamente escutam. Ela introduz a telenovela **Cambalacho**, uma das melhores telenovelas que passaram por aqui.

Com uma história fabulosamente enredada e fabulosamente bem contada. Com uma impressionante realização onde a imagem e o som atingem uma unidade talvez nunca antes conseguida. Com um leque riquíssimo de actores de grande talento e superiormente dirigidos, de tal modo bem dirigidos e de tal modo excepcionais que transformam, cada um deles, a

sua personagem numa personagem de cartaz.

Quis o enredo da nossa «telenovela» nacional que esta referência a **Cambalacho** viesse tão tardiamente. Minha culpa, minha máxima culpa. Peço aos leitores que façam os possíveis por assistir aos episódios, poucos, que ainda restam, para verem se estou certo ou se exagero.

Infelizmente, **Cambalacho** foi emitido à hora mais que todas ingrata: entre o meio-dia e vinte e a uma hora. As donas de casa (nem todas, claro) só com uma grande ginástica podiam ir deitando os olhos para o televisor.

Foi pena. Foi pena que a telenovela não tivesse o horário nobre que merecia. Possuía ela inúmeras vertentes (também eu quero falar à moda!) capaz de interessar diversos sectores da população. Suponho que inclusive a malta nova ia interessar-se por ela. Nem do seu negócio a RTP percebe, irra!

Muita gente estranhou esta palavra **cambalacho**. Nas cidades, talvez mais. Ainda não há muito tempo a ouvi eu, empregada naturalmente, na Beira Baixa. Dela nos diz o velho e sábio Morais que se trata de **uma combinação dolosa; trambóia; conluio; trapaça**. Vem nos clássicos, por exemplo em Camilo na **Brasileira de Prazins: Você quer fazer um cambalacho?** — tornou o pedreiro — **Pago-lhe as dívidas e eu caso com a sua Marta.**

A telenovela é uma sucessão interminável de cambalachos, para todos os gostos e feitios. Na situação imaginada serve de pretexto para uma crítica social eficaz. Subjacente muitas vezes, explicitamente outras, a noção de que a lei apenas perse-

gue os pequenos cambalacheiros e poupa os grandes. Sonha-se com um cambalacho de 100 milhões de dólares porque... «porque nunca se viu preso alguém com 100 milhões de dólares...»

Em certos outros países para escapar às malhas da lei nem é preciso tanto. Quaisquer 300 mil contos já bastam.

Leitores: não percam os últimos episódios e riam-se das afirmações de todos os Breyners ignorantes e incultos deste país.

A palavra ao poder

Voltando a um tema anterior. Todas as profissões têm a sua formação e a sua deformação. Neste caso, obviamente, a chamada deformação profissional.

No que me diz respeito, a deformação é a excessiva atenção às palavras. O hábito de escrever, estão a ver como é. Sou daqueles para quem uma palavra vale mil imagens. Ou mesmo mais.

Se me descontrainho, quer dizer: quando não estou a ser crítico de televisão (logo também crítico de imagens) são as palavras que mais facilmente me acodem aos olhos.

José Cruz, do Porto, encontrou dificuldades em mandar uma reportagem sobre o tal barco com droga a bordo, impedido de sair. Comentário seu no recomeço da emissão: «um barco que não queria sair e uma reportagem que não queria entrar...» Certo. Um profissional em directo da TV deve utilizar, porque tal é útil ao seu trabalho, a capacidade de espontaneidade e de humor crítico.

Carlos Gil, um repórter completo (ele escreve e fotografa) espécie tão rara em Portugal, deu uma entrevista ao «Ponto por Ponto». A dado momento, falou-se das suas res-

portagens em campos de guerra. Porquê? «Porque isso — respondeu ele — é também uma forma de ser um combatente pela paz.»

Noutra altura, procurou encarecer-se o papel da sensibilidade no trabalho do artista. «Sim — foi a sua resposta — Mas se não houver profissionalismo, não há sensibilidade que valha.»

Palavras que não devem ser esquecidas.

Outro artista: Gil Teixeira Lopes. Entrevistado para o **Telejornal**. Poderia falar de si, do seu trabalho, do seu talento, da sua fama. Recusou-se a vender o seu peixe. Porque outra coisa o preocupava mais: a necessidade urgente de uma educação artística das crianças. E foi isto que ficou na memória.

Outro caso: outra reportagem de uma série sem fim denominada **Portugal sem Fim**.

Joaquim Furtado, como grande repórter que é, depressa viu que em termos de imagem as ilhas de Ano Bom e Fernando Pó não provariam muito sobre a delida presença de Portugal. Nesse aspecto, porque como reportagem sobre um certo modo de viver, possui momentos de grande beleza.

Joaquim Furtado foi buscar a influência portuguesa às palavras da região. De maneira notável. Notável «desarrincanço», mais probatório do que muitos monumentos e ruínas. Aquela **avé-maria**, com seu português lembrado, é das cenas mais comovedoras a que já me foi dado assistir na televisão. Só um grande repórter, só um grande instinto jornalístico, podia ver ali a grande lebre para caçar. Tenho-a visto e revisto: sempre com o mesmo encantamento. Ah, o poder das palavras!

Quer dizer: o poder da alma.

Françoise Sagan escreve para a televisão

por Roberto Cazorla

Copyright Agência EFE/C&C

NUNCA digas desta água não beberei, é um velho ditado que se aplica muito bem à famosa escritora francesa Françoise Sagan. Há muito tempo, a inesquecível escritora de «Bons Dias Tristeza» afirmou aos quatro ventos que «jamais escreveria para a televisão», coisa que já começou a fazer com o maior entusiasmo do mundo. Necessidades económicas? Falta de imaginação para continuar a escrever os seus célebres romances? As perguntas são tecidas por muitos franceses, sobretudo por aqueles relacionados com o mundo da literatura.

Françoise Sagan acaba de assinar um dos contratos mais rendíveis com a televisão francesa, comprometendo-se a escrever uma série de doze episódios intitulados **Bancos**.

«Devo confessar a importância de nada menosprezar nesta vida. De facto, estamos em constante evolução... e não sabemos onde iremos parar», afirmou relativamente ao desprezo que sempre revelou pela televisão. A escritora chegara mesmo a dizer que «a televisão era o cemitério dos elefantes dos escritores».

Contudo, o tempo demonstrou-lhe que estava errada, pois, de momento, os escritores mais importantes do mundo escrevem para o pequeno ecrã.

Sagan afirmou acerca da temática desta nova série que estreará em meados de 1988: «Trata-se da história de duas famílias, uma muito rica e outra que inicia a sua ascensão até à fortuna. Foi inspirada em personagens reais que conheço e que qualquer telespectador poderá encontrar ao virar de qualquer esquina do mundo».

Ainda se desconhece qual o estilo utilizado por Françoise Sagan no seu novo trabalho, pois a própria escritora é de opinião que «escrever para a televisão exige uma técnica que nada tem a ver com os processos usuais de um escritor». Contudo, todos depositam uma grande confiança nela, visto que, desde que surgiu no campo da literatura com o seu romance **Bons Dias Tristeza**, já se converteu numa das escritoras mais importantes do seu país.

Todavia, várias pessoas comentaram que Sagan não voltou nunca a ter o êxito conseguido com aquela primeira obra.

«O pior que pode acontecer a um escritor é a ascensão da sua primeira obra à categoria de 'best seller'. É uma maldição que nos persegue para todo o lado e para sempre. Consegue-se assim analisar a crueldade de muita gente, aquela que exige sempre mais e mais sem pensar que um escritor também é um ser humano e não uma máquina.»

A minha série superará

«Dallas» e «Dinastia»

«Sou uma mulher optimista.

Ainda tenho plena confiança nas minhas capacidades de escritora e sei que triunfarei nesta nova aventura», afirmou em relação ao seu novo trabalho para o pequeno ecrã.

«Pretendo surpreender todo o mundo. Até eu estou surpreendida pelo que fiz até ao momento, pois pareço ser uma outra autora. Não quero fazer ainda quaisquer comparações, mas asseguro-lhes que a minha série superará **Dallas** e **Dinastia**, essas duas novelas americanas que tanto êxito têm tido em todo o mundo».

Embora não tenha nunca escrito para este meio de comunicação, Sagan afirmou descontrair-se frente ao televisor, assistindo aos programas que considera interessantes. Admira profundamente a técnica americana, bem como a variedade temática e o ritmo imposto à sua programação.

Confessa que, da televisão europeia, se sente cativada pela espanhola, referindo com admiração a série **Fortunata e Jacinta**, uma das que mais a im-

pressionou.

O facto de escrever para a televisão não implica de forma alguma um afastamento do género a que sempre se dedicou, isto é, o romance, o qual ainda a faz vibrar. Embora tenha já escrito algumas peças de teatro, Sagan comentou: «Estou convencida que, com o teatro, nunca alcançarei o êxito conseguido com o romance. Fi-lo porque sou de opinião que um verdadeiro escritor deve fazer de tudo... embora reconheça que, até há pouco tempo, me recusava a escrever para televisão.»

Uma vida tempestuosa

Esta mulher francesa é uma das mais apaixonantes do seu país, e o seu temperamento levou-a a viver uma série de experiências das quais tem muito para falar. Para alguns, é uma mulher liberada, dona de uma personalidade sólida, segura de si mesma; para outros, é o inverso. Contudo, Françoise Sagan está aí, motivo de interesse para a imprensa, personagem querida da imensa maioria, oferecendo um material literário

com o qual alimenta milhões de seres por todo o mundo.

Tem uma paixão doentia pelo jogo, o qual foi já a causa da sua ruína. Sagan sente-se atraída pela roleta e por qualquer tipo de jogo que implique grande emoção. Se por um lado perdeu dinheiro, por outro conseguiu acumular grandes quantias.

Refugiou-se no álcool durante muito tempo, mas não lhe toca há cerca de dez anos. A escritora falou acerca do seu vício pela bebida: «A única forma de não sucumbir é deixar o álcool. Quando um alcoólico deixa de beber não pode provar nem sequer uma gota. Mas diga-se que esta abstinência só é aplicável ao álcool... e não aos homens que continuam maravilhosos, e a quem eu continuo a idolatrar.»

Casou-se duas vezes e, apesar dos fracassos dessas uniões, afirma ser muito amiga dos seus ex-maridos. Não é segredo que Françoise Sagan teve dezenas de amantes, chegando mesmo a escandalizar a França. Foi talvez o resultado da fama trazida pelo seu primeiro romance.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

OS TRES MUNDOS DE MOMO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

HUMILHAÇÃO
(m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(Comédia)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

JOGOS ERÓTICOS
(porno)
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

JAMES BOND 007
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «Amor de Rastos» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Géraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitolio

— T. 372358

AS MIUDAS DA ALTA
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

O CLUBE DO PARAÍSO
(n/acons. m. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

DESFLORAÇÃO II
(porno)
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

SERPENTE MALDITA DO KUNG-FU
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DETECTIVE STONE
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

BARRY LINDON
(n/acons. 13 anos)
(men. 18 anos)
16.00 e 21.45 h

O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

MASSACRE EM SAN FRANCISCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O VISITANTE MISTERIOSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

AONDE VAIS NAS FÉRIAS?
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GELADO DE LIMÃO VI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

REGRESSO A TERRA O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

MALOM — O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(n/acons. m. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O VINGADOR SOLITÁRIO
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

OS DIAS DA RÁDIO
(m/6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

JAMES BOND 007
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 4

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

MASSACRE EM SAN FRANCISCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

AVENTURA ALUCINANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 1

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas

OS TRES MUNDOS DE MOMO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O MENSAGEIRO DA VIGANÇA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

SEXO IMBATÍVEL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

A CIDADE SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

RECOMEÇAR A TRES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS NOITES DE CHINA BLUE
(maiores 18 anos)
23.45 h

Sala 3

O AMOR DE RASTOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PERFUME DE MULHER
(n/acons. men. 13 anos)
23.45 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «Regresso à Terra», às 21.15 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio
— «O Navio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Babalonia
«Mulheres da Rua», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
— «O Segredo do Meu Sucesso», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores
— «Encerrado para descanso»

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
— «Curto-Circuito», às 21.30 h (maiores 6 anos)

ODIVELAS — Cineodivel
— «Rocky IV», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «Comboio em fuga», às 17.00, 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000
— «O Sargento de Ferro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

LINDA-A-VELHA — Cine-tropical
— «Encerrado para descanso»

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Caminho de Fogo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «As Violetas são Azuis», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine
— «Curto-Circuito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «A Costa do Mosquito», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Curto-Circuito», às 15.30, 18.45 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia
— «A Noite de Arrepios», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio Almada
— «A Fronteira do Perigo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

ALMADA — Incrível Almadaense
— «Gelado de limão VI», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense
— «Caminho de fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano
— Sala 1 — «Star Trek IV — Regresso à Terra», às 15.45 e 21.30 h (Int. m. 12 anos)

Sala 2 — «Academia de Polícia», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense
— «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS REGRESSAM AO VASCO SANTANA

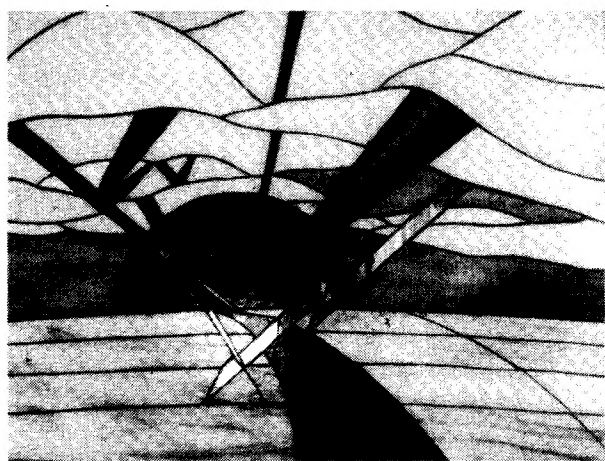
Se estava de férias e não pôde assistir a este espectáculo agora a sua oportunidade.

Assim, até 20 de Setembro, todos os dias às 21 e 30 (excepto às 2.ªs) e aos domingos às 16 horas, o Teatro-Estúdio de Lisboa volta a representar a peça de Loleh Bellon «As Senhoras das Quintas-Feiras».

A encenação deste espectáculo é de Luzia Maria Martins

e a interpretação está a cargo de Clara Joana, Manuel Mendonça, Luísa Ortigoso, Maria Dulce e Carlos Vieira de Almeida (ordem de entrada em cena). A tradução e dramaturgia é de Monique Rutler e o dispositivo cénico é assinado por Fernando Filipe. Lumino-tecnia e sonoplastia de Filomena Santos.

Não perca esta oportunidade de ver a última produção do Teatro-Estúdio de Lisboa.



Colagem em espelho e vidro de Erich Zander

EXPOSIÇÕES

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de Pintura e Cerâmica intitulada «Figura e Poesia» dos artistas Teresa Oliveira e Silva, Marta Castanheira Nunes, Maria José Corqueira de Sousa, Arnaldo Franco e Carlos Pinto. **FORUM VISEU** (Feira de S. Mateus): exposição de fotografias de John Demos, «Rotações-memória de uma Grécia em extinção».

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): pintura e escultura «Jovens Artistas II»: pintura de Caseirão, César Veloso, Heitor Pais, Ilídia Soares Lopes, Luís Moita, São Trindade e Vera Pyrrait; escultura de Caseirão. Até 26 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14. **ERICEIRA** (Galeria de Arte da Junta de Turismo): até 4 de Setembro, pintura a óleo de Joaquim Pato. **VILAMOURA** (Marinotel):

Pintura Cerâmica de Antão. **CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE**: até 28 de Setembro, uma exposição com 40 fotografias pintadas e duas serigrafias da autoria de João Espírito Santo. **HOTEL MERIDIEN LISBOA**: até 13 de Setembro, colagens em espelho e vidro da autoria de Erich Zander. **NAZARÉ** (Posto de Turismo): Pintura e Desenho de Gil da Silva, até 6 de setembro. **CASINO DA PÓVOA DE VARZIM**: exposição da Fábrica da Vista Alegre, até 13 de Setembro. **CASA DO CAFÉ** (R. Cidade de Leiria, 3-Corroios): até 15 de Setembro, no âmbito das Festas Populares de Corroios, uma mostra cultural com trabalhos dos pintores Eduardo Marques, Corceiro, Pais Garcia e Rui Feio e artesanato de António Grelo e Limorino de Freitas. Patente ao público na esplanada, diariamente das 18 às 23. **MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA**: exposição «Mosteiro da Batalha» com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo. **MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas plásticos e designers. **MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: retrospectiva da tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro. **GALERIA DE ARTE CAPITEL** (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ançã, Hipólito Andrade e Xé Penicheiro, entre outros. Até 26 de Setembro. **PALÁCIO ANJOS** (Algés): até 15 de Setembro, exposição de artistas portugueses contemporâneos. **INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO** (R. das Janelas Verdes): até final de setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto». **CASA DE BOCAGE** (Setúbal): até 6 de Setembro, pintura de Maria João Franco. Patente nos dias úteis (excepto segundas) das 9 às 12 e das 14 às 17,30, nos fins-de-semana das 15 às 18. **POUSADA DE D. DINIS** (Castelo de Vila Nova de Cerveira): até 10 de Setembro, uma exposição de azulejos. Tendo por tema o Alto Minho, os painéis artísticos são executados pelos artistas plásticos Ana Paula Marques, Ricardo Roque e Luís Guerreiro. **ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL**: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta 26 obras de pintura a pastel e óleo da autoria de Figueiredo Sobral. Até 8 de setembro, das 9 às 19. **CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE** (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18. **MUSEU REGIONAL DE SINTRA**: até 3 de Setembro, Charles Hill

expõe os seus mais recentes trabalhos de aquarelas. **GULBENKIAN** (sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro. **GULBENKIAN** (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aquarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart. **GULBENKIAN** (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, sobre esta Fundação. Até 25 de Setembro. **GULBENKIAN** (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças. **BIBLIOTECA NACIONAL** (Campo Grande): colectiva com trabalhos de pintura de Dina Moura, Margarida Martins, Paulo Fonseca e Rui Vasconcelos subordinados ao título «Quatro Elementos». Até 4 de Setembro, das 11 às 16. **GALERIA DE S. BENTO** (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudeja. **GALERIA CÓMICOS** (R. Tenente Raul Cascais, 1): pintura de Julião Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proença; fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um trabalho inédito de Gerard Hemsworth. **MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA**: exposição de homenagem a Ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de Estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.

«Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia». **MUSEU DOS JERÓNIMOS** (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo). **MUSEU DE ETNOLOGIA** (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazônia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17. **PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA**: «Jóias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de jóias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia. **CERCA-MOURA** (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro, todos os dias das 12 às 2. **GALERIA 601** (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20. **GALERIA DO CASINO ESTORIL**: Salão de Gravura e Pintura Luso-Brasileira até 13 de setembro, todos os dias das 15 às 24. **CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO**: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro. **PALÁCIO DE D. MANUEL** - Évora: III Biental Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal da cidade. **CLUBE LAGO-MONTE ESTORIL**: exposição de pintura de Francisco Gaia, até 4 de Setembro. **DITEC-ESPAÇO ARTE** (Av. da Igreja, 46-A): serigrafias & gravuras, com representação de 100 artistas. Até 7 de Setembro de segunda a sexta das 14,30 às 19,30. **CASTELO DE LEIRIA**: patente uma exposição sobre a talha em Portugal, organizada pela Fundação Gulbenkian com o **MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA**: até

Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, patrocínio da Câmara Municipal de Leiria. **PALÁCIO DA CIDADELA** (Cascais): colectiva com trabalhos de António Marques, Gil Heitor, Cortesão, João Jacinto, Carlos Augusto Ribeiro, Maria João Salema, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido e Mimi. No mesmo espaço, esculturas de Rui Matos. **GALERIA ALMADARTE** (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): «Artes Plásticas Caparica 87» - homenagem ao mestre Álvaro Perdigão. Até 30 de Setembro, diariamente das 14,30 às 23. **CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE** (Setúbal): exposição «Pintores Franceses da Provença» até 4 de Setembro, diariamente das 10 às 22. **GALERIA RESTAURAÇÃO** (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 19 de Setembro, a exposição «Olhar o Horizonte», de Pais Garcia. **HOTEL ALVOR PRAIA**: pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito, até 15 de Setembro. **PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA**: pintura sacra de João de Sousa Araújo até final de Setembro. **GALERIA SFUMATO** (Figueira da Foz): Cerâmica de Artur José até 8 de Outubro. **MUSEU DO CONVENTO DE JESUS** (Setúbal): «Os Rosados da Vida Cultura Setubalense», exposição até 27 de Setembro. **GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO**: tapeçaria e macramé de Duarte Morgado, até 13 de Setembro. **GALERIA DO RESTAURANTE ESORIAL** (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Nuno Henrique de Castro até 14 de Setembro, diariamente das 12 às 24. **VILAMOURA** (Marinotel): exposição «Des-Cobrir», de Júlio Quaresma.

Farmácias

PERMANENTE

AREIRO — PRAÇA — João XXI — Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA HORA** — Sepol — Calçada Boa Hora, 94 (T. 431958); **CAMPO DE OURIQUE** — Elma — Rua D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO** — Silva — Calçada Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE** — Aliança — Av. Almirante Reis, 145 B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR** — Da Luz — Estrada da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR** — Santa Maria — Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 7630160); **GRACA** — Monte — Rua Senhora do Monte, 30 A-B (T. 867842); **LUMIAR** — Central do Lumiar — Alm. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS POMBAL** — Branco — Av. Duque Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO** — Cunha — Rua Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS** — MADRE DEUS — Conceição — Calçada D. Gas-tão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE** — Central Carnaxide — Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS** — Central Odivelas — Alameda Infante D. Henrique, 1 (T. 09811203); **PONTINHA** — Pontinha — Estrada Santo Elói, 4-Lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALCANTARA — Proibidade — Rua Alcantara, 15 A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS** — Rio Janeiro — Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA** — Simões Pires — Rua da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA** — União — Estrada Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA** — Combro — Calçada do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE** — Lobel — Rua Infancia, 16, 98-B (T. 688807); **MARQUÊS FRONTEIRA** — Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL** — Marta — Rua Cidade Nampula — Ed. Paris - Lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA** — Marluiz — Calçada da Picheleira, 140 B-C — Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA** — Dalva — Av. Duque D'Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO** — Europa — Av. General Roçadas, 27 A-B (Tel. 843880); **BRANDOA - AMADORA** — Correia — Urb. Alfomel - G. Lote 137 - Lj. B (Poente) (T. 990122); **BURACA - AMADORA** — Vaz Martins — Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO** — Nova — Rua Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO 6 Matos** — Travessa das Prioras (T. 2519939).

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Romeiro — Urb. Casal S. Brás, Lote 116 (Tel. 4949050) Perm.; **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 (Reboleira) (Tel. 4938703) 22 h; **DA-MAIA** — Confiança — R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 971023) Perm.; **QUELUZ** — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) Perm.; **CAMARATE** — Mendonça — L. 25 de Abril, 135-C (Tel. 2573158) 19 h; **CACÉM** — Araújo e Sá — Est. de Pago de Arcos, Lote 1-B (Tel. 9240781) Perm.; **ALGUEIRÃO** — Rodrigues Rato — R. dos Morés, 1 (Tel. 9212038) Perm.; **MERCÊS** — Claro Russo — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA** — Dumas Brousse — Calç. Rinchoa, 2 (Tel. 9260404) 22 h; **SINTRA** — Da Misericórdia — Vila Pendoa, 17 (Tel. 9231070) Perm.; **COLARES** — Abreja — (Tel. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE — Império — R. 1.º de Maio, 48-A (Tel. 2513234) Perm.; **SACAVÉM** — Soares — R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025) 22h.; **LOURES SÁLVIA** — Av. Repú-blica, 29 (Tel. 9831240) Perm.; **AVEIRO** — Capão Filipe — R. Eng. Costa Cascais, 21 (Tel. 21276) Perm.

ALMADA: Silva Junior, Av. 25 Abril, 9 (Tel. 2768030) Perm.; **COVA DA PIEDADE**: Louro, R. Alexandre Hercu-lano, 6-B (Tel. 2763517) Perm.; **MONTE CAPARICA**: Guer-reiro, Lote 31, I.J. Moimho (Tel. 2950727) Até às 19 h; **COSTA DA CAPARICA**: Higiénica, Av. República, 23 (Tel. 2400020) Até às 19 h; **LARANJEIRO**: Baptista Marques, R. Boa Vontade 17-B (Tel. 2298572). Até às 22h.; **SÉ-SIMBRA**: Lopes, R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233028). Até às 19 h; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Cristina Silba, 15-A (Tel. 2042016). Até às 19 h; **BARREIRO**: Central, Av. Alfredo Silva, 48 (Tel. 2073207) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA**: Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141), até às 19 h; **CORROIOS**: Abreu Cardoso, B.º Cid. Setúbal, 1-B (Tel. 2291192), até às 19 h; **AMORA**: Nova Amorense, E.N. 10 — Bloco A, Loja A, Paivas (Tel. 2216824), até às 22 horas; **ARRENTELA**: Lusitana, R. Cândido Reis, 10 (Tel. 221007), até 22 h; **MONTIJO**: União Mutualista, R. Almi-rante Reis, 93 (Tel. 2310035), até às 22 h; **MOITA**: União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025), até às 19 h; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250) até às 19 h; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 2340137), até às 19 h; **SETÚBAL**: Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558) Perm.; **BAIROS**: R. Rodrigues F. Costa, 27 (Tel. 233301), Perm.; **Higien**, R. Frei Agostinho Cruz, 51 (Tel. 22408), até às 22 h.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Miraflores — R. Dr. António Granjo, 2 (Tel. 4101161) Perm.; **LINDA-A-VELHA** — Pinto — R. Antero Quental, 9 (Tel. 4190610) Até às 19h.; **TIRES** — Guimarães — L. Duartes, Lote A r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECE** — Carvalho — B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363) Até às 11 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015) Até às 22 h.; **CARCAVELOS** — Vilar — Av. M.ª Conceição, Lote B (Tel. 2470777) Perm.; **S. DOM. RANA** — Godinho Silveira — R.A. Albuquerque, Lote B-Lj/2 (Tel. 2470361) Até às 22h; **MALVEIRA DA SERRA** — Luz — Estrada Nacional (Tel. 2850635) Até às 22 h.; **PAÇO DE ARCOS** — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) até às 22h; **OEIRAS** — Central — R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Perm.; **PEREIRA** — Mendes Junqueiro — R. Luanda, Lote 5 (Tel. 2477838) Perm.; **S. PEDRO DO ESTO-RIL** — S. Pedro — R. 9 de Abril (Tel. 2683052). Até às 22h; **SASSOIEIROS** — Ama-ral — Quinta das Encostas (Tel. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE** — Imani — Lote 7-B Hera (Tel. 2852121); **MADORNA** — Madeira — Rua A (Tel. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA** — Abrantes — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313) Até às 22 horas;

TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e ferias-dos, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIDA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flor-bela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-berto de Sousa e Alexandra Pereira.

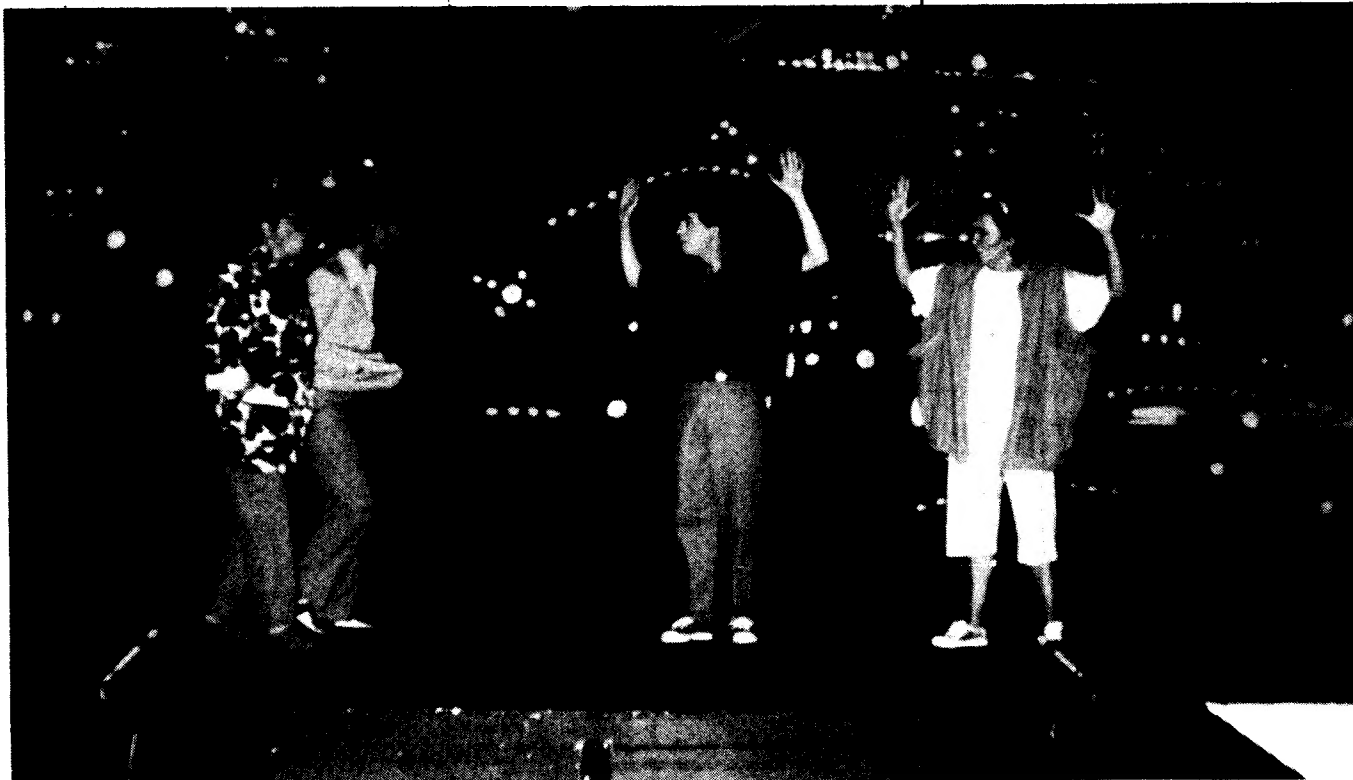
Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30 h

Domingos às 16.00 h

«**As Senhoras das Quintas-feiras**» de Loleh Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruther. En-cenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes Car-los Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Orti-garo, Manuel Mendonça e Maria Dulce.



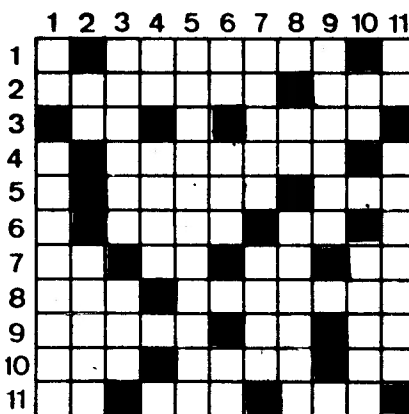
«**Lisboa Tejo e Tudo**» é a revista em cena no Teatro ABC. Um momento com Natalina José, Camacho Costa, Paulo César e Alexandra Solnado

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17124

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Avidez. Tempo do verbo ser.
- Transferências para outro dia. Dietilamida do ácido isérgico que constitui poderoso aluci-nógeno.
- Erbio (s.q). Espécie de tafetá grosso e ondeado.
- Lugar onde se guardam ossos.
- Vila e concelho do distrito de Viseu. Intimo.
- Terra nova e arroteada de fresco. Cobalto (s.q).
- Rádio (s.q). Viração. O sono das crianças. Moderato.
- Preposição. Desanimos.
- Adicionam. Quarto. Isolado.
- Bigorna de aço sem hastes. Metal precioso de cor amarela. Manuscrito.
- Antes do meio-dia. Emprega. Transpira.



VERTICAIS:

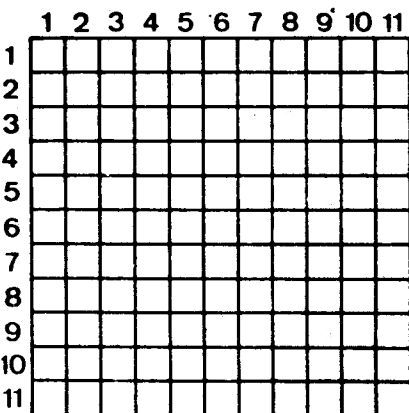
- Em partes iguais. Mãe pouco carinhosa.
- Preposição. Levam à toa.
- Esbelta. Cidade da Alemanha.
- Vossa alteza. Nome de mulher.
- Alcançaremos com a vista.
- Batráquio. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Se-guia.
- Entusiasmo artístico. Região do Oriente onde Salomão man-dava buscar ouro.
- Nesse lugar. Modilhão (pl).
- Alpendre (prov).
- Nota musical. O mesmo es-tado.
- Espera deferimento. Permeá-veis.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15949

HORIZONTAIS:

- Instrumento para registar a al-tura das marés.
- Respeitarei. Aqui.
- Rebolares. Possuir.
- Reconheço pessoal. Realize.
- Melindrar. aves pernaltas.
- Esquivo (fig).
- Trovejar. Transpiraria.
- Serra de Portugal. Apellido.
- Irmão do pai. Concede.
- Larva das feridas dos animais. Súdito.
- Ruim. Pronome pessoal. An-tiga medida equivalente a ses-senta alqueires.



VERTICAIS:

- Agitação sísmica no mar. Ar-tigo indefinido.
- Além. Molusco comestível.
- Amofinar. Uma das partes do Mundo.
- Letra grega. Nome dado na Bíblia aos antigos reis do Egipto.
- Caluniar (fig). Verso.
- Época. Gargalhadas.
- Sem dinheiro (gir). Pantorri-lhas (pl).
- Zomba. Errai. Sua majestade.
- Receio. Calote.
- Cerume. Caminhar. Vi.
- Mau cheiro exalado na baixa-mar. Emite som.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17123

HORIZONTAIS:

- ÁGUA. MOLE.
- Mrs. Data. Bu.
- AAA. Uma. Mãe.
- Rm. Arão. Ut.
- Reatar. Fera.
- Co. Eolo.
- Ipo. Ti. Ar.
- Serra. Casta.
- Dá. Eira.
- Errata. Aa.
- Má. Colossos.

VERTICAIS:

- Amarras. EM.
- Grame. PEDRA.
- Usa. Açoriar.
- Ato. AC.
- DURA. TANTO.
- Mamarei. Al.
- Otão. Ca.
- Lá. Alvarás.
- Muro. Sias.
- BATE. ATÉ.
- QUE. FURA. És.

PROVERBIO: Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15948

HORIZONTAIS:

- Looping. MCC.
- Ota. Noras.
- Raivosos. Sm.
- Iró. SS. Al.
- Si. Passeios.
- Amainem. Só.
- Ar.
- Rimarem.
- Notários. Cs.
- Fui. Tio.
- Relataram.

VERTICAIS:

- Lóris. Linfa.
- Otária. Ou.
- Oaio. Mártir.
- Pária.
- Inovais. Mr.
- Nós. SN. Aira.
- Grosseiro.
- Assem. Esta.
- Ms. U. Ir.
- Sãos. Coa.
- Camisolas.

Rádio

Antena um

14.00: As duas por três; 16.00: Rocklândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e Música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Música Portuguesa; 20.30: A voz de Roma; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário; 23.30: Fecho da meia-noite; 24.00: Fecho. (Noticiários de hora a hora).

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.35: Música de Bela Bartok, pela orq. de Camara Ferenc Liszt de Budapeste. Direcção de János Rolla; 16.30: Álbum musical: Obras de Franz Liszt, Heitor Villa-Lobos e Aaron Copland; 17.00: As cores e as formas. Um olhar imediato sobre a realidade portuguesa; 17.30: Música de expressão romântica; 18.40: Música tradicional: Cantos do Japão; 19.00: Integrais «Ilcmento dell'armonia e dell'invenzione»; 19.25: Música sinfónica; 20.40: Sonatas para cravo de Carlos Seixas, por Huguette Dreyfus; 21.00: Conjuntos instrumentais; 22.00: Vida e obra de grandes músicos. Ricardo Strauss; 23.00: Intercambio musical. Gravações cedidas pela RIAS. Rádio do Sector Interamericano de Berlim; 00.25: Obras de Sergei Rachmaninov, pelo violoncelista Lynn Harrell. Ao piano Vladimir Ashkenazy; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. (Noticiários de hora a hora).

Rádio Comercial

Onda Média (283, 290 e 397m) 14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: o fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

(canal 1)

Rede Nacional de OM-FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Fim de tarde; 20.00: Programa da lar; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz do alentejo

15.00: Boa tarde. Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Grande Bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do Terço; 21.00: Música no espaço;



15.00 - Clipomanias
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«Alice no País das Maravilhas»

18.35 - Espaço

12º Episódio: John, Randy e um terceiro astronauta, Ralf Perry, são escolhidos para a nova missão espacial e Randy diz a Debbie que a vai deixar.

Stanley vai visitar o filho que, entretanto, fora para o Canadá para fugir à inspecção militar. Grant resiste a Penny que, levada pela solidão e; que se encontra, tenta recomeçar a sua relação com o Senador. No entanto, os esforços de Grant para se reconciliar com a mulher não têm quaisquer resultados positivos. Produtor: Martin Mnuilis

19.25 - A Ciência — Invenção do Futuro
7º Episódio

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
20.55 - «BAD» - Michael Jackson
21.30 - Lotação Esgotada

«Eugénio, Eugénio» - Saídos da geração dos anos 60, tendo participado directamente nos movimentos estudantis que, em 68, marcaram de forma indelével as sociedades ocidentais, os pais de Eugénio formam agora um casal como tantos outros: vivem o conforto, mas também as dificuldades de uma sociedade de consumo! Um dia, de repente, Eugénio desaparece de casa. Nem para os pais do jovem desaparecido nem para ninguém é fácil compreender o que se passa.

Um filme de Luigi Comencini com Saverio Marconi, Dalila di Lazzaro, Bernard Blier, Francesco Boneli, Carole Andre e Meme Perlini.

23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate



17.17 - Os Imigrantes
76º Episódio

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
67º Episódio

20.30 - Uma Família às Direitas



«BAD» - Michael Jackson, no 1º canal às 20.30

177º Episódio: Archie está tão mudado que a mulher quase não o reconhece. O pior é quando ela descobre a razão da mudança...

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Coração a Quanto Obrigas

5º Episódio: A irmã de Peter Bonamy pede-lhe que receba em sua casa um cunhado que a vem visitar pois ela não tem a sorte de ter um quarto de hóspedes. Mas quando Archie chega,



No 2º canal às 21.35 o 5º episódio da série «Coração a Quanto Obrigas»

os Bonamys concluem rapidamente que tiveram pouca sorte com o hóspede.

É que Archie, para além de ser um indivíduo insuportável, é um hipocondríaco crónico... Realização: Charles Kitchen

22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Música na América

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - As Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Foi Êxito na TV
15.00 - Matinée
16.40 - Documentário
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.20 - A Prática das Coleções
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Reviver o Passado em Brideshead
21.35 - Telemundo
22.05 - Pecados
22.00 - 24 Horas
22.30 - Remate

RTP-2

16.10 - Estádio
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Estádio
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.15 - A Conquista do Espaço



ESPECIAL FÉRIAS/87
NO HOTEL DO PARQUE



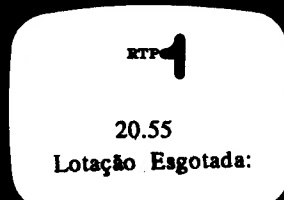
VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250\$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou 14 700\$00 no mês de Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telef. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

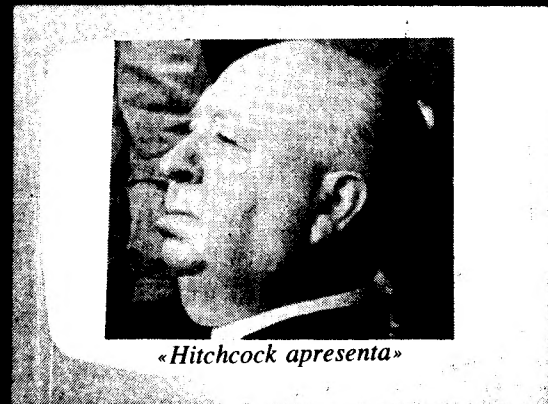


GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



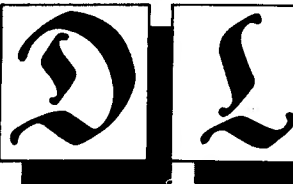
- Hitchcock Apresenta



«Hitchcock apresenta»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



Inspecção dos Serviços de Saúde

Belém diz que diploma não é inconstitucional

«O diploma em questão não contém qualquer inconstitucionalidade» — disse esta manhã uma fonte da Presidência da República ao «DL» acerca do polémico decreto-lei n.º 112/87 que actualiza a missão dos inspectores dos serviços de saúde.

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul manifestou, inicialmente, a sua surpresa pelo facto, como o «Diário de Lisboa» salientou na sua edição de ontem. A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos insiste, esta manhã, sobre esse aspecto, num longo comunicado em que história a complexidade do famigerado diploma e, na sua óptica, as maléficas consequências que da sua aplicação resultarão quanto às liberdades individuais e ao sigilo profissional médico.

O «DL» pôs a questão à Presidência da República, citando o último parágrafo do documento da Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos: «... manifesta a sua perplexidade pelo facto de o senhor Presidente da República ter promulgado um decreto-lei com disposições desta gravidade».

A fonte de Belém acima referida esclareceu:

«Não cabe ao Presidente da República pronunciar-se sobre opções políticas legislativas dos diplomas, mereçam ou não a sua aprovação».

Pistola abandonada no banco não identificou assaltante

Apesar de ter abandonado no local a pistola que lhe saltou da mão, não parece fácil a identificação do indivíduo que, tal como noticiámos, falhou na manhã de anteontem o assalto à dependência do Banco Pinto & Sotto Mayor em Santa Iria da Azoia, no concelho de Loures.

Tal dedução reside no facto de apenas o dedo indicador ter contacto com uma superfície polida da arma (o gatilho) já que a região palmar mantém aderência com a coroa (por norma gratinada e em relevo).

O assaltante, que atirou desajeitadamente a pistola de calibre 32 para detrás do balcão, juntamente com a sacola onde pretendia que o «caixa» lhe introduzisse o dinheiro, apresentava uma meia-negra na cabeça, óculos escuros e fato-de-macaco em ganga.

A investigação da ocorrência foi entregue à Direcção Central de Combate ao banditismo (DCCB), da Polícia Judiciária, que fez deslocar uma brigada a Santa Iria da Azoia.

Cheques «carecas» somaram 73 500 contos em Agosto

A Polícia Judiciária do Porto recebeu no passado mês de Agosto 380 participações, correspondentes a 671 cheques sem provisão, num total de 73 000 contos. Em idêntico período do ano transacto o número de participações entradas foi de 292, a que corresponderam 435 cheques «carecas», cujo montante ascendeu a 95 000 contos.

De salientar que, apesar de tudo, neste período a Polícia Judiciária não procedeu a qualquer mandato de captura por crime de emissão de cheques sem cobertura.

Cinco mil contos de valores furtados de uma residência

Uma residência da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro em Lisboa foi ontem assaltada durante a ausência dos locatários que ao regressarem a casa verificaram a falta de 140 contos em dinheiro, um passaporte, objectos de ouro e um cofre portátil a que atribuíram o valor total de cinco mil contos.



MICHAEL JACKSON viu o seu novo álbum, «Bad», ter um bom número de vendas logo no primeiro dia. Segundo afirmaram os principais retalhistas de Nova Iorque, o álbum teve bastante procura, mal foi posto à venda. «É a loucura», disse Foster Grimm, director da loja Sam Goody's, em Manhattan. «As vendas estão a ser tão boas como as do álbum ao vivo de Bruce Springsteen no ano passado», disse. O álbum de Springsteen é considerado o que mais depressa se vendeu nos últimos anos. Também em Portugal o panorama é idêntico, tendo o álbum alcançado já um assinalável número de vendas. A edição de «Bad» foi apoiada por uma poderosa máquina publicitária, que incluiu ontem a transmissão de um programa de televisão na cadeia CBS. A RTP exhibe o mesmo programa esta noite, intitulado «Michael Jackson/Martin Scorsese», antes da rubrica «Lotação Esgotada».

MARIA JUDITE DE CARVALHO é autora de duas obras, cujas traduções francesas vão ser apresentadas, em Paris, no início da época literária. A editorial «La Difference», dirigida pelo português Joaquim Vital, publicará «Tous ces gens».

Mariana («Tanta gente Mariana») e «Ces mots que l'on retien» («As palavras poupadadas»). Novelas e contos que datam, respectivamente, de 1954 e 1961 e que a crítica portuguesa acolheu com largo elogio. Na mesma editorial serão publicadas obras de Fernando Namora, António Lobo Antunes e de Fernando Gil, igualmente em traduções francesas.

EURICO DE MELO, vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, efectuou ontem uma visita de trabalho ao Estado-Maior General das Forças Armadas — informou o gabinete do general Lemos Ferreira. Eurico de Melo foi recebido pelo general chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, assistiu a uma exposição sobre as Forças Armadas portuguesas, organização geral, missões e meios e conceito estratégico militar.

JOAQUIM DE CARVALHO: acaba de ser publicado o V volume da «Obra Completa» do mestre da cultura portuguesa, numa edição da Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Serviço de Educação. O volume, que abre com um estudo do Prof. Pina Martins sobre a personalidade e a obra de Joaquim de Carvalho, está dividido em dois capítulos.

subordinados ao temas «História e Críticas Literárias» e «História da Ciência».

CARLOS LOPES: o nosso campiãoíssimo permanece em Roma, como convidado de honra da organização do campeonato mundial de atletismo. Em entrevista concedida à imprensa internacional, o primo do saudoso Joaquim Agostinho afirmou que não considera terminada a sua carreira e que, antes de Dezembro, dará «sinal de vida». «Para correr nova maratona?» — indagaram. «Nunca se sabe», disse Lopes, a sorrir.

JACQUES COUSTEAU, comandante francês do submarino explorador «Nautilus», recuperou segunda-feira a placa com o nome do «Titanic», que naufragou em 1912 — anunciou em Paris o Instituto Francês de Investigação para a Exploração do Mar (IFREMER). O submarino, que efectuou a imersão cerca de 900 quilómetros ao sul da Terranova, Canadá, esteve junto dos restos do «Titanic», a 3.800 metros de profundidade, durante quatro horas e 54 minutos. A equipa do «Nautilus» conseguiu destacar a placa do transatlântico e fez uma série de fotografias e filmagens de vídeo.

ÚLTIMA HORA

Cinquenta e seis banhistas morreram nos primeiros três meses da época balnear, mais 12 que em toda a época de 1986 — disse à Lusa o director do Instituto de Socorros a Náufragos, comandante Sousa Leitão. Segundo aquele comandante, trata-se do maior número de mortos registado nos últimos anos nas praias, rios, lagos e barragens do continente, Madeira e Açores. Após o encerramento da época balnear, no fim de Setembro, o Instituto irá estudar os processos e mensagens recebidas pelas autoridades marítimas para saber «as maiores causas das mortes» — acrescentou.

Rádio Clube Português de Paris «calou-se»

O Rádio Clube Português de Paris deixou de emitir às primeiras horas de ontem ficando deste modo somente uma rádio livre a transmitir programas em língua portuguesa em território francês.

A Rádio Alfa, que foi a única estação portuguesa autorizada pela Comissão Nacional de Comunicação e das Liberdades (CNCL) ainda se encontra em fase de «ocupação de antena» e, segundo soube a Lusa junto da sua direcção, não deverá dar início à transmissão numa grelha de programas antes do fim de Setembro.

No domingo passado, de madrugada, 53 das 55 estações, autorizadas em 24 de Julho, pela CNCL, começaram a emitir, ocupando as frequências que lhe tinham sido distribuídas.

Na segunda-feira, pelas seis horas locais, a Polícia francesa tinha interpellado e encerrado duas rádios locais de emissão portuguesa, que tinham ocupado espaço que em princípio não lhe tinha sido destinado, facto aliás igualmente levado a efeito pelo RCP de Paris.

Todavia, o RCP suspendeu a emissão ontem de madrugada. O seu presidente Carlos Duarte, afirmou que o silenciamento da sua emissora tinha sido deliberado para que a sua actividade não fosse considerada «como uma provocação».

«Tendo em vista os esforços diplomáticos, que estão a ser desenvolvidos neste momento pelo Governo português, preferimos por fim, temporariamente às nossas emissões, aguardando os resultados das iniciativas diplomáticas que estão a ter lugar neste momento.»

A esperança do Rádio Clube Português de Paris reside na libertação da chamada banda militar, uma banda dos 106-108 MHz, atribuída às Forças Armadas francesas, que poderia ser utilizada em proveito das autoridades civis.

Este facto a concretizar-se poderia permitir a instalação de 6 a 8 rádios livres suplementares.

A população portuguesa de Paris e da região parisiense é avaliada entre 300 a 400 mil pessoas, de acordo com a delimitação geográfica abrangida pela emissão das rádios locais.